

# **SEQUESTROS ALIENÍGENAS II**

**Investigando Ufologia com e sem Hipnose**

**Mário Nogueira Rangel**

Vendido por algumas livrarias e por  
<http://www.clubedeautores.com.br>

**Copyright 2010: Mário Nogueira Rangel**  
**mario.rangel@terra.com.br**

**Ilustrações:**

**Arquivos de Mário Nogueira Rangel**  
**Outras com créditos indicados**

**Ilustração na capa: Paulo Bach**

**SEQUESTROS  
ALIENÍGENAS II**  
**Investigando Ufologia com e sem Hipnose**

Mário Nogueira Rangel

São Paulo 2017

## **Dedicatória**

Dedico também este livro à minha esposa Tereza,  
às minhas filhas Marcela, Cláudia, Luciana e  
Tereza Maria,  
e a meus netos Marina e Pedro

# SEQUESTROS ALIENÍGENAS II

## Investigando Ufologia com e sem Hipnose

### SUMÁRIO

Prefácio = Luiz Ricardo Geddo

Introdução

Capítulo 1 – Os recursos da hipnose

Capítulo 2 – Colocação de implantes pelos ETs

Capítulo 3 – Sair do corpo

Capítulo 4 – O caso Arlete = Abdução em São João da Boa Vista

Capítulo 5 – O caso André = Karran abduz novamente

Capítulo 6 – O caso Adélia = Abduzida é devolvida à noite, com roupa de dormir, longe de casa

Capítulo 7 – O caso Ana = Implantada dolorosamente pela narina

Capítulo 8 – O caso Bárbara – Abduzida em Atibaia, descalça na estrada de terra

Capítulo 9 – O caso Edgar dos Santos Cândido = Cirurgia complicadíssima a bordo de óvni

Capítulo 10 – O caso Bruna = Ramaiashi mostra bola luminosa para menina

Capítulo 11 – O caso Carla = Sensitiva e primo são abordados por ETs no Rio de Janeiro

Capítulo 12 – Homenagem a Bob Pratt = Ufólogo Brasileiro Honorário

Capítulo 13 – A Ufologia em Cuba = Na ilha, e com cubanos em Miami e Grande Cordel da Ufologia Brasileira

Capítulo 14 – O caso Denise = E-mail de mulher apavorada e hipnose

Capítulo 15 – O caso Dalton = Vê de perto disco voador no Jardim Palmares, em São Paulo

Capítulo 16 – O caso Décio = Comandante vê óvni do solo e em voo

Capítulo 17 – O caso Dalva = Doutora é abduzida em viagem de Curitiba/PR para Sorocaba/SP

Capítulo 18 – O caso Dilma = Outra abduzida implantada via nasal

Capítulo 19 – O caso Flávio = Foi chamar o pai no cafezal e encontrou disco voador

Capítulo 20 – O caso Gustavo = Foi abduzido com outras crianças

quando estava em Miami

Capítulo 21 – O caso Gilson = Abduzido quando criança perto do Pico do Jaraguá, em São Paulo

Capítulo 22 – O caso Irene = O namorado loiro e lindo era um feio ET lagarto (+ Kim Carlsberg + professor Fran de Aquino)

Capítulo 23 – O caso comandante José Américo Cabral de Medeiros = Disco voador ficou a 30m de distância do monomotor em voo

Capítulo 24 – O caso Irineu = Mais uma abdução em Sarandi/RS

Capítulo 25 – O caso Inalda = Seres altos de luz a examinam em local muito claro

Capítulo 26 – O caso Ivo = Pescadores são abduzidos e encontram animais no óvni

Capítulo 27 – O caso Joice = Mais uma implantada via nasal, com dor

Capítulo 28 – O caso Júlia = Projeciologia = Engenheira em desdobramento enfrenta seres

Capítulo 29 – O caso Janete = Parece um implante na mão da professora doutora

Capítulo 30 – O caso Kleber = Viu carro da noiva sumir

Casos pesquisados sem hipnose por mim

Capítulo 31 – O caso Dr. João de Freitas Guimarães = Professor universitário e Juiz do Trabalho passeia de disco voador

Capítulo 32 – O caso Luli Oswald = Abduzida pianista de projeção internacional

Capítulo 33 – Portoriquenhos abduzidos em vôo

Capítulo 34 - Estatística das abduções

Capítulo 35– Hipnólogos em Ufologia no mundo

HIPNÓLOGOS EM UFOLOGIA – QUADRO SINÓTICO

BIBLIOGRAFIA

## PREFÁCIO

A vida em outros mundos e sua presença aqui em nosso meio constitui um dos fenômenos mais intrigantes e apaixonantes que conheço. Quando me iniciei na pesquisa ufológica em 1968, comecei a ver quão profundo e complexo é o fenômeno e como é fundamental uma mentalidade aberta e sem preconceitos para a pesquisa. Outro ponto importante é que não devemos tentar moldar o fenômeno ufológico aos nossos gostos e níveis de aceitação. Além de ser um fenômeno de grande abrangência científica, com o uso de ferramentas de pesquisa das mais variadas áreas do conhecimento humano, como a física, astrofísica, biologia, exobiologia, astronomia, arqueologia, e etc.

Entretanto antes do alvorecer da década de 1970, me deparei com um caso que me surpreendeu que foi o seqüestro de um casal norte americano de nome Barney e Betty Hill por seres extraterrestres nos EUA, e o uso da hipnose para se conhecer o caso em profundidade. Não pude depois de deixar de refletir de como é importante o uso desta ferramenta para se aprofundar a pesquisa da casuística ufológica e, também o inverso de como muitos casos se tornariam superficiais ou mesmo frívolos sem o seu uso.

Com o passar dos anos e conhecendo e acompanhando outros casos, não tive mais dúvidas de que não se pode prescindir do uso da hipnose na pesquisa ufológica e mais interessante ainda, como esses seres que nos visitam também fazem uso da hipnose ao lidarem conosco, fazendo-nos esquecer de nossas experiências de contato mais próximas e, curiosamente, como após esse processo inicial realizado pelos extraterrestres facilita o trabalho por parte de nossos hipnólogos.

Estes fatos não deixam de nos trazer certo constrangimento, já que

demonstram claramente, que estes seres têm um conhecimento superior de nossos processos psicológicos e mentais, demonstrando que nos conhecem há muito, muito tempo. Passariam ainda muitos anos, até que eu conhecesse um hipnólogo e observasse o seu trabalho em loco e visse a metodologia e as sutilezas que envolvem o uso desta importante ferramenta.

No entanto, a demora em conhecer uma pessoa na área foi, sobejamente, compensada pelo naipe do profissional que eu viria a ter contato. Lendo o seu livro “Seqüestros Alienígenas, Investigando Ufologia Com e Sem Hipnose”, ficou claro para mim que eu deveria convidá-lo a participar de uma entrevista no Programa Fenômeno Ufo na Rede Boa Nova de Rádio. Este profissional, competente, dedicado e meticuloso ufólogo e hipnólogo a quem aprendi a respeitar e admirar chama-se Mário Nogueira Rangel, e tenho certeza que ao ler esta sua obra você, interessado ou mesmo pesquisador de ufologia, irá comprovar a importância desta área do conhecimento humano, neste, que é um dos mais apaixonantes enigmas que acompanham a civilização humana desde a noite dos tempos, qual seja a presença em nosso meio de civilizações oriundas de outros orbes. Uma boa leitura!



São Paulo, outubro de 2010  
Luiz Ricardo Geddo

## INTRODUÇÃO

# Acúmulo de informações possibilita novo livro.

Em maio de 2001 foi publicado meu primeiro livro, *Seqüestros Alienígenas – Investigando Ufologia com e sem Hipnose*, vendido exclusivamente por [www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br), que foi comentado em importantes revistas ufológicas da Rússia, Reino Unido, Espanha, França, Itália e vários órgãos da imprensa brasileira.



un aperçu du livre de Mario N. Rangel  
*Seqüestros Alienígenas*  
*Investigando Ufologia com e sem Hipnose*

Adresse: des éditions UFO: Caixa Postal 2182  
Campo Grande (MS)  
79008-970 BRASILE  
Internet: [www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)

Christian Samazzaro  
Joël Mesnard



*Foram publicados artigos sobre o “Sequestros Alienígenas” na Espanha, França, Inglaterra, Itália e Rússia, e muitos no Brasil.*

Nove anos depois decidi escrever este segundo, procurando não repetir informações já prestadas.

Nesse período fiz muitas novas pesquisas e muitas regressões hipnóticas em casos ufológicos e de abdução e entendo que o material que disponho é de grande importância para conhecimento de estudiosos. Respondi também centenas de e-mails de possíveis abduzidos residentes em cidades longínquas sem condições de virem a São Paulo para as regressões de idade. Quando havia outro hipnólogo em ufologia meu conhecido por perto, eu informei seus nomes e e-mails. Mas, atuantes, somos poucos no Brasil.

Como o pagamento de meus direitos autorais foi em livros, usei parte deles para permutar com outros autores em ufologia e retribuir gentilezas que recebi.

Como o capítulo 66 do primeiro livro apresentou uma cronologia com 43 dos eventos ufológicos pesquisados, entendi que os militares brasileiros teriam grande curiosidade e interesse em saber o que alguns dos óvnis que captaram nos radares vieram fazer no Brasil e por isso enviei exemplares a bibliotecas de muitos órgãos da FAB. Graças a relacionamento do ufólogo Claudeir Covo, fomos juntos com sua esposa entregar um exemplar autografado a uma seção de controle de voo (APP) em

outubro de 2001, onde fomos muito bem tratados e recebemos uma completa explicação do trabalho que fazem. Espero que essa iniciativa tenha de alguma forma colaborado para a liberação de alguns documentos ufológicos, ocorrida anos depois.

Doei exemplares também para pelo menos uma importante biblioteca de cada um dos países que falam o português e para muitas bibliotecas brasileiras.

Como o livro tem 175 ilustrações, isso me facilitou permutar com ufólogos de outros idiomas. Enviei livros também para os dois museus de ufologia do Brasil e para outros do exterior, para importantes grupos ufológicos, e para todos os que me doaram artes para publicação.

Sintetizando, até agora não ganhei dinheiro com o livro e muito pelo contrário tive despesas postais para selar pacotes cada qual com pouco menos que meio quilo. Nunca cobrei pelas regressões hipnóticas que faço em ufologia desde 1980. Espero que no futuro essa minha dedicação renda alguma vantagem econômica.

Em janeiro de 2002 assisti por acaso de madrugada o programa gravado *Circuito Night & Day*, apresentado pelo ex-deputado federal Celso Russomanno, no qual ele entrevistou sobre ufologia pilotos de caças da FAB e o então comandante do COMDABRA – Comando de Defesa Aeroespacial Brasileira brigadeiro José Carlos Pereira, que lhe mostrou um exemplar da coleção de volumes com os registros dos óvnis captados pelos radares brasileiros. Enviei para o deputado com dedicatória um exemplar do meu livro e em seguida ele, que também é hipnólogo, me convidou para ser entrevistado no mesmo programa, exibido em 19/1/2002, com o engenheiro e coronel retirado da FAB Ozires Silva, que foi presidente da EMBRAER, da PETROBRÁS, da VARIG, foi ministro de estado e que viu e sobrevoou um óvni na chamada *Noite Oficial dos Óvnis*, quando comandava um bimotor



*O deputado federal Celso Russomanno, à esquerda, entrevistando o engenheiro Ozires Silva sobre ufologia, para o programa Circuito Night & Day (foto por Mário Rangel)*



*O brigadeiro José Carlos Pereira, então presidente do COMDABRA – Comando de Defesa Aeroespacial Brasileira mostra ao deputado federal Celso Russomanno, que o entrevistava para o programa Circuito Night & Day, um exemplar da coleção de livros com registros dos radares comprovando a presença de óvnis e discos voadores sobre o território nacional. Pela lei 11.111/2005 qualquer cidadão pode requerer cópias das páginas sobre eventos de seu interesse com mais de 30 anos (foto capturada do vídeo por Claudeir Covo).*

executivo Xingu em 19 de maio de 1986 e mencionou o fato em livro que escreveu. Nesse programa o Russomanno reprisou a cena anterior do brigadeiro lhe mostrando o referido livro que consta em DVD que tenho. Previamente autorizado o ufólogo engenheiro Claudeir Covo (1950-2012) retirou do vídeo fotos desse volume, que ilustraram artigo que escreveu para a revista UFO. Até a presente data esses importantes documentos não foram liberados à consulta pública, como outros disponíveis no Arquivo Nacional em Brasília. Quando soubermos que óvnis estiveram duas vezes nos locais e datas dos casos registrados na Cronologia de Ocorrências do meu livro anterior, teremos a confirmação da realidade das abduções e a informação precisa de suas durações. Já pedi isso algumas vezes para a CAAIS – Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, como permitido pela Lei 11.111/2005, e recebi respostas amáveis mas sem cumprir a lei. Como o brigadeiro José Carlos Pereira foi orador em recentes congressos ufológicos, aumenta minha esperança de que brevemente esses volumes contendo as mais importantes informações de toda a ufologia brasileira, sejam liberados à consulta pública.

Como feito no meu livro anterior, adotarei pseudônimos para quase a totalidade dos pesquisados, com letras iniciais em ordem alfabética segundo o ano do início da pesquisa, a partir de 2001 com a letra A.

# CAPÍTULO 1

## Os recursos da hipnose

Em alguns casos uma luz dá início à hipnose provocada pelos ETs. A partir do momento em que o abduzido é iluminado, começa uma amnésia para a maior parte deles. Há também vários casos de abduzidos que voltaram com total lembrança de tudo o que ocorreu como Antônio Villas Boas, Artur Berlet, Dr. João de Freitas Guimarães etc.

A primeira hipnose pelos humanos é provocada apenas por uma conversa. Depois, pode-se estabelecer um signo sinal, fazendo com que a pessoa seja hipnotizada ao ouvir uma palavra ou um som, ou sentir um determinado perfume ou sabor, etc. Eu inventei uma palavra, através da qual faço as demais hipnoses, para ganhar tempo e que funciona só quando *eu* a falo para o paciente *com a intenção de hipnotizá-lo*. Se outra pessoa a falar, ou eu mesmo sem a *intenção* de hipnotizá-lo, não ocorre nada. O hipnotizado fica em um estado alterado de consciência que favorece muito uma terapia ou se concentrar, imaginar cenas, sabores, cheiros, temperatura, sons, recordar fatos ou vivenciar ocorrências passadas de sua vida atual ou até, segundo muitos, de vidas anteriores. Pode-se provocar as *alucinações dos cinco sentidos*, (visuais, gustativas, olfativas, táteis e auditivas). Através da palavra provoca-se uma alteração no funcionamento do cérebro. Equipamentos modernos comprovaram que se um hipnotizado está vendo uma foto preto e branco com funcionamento de uma parte do cérebro e o hipnólogo disser que a foto é colorida, mudará a área cerebral e ele verá realmente a foto como se fosse a cores. Ele não *imagina* que a foto é colorida, ele *vê* que é colorida. Igualmente é possível mostrar uma página em branco e dizer que é

uma foto, e o paciente verá realmente o que foi sugerido. É possível, também, acelerar ou diminuir a velocidade de uma lembrança. Isso é muito útil na hipnose forense. Dou um exemplo real = um grupo de pessoas estava em avenida em Curitiba quando um carro em alta velocidade provocou um desastre e fugiu. Ao deporem na polícia, as testemunhas deram informações divergentes quanto à marca e cor do automóvel, o que ocorre frequentemente, provocado pelo nervosismo. O médico psiquiatra, psicólogo e hipnólogo desde o tempo de estudante doutor Rui Fernando Cruz Sampaio ([www.ruisampaio.com.br](http://www.ruisampaio.com.br)), chefe do Laboratório de Hipnose Forense da Secretaria da Segurança do Paraná, hipnotizou uma das testemunhas que, revivendo a ocorrência em câmara lenta, informou a marca e cor corretas do veículo, e também a placa, que não imaginava, conscientemente, que pudesse ter visto e memorizado e o proprietário foi localizado no mesmo dia.



*Dr. Rui Sampaio em seu consultório e, sobreposta, a foto da placa indicativa do Laboratório de Hipnose Forense em Curitiba.*

Em muitos casos o doutor Rui utilizou a hipnose para vítimas conseguirem lembrar o rosto de criminosos e orientar a elaboração de retratos falados e atendeu centenas de outros casos bem variados. Nunca aplica a hipnose no réu.

A hipnose também é utilíssima no aperfeiçoamento de esportistas. Um nadador praticante de salto ornamental, por exemplo, precisa

ser muito preciso para acertar as acrobacias durante a queda, e tende a ficar muito nervoso no momento de competir. Através da hipnose ele se imagina fazendo o salto com absoluta perfeição e totalmente calmo e repete a visualização muitas vezes. Na hora de competir ele pode entrar em auto-hipnose e não ficará nervoso com a presença do público e fará melhor sua participação. Hoje há brasileiros especialistas em hipnose esportiva, inclusive com cursos de especialização em Cuba, onde há bons professores.

Outra especialização é a TVP, Terapia de Vidas Passadas, através da qual hipnotizados são levados a procurar em vidas anteriores a origem de seus problemas. Um dos especialistas é o psicanalista, autor de muitos livros e professor de hipnotismo Dr. Marco Antônio Ceda Natali ([www.portaldaserenidade.com.br](http://www.portaldaserenidade.com.br)), que acompanhou, em minha residência, a regressão de idade de uma psicóloga abduzida.



*Professor de hipnotismo e psicólogo dr. Marco Antonio Ceda Natali (esquerda) e médico dr. Osmard Andrade Faria, importante autor sobre hipnotismo e parapsicologia.*

Apesar de eu não ser espírita, já fiz que pessoas se lembrassem supostamente de coisas ocorridas muitos anos antes de terem nascido. Uma campeã de equitação lembrou-se que era homem e piloto dos EUA sediado na Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial e que morreu em solo durante bombardeio alemão à base aérea na qual servia. Como essa esportista é rica e se lembrou de

seu antigo nome, de seus pais e da cidade em que nasceu e moravam, se quiser poderá investigar nos EUA e Inglaterra se suas lembranças são verdadeiras. Se já fez isso, não me informou. Não sou hipnoterapeuta e nunca cobrei pelas hipnoses. Em raríssimas vezes atendi pedidos irrecusáveis sempre com excelentes resultados, alguns dos quais conto a seguir, entre outros casos.

**MEDO DE ÁGUA** – Aos oito anos de idade uma menina foi à praia com colegas do curso primário e a professora instruiu que ninguém deveria entrar no mar. Ela desobedeceu e alguém segurou seus cabelos e a afundou na água duas ou três vezes seguidas, fazendo com que engolisse muita água. Foi a professora. Nunca mais ela entrou no mar, nem em piscina, nem em banheira de imersão. Quando ia à praia sentava-se de costas para o mar, que não gostava de ver. Aos 42 anos de idade ela me pediu uma hipnose, durante a qual ela sabia que estava comodamente em sala da residência de uma amiga em São Paulo, sem risco de se afogar, mas apenas imaginando que estava entrando sem medo no mar, e gostando. Gradativamente imaginou que estava dando braçadas, saindo da água e voltando a entrar etc. Semanas depois ela foi a Santos e entrou no mar com total tranquilidade, mas mantendo a cautela que todos precisam ter para evitar risco de afogamento.

**FERIDA NA MÃO** – Um vestibulando tinha uma feia ferida, há muitos anos, nas costas da mão direita, e por isso evitava cumprimentar pessoas. Como o pai dele era médico e amigo de especialistas, já tinha tomado diferentes remédios e usado variadas pomadas, sem êxito. A hipnose foi muito profunda e ele imaginou que a mão estava perfeita e que ele cumprimentava pessoas sem constrangimento. Poucos dias depois a ferida foi diminuindo, até acabar.

**EXAME PARA JUIZ** – Um advogado ia fazer exame para juiz de direito e estava com muito medo do exame oral, que sempre o deixava muito nervoso e gaguejante. Durante a hipnose profunda se imaginou sendo arguido por banca muito severa e exigente e

respondendo tudo com correção e calma. Imaginou que o bedel foi servir os examinadores e derrubou café num deles, que ficou muito bravo, mas nem isso o perturbou. O advogado, que estudou bastante para a prova, fez o exame com muita competência e calma, foi aprovado com distinção e hoje é juiz.

**PROGRAMA DE COMPUTADOR** – Um técnico de computação com cerca de 20 anos de idade foi contratado para montar um programa para todos os serviços de uma empresa, e deu prazo de 10 dias para preparar tudo. Foi para seu quarto com os apontamentos que tinha feito e começou a trabalhar no computador. No dia seguinte, quando levantou, sem lembrar de ter deitado, estava tudo pronto, o que o deixou muito intrigado, já que seria impossível fazer esse serviço tão rapidamente. Durante a hipnose, que foi muito profunda, descobrimos algo fantástico = ele entrou em estado alterado de consciência e trabalhou em velocidade muito acima do normal, sem precisar pensar no que estava fazendo. O professor Mihaly Csikszentmihalyi, da Claremont Graduate University, em Claremont, Califórnia e sua equipe, estudaram inúmeros casos similares, chamados de FLOW ou estado de fluxo. O corredor de fórmula 1 Ayrton Senna passou por essa experiência quando ganhou o Grande Prêmio de Mônaco em 23/5/1993. É bem sabido que grandes descobertas científicas foram feitas e músicas foram compostas durante sonhos.

**ACELERAR AS IMAGENS MENTAIS E DEIXA-LAS MAIS DEVAGAR** – Certa ocasião eu estava em festa em Porto Alegre quando dois membros da Academia Brasileira de Letras contaram episódios em que, sob risco de acidente mortal, eles passaram pelo processo de recordar toda a vida em segundos. Ambos eram dicionaristas e enciclopedistas, e os circunstantes ouviam Antônio Houaiss e Francisco de Assis Barbosa com encantamento. Eu nem tive coragem de mencionar que passei por isso em 27 de dezembro de 1946. Fico pensando se assim é o *Juízo Final*. Esse processo é frequentemente utilizado durante as hipnoses em ufologia, talvez não tão rapidamente, como se verá em alguns

capítulos deste livro.

**TELEPATIA** – Ao longo deste livro serão encontrados inúmeros episódios onde ocorreu telepatia entre ETs e abduzidos. Fiz duas experiências com total êxito, uma de telepatia entre um estudante e seu amigo e outra entre eu e ex-secretária, utilizando a hipnose.



*Cada uma dessas figuras é repetida cinco vezes no baralho Zener*

Um dos estudantes acertou a ordem das 25 cartas Zener que seu amigo via em outra sala, ambos hipnotizados. Minha ex-secretária hipnotizada fez os 10 movimentos simples (coce a testa, cruze os dedos, segure o anel, passe a mão nos cabelos etc.) que eu lia mentalmente em papéis com as instruções que sorteava em uma urna, com várias testemunhas. Esses resultados são extraordinários e se devem ao fato que os estudantes eram muito amigos e declaravam haver uma telepatia natural entre eles e que a ex-secretária, quando trabalhava comigo, parecia adivinhar meus pensamentos. As pesquisas foram, portanto, *a favor da correnteza*. Cientistas preferem pesquisar utilizando pessoas sem afinidade natural e não conseguirão esses resultados. Minha mãe tinha onze irmãos e irmãs – quando, ao ouvir a campainha do telefone ela dizia “*é a América*”, nunca errava. Nunca mais eu quis fazer novas dessas experiências, mas tenho certeza que a telepatia é possível entre humanos, porém acho que ainda não estamos preparados para isso. Seria bem complicado saber o que pensam nossos chefes, subordinados e parentes.

**CADA PESSOA, UM RESULTADO** – Há diferentes teorias sobre profundidade hipnótica. Os autores que eu prefiro, adotam cinco diferentes níveis de profundidade. Fazendo o mesmo tipo de trabalho com a mesma dedicação, obtém-se diferentes resultados com cada pessoa. Nos abduzidos as hipnoses costumam ser muito profundas, suponho porque eles foram hipnotizados por ETs muito mais competentes. Durante as regressões em abduzidos, é possível recuperar apenas uma parte, mais superficial, das amnésias. Há informações que os hipnólogos em ufologia não conseguem recuperar, talvez protegidas por alguma técnica especial que não conhecemos. É muito raro, por exemplo, o hipnólogo obter uma descrição de como o abduzido saiu da nave e voltou à Terra.

**É POSSÍVEL MENTIR SOB HIPNOSE** – Não se pode dizer que tudo o que é dito sob hipnose é verdade. Sabe-se que é possível mentir sob hipnose. O hipnólogo precisa ser muito cauteloso para não fazer perguntas sugestivas, já que o hipnotizado normalmente gosta de agradar o hipnotizador. Se for perguntado, por exemplo, *qual a cor da camisa do ET*, cria-se a possibilidade de ser inventada uma cor, mesmo que o ET estivesse sem camisa.

**ANESTESIA HIPNÓTICA** – É possível fazer grandes cirurgias utilizando exclusivamente anestesia hipnótica e na literatura há milhares de casos comprovados. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, em campos de concentração em ilhas japonesas médicos aliados inexperientes em hipnotismo fizeram amputações de membros gangrenados de prisioneiros que julgavam ser insusceptíveis à hipnose, utilizando exclusivamente anestesia hipnótica, por absoluta falta de medicamentos. Nesses casos a hemorragia e o tempo de recuperação são menores. Como os abduzidos são hipnotizados pelos ETs, eles poderiam facilmente fazer, mas não fazem, anestesia hipnótica durante as cirurgias a bordo. São muito doloridas, por exemplo, as introduções de implantes via nasal no cérebro dos abduzidos,

como se verá adiante.

**ORDEM PÓS-HIPNÓTICA** – Exemplo = “Após a hipnose, todas as vezes que eu tirar os óculos, você tirará seu relógio. Quando eu colocar os óculos, você colocará seu relógio”. E isso acontecerá, se não ferir os princípios do hipnotizado.

**LIVROS SOBRE HIPNOSE** – Na bibliografia há dezenas de bons livros sobre hipnotismo. Recomendo especialmente *Manual de Hipnose Médica e Odontológica*, de autoria do médico Osmard Andrade Faria, Livraria Atheneu, esgotado mas que pode ser encontrado em [www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br). Em 2013, com 81 anos de idade e ouvindo pouco, parei com minhas hipnoses em ufologia. Minha família não se interessa pelas minhas pesquisas. Decidi então doar todo o meu acervo sobre hipnose, ufologia e parapsicologia para a USP, que permitirá a consulta a quaisquer interessados, que deverão marcar visita com o Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicosociais. No acervo há também pastas com recortes de notícias sobre ufologia, correspondências com hipnólogos em ufologia de 31 países etc., que poderão ser de grande utilidade para autores de TCC (trabalhos de conclusão de curso), mestrados, doutorandos e autores sobre ufologia. Alguns dos livros, vários com dedicatórias dos autores, nunca foram vendidos no Brasil. A relação está na bibliografia, ao final deste livro.

# CAPÍTULO 2

## Colocação de implantes pelos ETs

Como se verá ao longo deste livro, vários dos abduzidos que hipnotizei narraram dolorosas cirurgias sofridas a bordo dos óvnis e discos voadores para colocação de implantes em diferentes partes do corpo, inclusive no cérebro. É incompreensível que os ETs não se utilizem da anestesia hipnótica e fiquem insensíveis à dor que provocam, desnecessariamente. Segundo descoberta recente feita pelo finado médico Dr. Roger K. Leir, autor indicado na bibliografia deste livro, alguns desses implantes são poderosos rádio transmissores enquanto estão no corpo humano. No YouTube há filmes de cirurgias feitas ou orientadas pelo Dr. Leir para retirada de implantes e medição de suas potências.

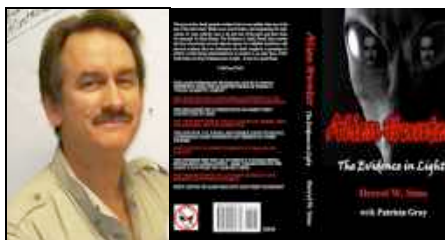


*Dr. Roger K. Leir em São Paulo (em foto de Mário Rangel),  
e implante extraterrestre retirado por ele.*

Atendendo a uma sugestão do ufólogo engenheiro Claudeir Covo certa ocasião em que fiz uma reunião de vários abduzidos em minha residência, uma filha colocou no chão uma bússola e quando a agulha tinha parado, um implantado no pé, o passou descalço a cerca de dez centímetros sobre ela, e a agulha girou muitas voltas rapidamente e depois voltou a apontar para o norte.

Todos viram. Fiquei com a impressão que um computador remoto desligou o implante logo que identificou que estava sendo investigado.

O hipnólogo em ufologia Derrel Sims, que no começo indicou implantados para cirurgias feitas ou dirigidas pelo finado Dr. Roger Leir descobriu que os abduzidos ficam com uma parte do corpo fluorescente quando iluminada com luz negra, tema de seus livros *Fluorescence* e *The Evidence in Light*.



*O hipnólogo em ufologia Derrel Sims e as capas de seu livro "The Evidence in Light".*

Tive a oportunidade de ser o cicerone do Dr. Leir e do Derrel Sims na cidade de Curitiba, quando estiveram num congresso de ufologia lá. Depois disso o Dr. Leir esteve outras vezes no Brasil e estive com ele em São Paulo.

Como tanto a bússola como a lanterna de luz negra são bem baratas, podem facilmente integrar os equipamentos dos hipnólogos em ufologia e dos grupos de pesquisa ufológica.

Em princípios de 2010 eu havia impresso e lido o e-book ***Alien Cicatrix***, de 2005, escrito pelo hipnólogo em ufologia e professor de química na Universidade de Pisa/Itália



*Hipnólogo em ufologia Dr. Corrado Malanga*

Dr. Corrado Malanga, e disponível em espanhol no <http://abducciones.es.tl>, no qual ele informa que há **milhões** de abduzidos na Itália e que **todos** sofreram a introdução de implante via nasal, com ruptura do osso esfenóide, e na página 75 exibe uma ilustração clara a respeito. Na página 6 do caderno a cores do meu primeiro livro, publicado em 2001, há arte do Jamil Vila Nova sobre introdução de implante via nasal na abduzida Bete.



*Durante a abdução, Bete sentiu que simultaneamente ao implante via nasal, muito dolorido, os ETs mexeram em seu pé. Um raio X posterior revelou dois corpos estranhos que ela tem medo de extrair do dedo direito*



*Ufólogo e artista plástico Jamil Vila Nova, autor dessa arte anterior e de outras em meu primeiro livro.*

Como alguns autores hipnólogos em ufologia dos EUA também estimaram em **milhões** os abduzidos em seu país, fiz uma carta circular enviada pelo correio a mais de 80 otorrinolaringologistas de vários estados brasileiros solicitando que informassem se em suas clínicas tinham encontrado ruptura em ossos esfenóides em clientes que não se recordavam de ter feito esse tipo de cirurgia, e que percentual isso significava entre os examinados. Não obtive nenhuma resposta. Durante regressões hipnóticas já localizei vários casos, como se verá adiante e há também em meu livro anterior. Para calcular em **milhões** os abduzidos brasileiros, seria necessário que vários otorrinolaringologistas informassem que pelo menos um em cada cem examinados têm essa cicatriz, sem saber a origem.

Consultei o otorrinolaringologista Dr. Carlos Alberto Corrêa, que além de ter seu consultório, trabalha também em um importante laboratório de São Paulo onde faz esse tipo de exame e nos casos em que tem encontrado ruptura de esfenóide os pacientes já sabiam e informaram que precisaram fazer a cirurgia. Em 12/7/2010 ele me examinou e constatou que não tenho ruptura do

esfenóide, e me entregou um DVD com a nasofibroscopia por vídeo. O exame constituiu em colocar uma gaze com anestésico em cada narina e após 20 minutos inserir um tubo metálico fino com luz e filmadora na ponta que permitem ver numa tela de monitor o que há dentro delas. Após o exame o médico retrocedeu a gravação e a projetou desde o início, explicando detalhadamente o que estava aparecendo. Em determinados momentos ele deu pausa e mostrou fotos em livro e desenho em cartaz na parede complementando a aula. É possível colocar esse DVD no computador, parar onde quiser e imprimir as imagens desejadas. Pelas informações do Dr. Carlos não é frequente encontrar ruptura do esfenóide.

Enviei também uma correspondência para uma importante revista especializada em otorrinolaringologia, pedindo orçamento para publicação de anúncio com aproximadamente 14 centímetros de comprimento por 4 centímetros de altura, para pagamento antecipado, com os seguintes dizeres.

**SIGILOSO = SEUS PACIENTES COM**

**PERFURAÇÃO DO ESFENÓIDE SEM SABER**

Quantos? Que percentual? Que sexo? Já fotografou?  
(aqui a arte)

Desenho: <http://abducciones.es.tl> , página 75

Favor informar [mario.rangel@terra.com.br](mailto:mario.rangel@terra.com.br)

*Após reclamar o orçamento, recebi resposta, dizendo: “...esse periódico só pode anunciar produtos ou técnicas que tenham comprovação científica, o que, com certeza, não é o caso desse anúncio pelo senhor pretendido. Portanto, definitivamente, não poderemos levar em consideração o seu pleito.”*

Sempre se discute se o médico deve ou não informar ao paciente que ele tem uma doença incurável e terminal. Há pacientes que preferem ignorar e outros que fazem questão de saber. Há também implantados que querem extrair os implantes, e outros, não. Para que servem? Para melhorar ou para escravizar o abduzido? Qual a sua posição a respeito?

O coronel Uyrangê de Hollanda, que chefiou a Operação Prato e viu óvnis bem de perto na Amazônia em 1977, e os fotografou, desenhou e filmou, tinha um pequeno objeto no braço que desconfiava ser um implante extraterrestre. Em DVD histórico com entrevista de mais de uma hora de duração vendido por [marcoantoniopetit@gmail.com](mailto:marcoantoniopetit@gmail.com) o coronel mostra claramente o objeto subcutâneo. Ele contou que no sargento Flávio integrante da Operação Prato também apareceu um pequeno objeto subcutâneo, mas na coxa. Em 7 de setembro de 1997 durante muitas horas em que estivemos juntos em grupo e sós no Rio de Janeiro ele me pediu uma regressão hipnótica para verificar se tinha sido abduzido. Em 2 de outubro, menos de um mês depois ele morreu, oficialmente por suicídio, antes da hipnose que me ofereci para fazer. Será que os otorrinolaringologistas das forças armadas já verificaram como estão os esfenóides da tropa? A pergunta que fica, é = *se for constatado que no Brasil também há milhões de abduzidos e implantados, que providências devem ser tomadas?*

## **OUTRAS VIOLÊNCIAS DOS ETS**

O cientista, médico e autor francês Dr. Jacques Costagliola fez uma pesquisa de grande profundidade e publicou uma cronologia de 217 violências perpetradas pelos extraterrestres



*Dr. Jacques Costagliola*

contra terráqueos e publicou quadro sinótico disponível em <http://unmondemeilleur.free.fr/2-costag-b.htm> em 12 páginas A4, incluindo vários casos brasileiros, baseando-se, entre muitos outros, no livro do Bob Pratt *UFO Danger Zone*, que voltará a ser citado no capítulo 12.

Outro trabalho notável a esse respeito e também disponível na Internet, é o artigo *Aviation Safety in America – A Previously Neglected Factor*, escrito pelo cientista Dr. Richard F. Haines e publicado em <http://www.narcap.org> no qual há centenas de depoimentos de pilotos comerciais, militares e civis descrevendo ameaças de óvnis e discos voadores à segurança de voos sobre o território dos Estados Unidos da América. O Dr. Haines voltará a ser citado no capítulo 23.

# CAPÍTULO 3

## Sair do corpo

Uma das coisas muito intrigantes que parece ser ligada à abdução alienígena é a saída do próprio corpo. Há uma quantidade extremamente grande de pessoas que assegura ter passado por essa experiência. Conheço várias. É freqüente nos que sofrem parada cardíaca e os médicos os reavivam com eletrochoque, e depois elas contam que viram com clareza, do alto, o próprio corpo sendo cuidado pela equipe. Há remédios que provocam esse desdobramento, também chamado viagem astral, projeção astral, projeção da consciência para fora do corpo físico, experiências extracorpóreas etc.

Há abduzidos que têm certeza que foram levados para dentro da nave com o corpo físico mas há outros que dizem que foram com o corpo astral.

Em meu livro anterior tratei do assunto no *capítulo 9, O Caso César*, cujo último parágrafo é o seguinte:

*“Os desdobramentos*

*O biólogo Peter Brugger, especialista em Neurociência na Universidade de Zurique, Suíça, acredita ter descoberto uma explicação para as experiências extracorpóreas e para as visões de fantasmas, relatadas por muitas pessoas. Em quase uma década de pesquisa, ele chegou à conclusão de que uma das causas desses fenômenos seria a superestimulação de determinadas regiões do cérebro, normalmente causada por danos nos lobos parietais – regiões encarregadas de fazer a distinção entre o corpo e o espaço ao seu redor. Se isso acontecer em áreas responsáveis por nossa visão, pode confundir o cérebro de modo a fazer com que ele produza imagens inexistentes. O*

*próprio biólogo afirma já ter visto duplos de si mesmo, o que é chamado de **dopplelgänger** em alemão”. (Veja Folha Ciência de 6 de julho de 2000).*

O caderno Ciência da Folha de São Paulo de 24 de dezembro de 2002 voltou ao assunto.

Há muitos pesquisadores que não concordam com a opinião de Peter Brugger.

A revista Super Interessante de junho de 2010 informou que quatro médicos da Universidade George Washington examinaram sete doentes terminais e descobriram que *nos últimos momentos antes da morte, o córtex cerebral (área responsável pela consciência) simplesmente disparava, e permanecia 30 a 180 segundos num nível muito mais alto, antes de cessar de vez. Isso acontece porque, quando os neurônios ficam sem oxigênio, perdem a capacidade de reter energia e começam a disparar em sequência – num efeito dominó que poderia provocar alucinações. “Isso pode explicar as experiências extracorpóreas relatadas por pacientes que quase morreram”, afirma o estudo...*” A revista publicou um gráfico sobre a atividade cerebral nos últimos 30 minutos antes da morte.

O médico, dentista e autor brasileiro Dr. Waldo Vieira fundou o IIPC Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (<http://www.iipc.org>) e escreveu vários tratados a respeito.



Ele informa sair do corpo quando quer e ensina os procedimentos necessários para isso.

O Instituto Transcendental Prof. Hermínio Reis (<http://www.desdobramento.com.br>), com sede em São Paulo também ensina a sair do corpo. O finado terapeuta Hermínio Reis ficou famoso no Brasil por ter sido entrevistado por Flávio Cavalcanti em seu popular programa de televisão ao lado de sua então mulher Bianca (Maria Aparecida Oliveira), descrevendo a abdução que o casal sofreu, quando conheceu o ET Karran, que é citado em um dos casos deste livro. No site referido há relato sobre o episódio e no YouTube há o vídeo com a entrevista.

O IPPB Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas (<http://www.ippb.org.br>), com sede em São Paulo, foi fundado por Wagner Borges, que é freqüente palestrante em congressos e também ensina projeção da consciência (viagem astral).



*Wagner Borges (foto na Internet) e psicólogo Leonardo Martins (foto Mário Rangel)*

Em 2010 o psicólogo mineiro Leonardo Breno Martins conquistou uma bolsa de estudos do CNPq para concorrer ao título de mestre em psicologia social pela USP e em 20 de janeiro de 2012 foi aprovada sua dissertação de mestrado sob o tema *Contatos imediatos: investigando personalidades, transtornos mentais e atribuição de causalidade em experiências subjetivas com óvnis e alienígenas*. Escrevi um capítulo sobre essa dissertação no artigo *A Ufologia nas Universidades Brasileiras*, disponível na Internet. Em 2004 foi publicado o livro dele, “Procurado – Descobertas recentes da psicologia sobre experiências alienígenas e sobrenaturais”, editado pela Biblioteca 24 horas. Na página 359 consta “ainda que extraterrestres tenham nos visitado em tempos antigos, uma ufologia realmente científica não teria (ao menos ainda) respaldo para defender tal afirmação...” e na página 370 “... reitero a necessidade de revisar tudo o que foi feito na ufologia até o momento”. No final de 2014 o mestre Leonardo estava preparando sua tese de doutorado sobre ufologia e fazendo conferências em congressos da revista UFO.

Nos Estados Unidos há o famoso Instituto Monroe, com filiais em 46 países e uma bela sede no estado de Virgínia, que pesquisa o assunto com muita seriedade. Seu fundador, o radialista Robert A. Monroe vivenciou desdobramentos desde muito jovem e decidiu investigar o assunto com recursos científicos - vide <http://www.portalmonroebrasil.com>

[www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/ufovia/artigos1.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/ufovia/artigos1.htm)



*Sede do Instituto Monroe, no estado de Virgínia, EUA*

A saída do corpo é estudada como uma das *experiências anômalas (EA)*, inclusive pelo Inter Psi - Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da USP, com artigos no site <http://www.ip.usp.br> , pelo Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas (<http://www.ippb.org.br>) etc.

A Revista de Psiquiatria Clínica também costuma se dedicar ao assunto. Neste livro há também casos de desdobramento que podem ou não ser relacionados à ufologia. Os professores Andra M. Smith e Claude Messierwere, da Universidade de Otawa, no Canadá publicaram artigo sobre esse tema, com fotos do fMRI (scanner cerebral) comprovando que há alterações significativas do cérebro de pessoa no momento em que diz ter saído conscientemente de seu corpo.

O II Congresso Sul Americano de Hipnose (II HIPNOSUR) e o I Congresso Brasileiro de Hipnose Contemporânea (I HIPNOBRASIL), teve, em 13 de abril de 2012 os temas *Hipnose em Abduções – Tese de mestrado – Hipnose e Fenômeno Psi e Hipnose e Espiritualidade*.

# CAPÍTULO 4

## O Caso Arlete

### Abdução em São João da Boa Vista

Em janeiro de 2001 fui em meu carro com minha esposa Tereza para a cidade de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, atender solicitação de ufólogos do GUS - Grupo Ufológico Sanjoanense.

O jornal Gazeta de São João, do sábado 18 de novembro de 2000 publicou na primeira página o artigo “Ufologistas investigam pouso de Discos Voadores”,



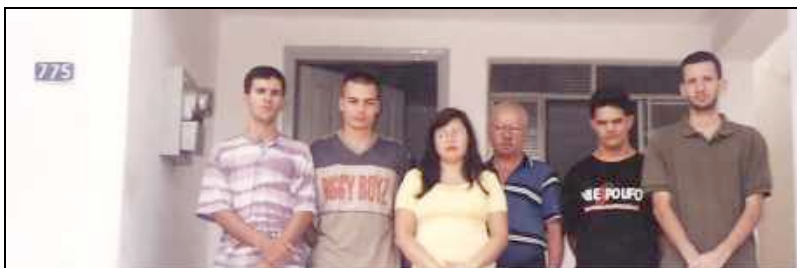
com foto colorida de “Pedro Gabriel Scarabelo, Davi Garcia e José Carlos Junior, todos do GUS, na mata amassada supostamente pelo pouso de um OVNI”. Relatório do grupo ufológico INFA Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos

Aeroespaciais informa = “Diversos relatos divulgados na região descrevem avistamentos de luzes no céu entre outubro e novembro de 2000”. Visitamos à margem da rodovia SP 340, nas proximidades da cidade, o local onde foi tirada a foto mencionada e ainda vimos o capinzal alto, cujo nome é Maria Jacinta segundo o relatório do INFA, com parte amassada em formato redondo, o que foi descoberto em 12 de novembro de 2000. O tema provocou debate entre ufólogos na Internet, uma parte achando que se tratava de fenômeno natural. É bem curioso comparar as datas desses eventos com a da abdução da dona Arlete.

Visitamos também o mirante onde Valéria diz ter sido abduzida e tirei fotos que foram publicadas nas páginas 352 e 353 do meu primeiro livro, que nessa data já estava sendo editado.

A regressão de idade feita na pessoa que os membros do GUS achavam que poderia ter sido abduzida verificou que não houve o sequestro. Decidimos então hipnotizar a senhora Arlete, o que foi feito na noite de 12 de janeiro de 2001, ela com quase 42 anos de idade, branca, sangue O+, com filhos de 17 e 12 anos, que tinha avistado óvnis no final de 2000. Estávamos a senhora Arlete e seu marido motoboy Abílio (pseudônimos) na residência do diretor geral do GUS, o Davi Garcia, o presidente e o vice presidente do GUS respectivamente Pedro Gabriel Scarabelo e José Carlos da Silva Júnior, a senhora Sueli Xavier Ferreira, a senhorita Fernanda Mota da Costa, o Sr Aldary Garcia, minha esposa e eu.

A senhora Arlete contou em vigília que morava na Vila Conceição, um bairro retirado ao final da cidade, em casa construída em terreno de 180m<sup>2</sup>, geminada com a de sua sogra que chamaremos de Ângela. Essas construções ficam a cerca de 60 metros da pista asfaltada da rodovia SP 344, que liga São João da Boa Vista à Vargem Grande, e em nível bastante inferior à estrada. Não havia iluminação pública na rua, deixando o local escuro à noite e o terreno tinha apenas uma cerca delimitando a divisa. Da casa podem ser vistos os carros transitando pela estrada. Na época havia muito capim e mato na vizinhança.



*A partir da esquerda = 1) Davi Garcia, diretor geral do GUS; 2) Pedro Gabriel Scarabello, presidente do GUS; 3) Sueli Xavier Ferreira, membro do GUS e mãe do Pedro; 4) Aldary Garcia, pai do Davi; 5) Julio Cesar Ribeiro Gomes; 6) José Carlos da Silva Junior, vice presidente do GUS (foto tirada por Mário Rangel).*

Na noite de 28/10/2000 os quatro cachorros de dona Arlete estavam muito inquietos, chorando e uivando. Só ela e a sogra estavam em casa. Abílio estava fazendo entregas domiciliares com sua motocicleta para os fregueses de um restaurante e os filhos do casal estavam na casa da mãe de dona Ângela, com quem moravam.

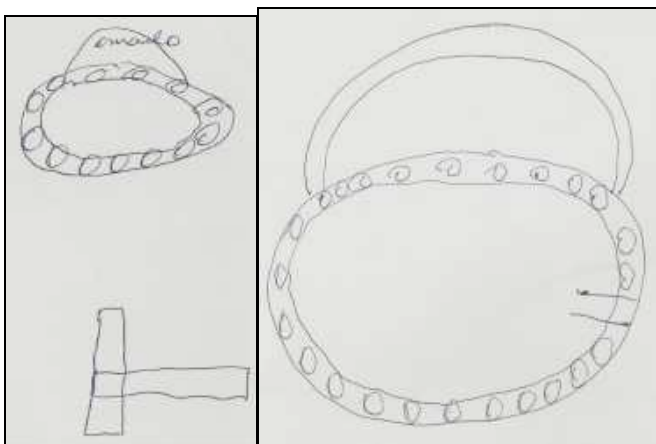
Quando saíram para verificar o que ocorria com os cães, ambas viram que o local estava claro como se fosse dia, e quando dona Arlete olhou para cima, viu um “negócio” redondo parado no ar, à pequena altura, com várias luzes coloridas. A seguir esse objeto saiu voando, soltando luzes e parou novamente.

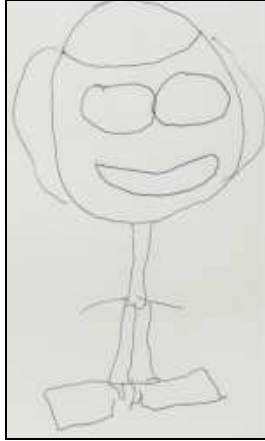
Dona Arlete não sabe precisar exatamente o formato desse objeto e das luzes, mas pareciam redondos, porém alterando o formato. Era muito bonito. Ela fez um desenho.

Dona Arlete telefonou para o restaurante onde o marido trabalha para informar-lhe, mas ele não estava e seu patrão achou a história “meio louca”. A seguir ela telefonou para a TV São João mas quem atendeu não acreditou na história.

A seguir o objeto foi embora e dona Arlete foi se deitar, mas não conseguiu dormir. Seu marido chegou cerca de 40 minutos depois,

e também não deu muita importância ao narrado. Na noite seguinte o mesmo objeto apareceu novamente e por pouco tempo ficou parado no ar, não exibiu luzes e foi visto por dona Arlete e sua sogra. Em dias seguintes ambas voltaram a ver o mesmo objeto, sempre à noite. Na noite de 11 de novembro de 2000 apareceu um objeto diferente, bem grande, com formato de cruz, que parou exatamente sobre a casa (observe a data em que foi encontrada a marca redonda no capim alto mencionada anteriormente). Dona Arlete estava com duas mocinhas da vizinhança e sentiu um tipo de pressão no corpo, como se estivesse levitando. Havia outros óvnis de formatos e altitudes diferentes, alguns parecendo estar bem próximos. Dona Arlete os desenhou.





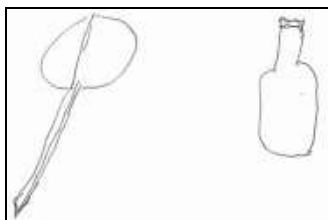
*Desenhos dos óvnis e ET feitos por dona Arlete em vigília e em hipnose.*

Nos dias seguintes houve grande alteração no sono, sonhos e estado geral de dona Arlete. Ela sentia muita dor nos olhos, não tinha forças para sair da cama e teve diarreia, vômitos e dor de estômago.

Após essa descrição em vigília, dei início à hipnose, que foi rápida e profunda. Ela fez um desenho do óvni circular que viu à distância, em momento em que não via estrelas no céu e, a seguir, ficou muito ofegante, começou a choramingar, desenhou um ser e disse “*ele está junto comigo, é feio, está encostando a cabeça dele na minha, isso aconteceu no dia que ele me levou*”. Verifiquei que o evento ocorreu no mesmo dia 11 de novembro de 2000 já citado, ou seja, cerca de dois meses antes da hipnose. Dona Arlete informou que foi levada de sua cama para dentro de um óvni quente, que esse ser calvo se comunicava com ela sem falar e queria que ela tivesse um filho e ela informou que não poderia. Dona Arlete estava com muito medo. A seguir foram chegando outros seres, totalizando 8, com 1 metro ou pouco mais de altura, “*sem sexo*”, todos com algo no corpo diferente de roupa, de uma cor só, parecendo uma pele dura. Ficaram com as mãos dadas, em

volta dela em local redondo. Ela vestia blusa branca e calça vermelha de usar em casa. Choramingando ela explica que “*eles falavam comigo, mas não falavam – eles pensavam*”, ou seja, se comunicavam por telepatia. Reclama que o local está muito quente, queimando sua cabeça. Ela menciona que está vendo um tubo do lado de fora, com uns dois metros de comprimento, soltando fogo, com janelas e sente que ela está flutuando. Há pessoas que parecem crianças com cabeça grande e correndo dentro desse tubo. Dona Arlete vê montanhas, e local que parece um deserto com areia marrom brilhante.

Transcrevo o que dona Arlete disse lentamente, durante a regressão hipnótica de idade = “*o tubo que soltou fogo, foi embora. Estou passando por um local escuro. Parece que estou presa, sentada em alguma coisa. Estou sozinha. Estou sozinha. Deitei, parece uma mesa de aço. Estou nua. Não tirei a roupa. Chegou um homem. Ele é feio. Ele está tirando água das minhas costas, com um tubo. É em baixo da espinha (com o dedo indica o cóccix). Tem pessoas longe. Só ele está perto. Tirou a água, guardou num vidro que não é vidro, é metal transparente, é um plástico duro transparente*”. Nesse momento forneço papel e lápis e peço que ela os desenhe.



*DESENHOS feitos por dona Arlete em hipnose do aparelho com o qual foi tirado provavelmente líquido cefaloraquidiano da sua coluna e do vasilhame em que foi colocado.*

Continuo a transcrever a fala de dona Arlete = *“O líquido é amarelo. Ele tirou menos que uma xícara de café. Agora estou num lugar mais fresco. Estou deitada de barriga para cima. Veio, parece que uma mulher, mas não é mulher. Tentou abrir minha boca. Olhou. (Dona Arlete choraminga). Ele me olha por um aparelho que desce pela garganta até embaixo. É como se ele tivesse colocado um binóculo na minha garganta, olhando tudo até embaixo. O olho dele é grande. Agora estou na minha cama. Não é de noite nem de dia. Está escuro. Eu tento acordar, não consigo.”*

A essa altura da pesquisa já era tarde e o senhor Abílio, marido de dona Arlete, demonstrava estar muito assustado com tudo o que ouviu. Entendi que não seria conveniente pesquisar outros aspectos da abdução, que poderiam revelar informações ainda mais desagradáveis.

Sugeri a ela, então, que tivesse um sono natural com lindo sonho bonito e colorido e acordasse alguns minutos depois sem se lembrar do que reviveu sob hipnose e recordando só do sonho. Passamos a uma sala contígua e todos votaram que só depois, com assistência psicológica adequada, dona Arlete deveria tomar conhecimento da amnésia recuperada, seguramente só uma pequena parte do que realmente ocorreu.

# CAPÍTULO 5

## O Caso André

### Karran abduz novamente

No dia 14 de setembro de 2001 recebi em minha residência em São Paulo um senhor com 38 anos de idade, sangue O-, que veio só. Ele havia escrito para o ufólogo Claudeir Covo pedindo informar um hipnólogo em ufologia, e ele me passou o caso.

Conversamos durante 4 horas, quando ele me contou diversos eventos ufológicos e espíritos. Já morou em várias cidades de São Paulo, tanto na capital como no interior, diz ter visto muitos óvnis luminosos no céu e também pessoas “*desencarnadas*”, e que é médium espírita. Diz que “*desdobra, sai do corpo*” e visita lugares distantes, dos quais se lembra em parte e que tem facilidade para relaxar e ver cenas na “*tela mental*”. Acha que recebe comunicações de extraterrestres da constelação de Orion e tem visões com Karran e outros ETs. Karran é citado no capítulo 57 de meu primeiro livro e ET com esse nome abduziu o ex-casal Hermínio e Bianca.

Informou que já fez várias regressões de idade com e sem hipnose, com o psiquiatra de Uberaba Dr. Antonio Joaquim dos Santos Prata, com a psicóloga e ufóloga do Rio de Janeiro Dra. Gilda Moura, com a Dra. Joana Maria El Afioni de Santo André e com o abduzido Hermínio da Silva Reis.

André diz que tem frequentemente premonições com coisas que depois acontecem. Orientei-o a documentar esses fatos, para ter comprovação da autenticidade do que conta. Ele narrou nove episódios que eventualmente podem ser ufológicos, lembrando-se de alguns conscientemente e informando que em outros ocorreram amnésias (“*tempos perdidos*”), que o hipnólogo em ufologia Budd Hopkins (1931-2011), dos EUA batizou de “*missing time*”.

Anotei todos os nove casos e fiz uma cronologia em que pudesse me basear para a hipnose regressiva marcada para o dia seguinte. No sábado 15 de setembro de 2001 o ufólogo Rogério Chola e eu fomos juntos para a bela residência de irmã casada do André, em São Paulo, onde ele estava hospedado. O ufólogo Claudeir Covo também foi convidado, mas não pode participar.



*Psicóloga, autora e hipnóloga em ufologia Dra. Gilda Moura  
(foto por Mário Rangel)*

O **episódio 1** já havia sido pesquisado pelo psiquiatra de Uberaba e do **episódio 2** André não desejava recuperar a memória para não envolver esposa e filhos que estavam juntos quando todos tiveram um “tempo perdido” de várias horas, durante viagem de carro. Decidi então começar pelo **episódio 3**, sobre o qual, em vigília, ele havia informado que em agosto ou setembro de 1999 viajava de carro em estrada de terra no interior de São Paulo quando viu novamente luzes estranhas próximas ao solo. Foi até um local alto com vista bonita e nesse mirante estacionou o carro, armou a máquina fotográfica no tripé como tinha sido orientado anteriormente por mensagem telepática, agachou-se e ficou algum tempo com a cabeça baixa, e quando a levantou estava em local totalmente diferente, com forte luminosidade azul esverdeada que não ofuscava a vista, de pé, como se estivesse no ar, sem conseguir entender o que estava ocorrendo. Teve então o pensamento que deveria voltar à posição anterior, agachou-se,

abaixou a cabeça e instantes depois, quando a levantou, estava novamente perto do carro e da máquina fotográfica sobre o tripé. Havia no céu um curioso anel que ele fotografou, da mesma cor da luz que o envolveu. Na revelação não saiu a figura do anel mas ele informa que há bem visível um semi-círculo colorido, grande. Não vi a foto.

Dei início à hipnose na ampla sala da casa. André estava em confortável sofá, o ufólogo Chola assistiu inteiramente os trabalhos, e a irmã e o cunhado do André assistiram a maior parte já que tiveram que sair algumas vezes para tratar de outros afazeres. Este relatório baseou-se na fita de vídeo e som gravada pelo ufólogo Rogério Chola. Eliminei as perguntas e mantive as respostas o mais perto possível do que foi dito.

Sob hipnose regressiva André deu muitos novos detalhes. Corrigiu a data, informando que o fato ocorreu em 3 de agosto de 1998. Por volta das 20 horas saiu só, de carro, de Igarapava em direção a local onde pretendia descansar.

Disse o seguinte = *“Estou muito cansado. Aborrecido porque eu não estou conseguindo conviver com tudo o que está acontecendo comigo. Um monte de problemas com família, pressão, mal estar físico. Resolvi ficar um pouco no mirante, quieto. Parei o carro, estou montando a máquina no tripé. Estou meio tonto. Eu agachei (treme). Meu corpo vibra. Está tudo verde (ofega). Meu corpo vibra. Mole... Estou cansado. Eu vou desmaiar. Eu não consigo ficar acordado. Está tudo escuro, agora. Está frio. Meus braços estão frios, gelados. Não está tão escuro, mais. E parece que (inaudível) no chão. Mas eu não consigo me mexer. Vejo uns vultos. Não sei que vultos. Há movimento. Tem claridade no fundo. No fundo de um lugar, eu não sei onde eu estou, no escuro. Eu sinto alguém me levantar. Eu vou quase como carregado. Minhas pernas estão moles. Eu não consigo ver quem está me carregando, dos dois lados. Minhas pernas estão muito moles. Eu não consigo firmar “elas” no chão. Eles me carregam. É como se eu passasse os braços nos ombros de alguém. (Perguntei quem o*

carregava). *Não sei, eu não vejo, eu estou mole. Não dá para ver.* (Ofegante) *Eles me colocam numa cadeira... numa poltrona. É uma poltrona, parece. É. Quando eu sento eu encaixo nela. Ela se molda a meu corpo. É como um pufe. Estou muito cansado, mole. Eles colocam algo frio na minha cabeça. É um aro frio, de metal. Estou sentado. Estou melhorando. Estou me sentindo melhor. O mal estar passou. Eu não vejo ninguém, mas tem alguém atrás de mim. É uma sala. Não é grande. É redonda. É de metal. Não tem janelas nem portas. O chão é escuro e não é de metal. Não sei do que é. É mais escuro. Não tem móveis nesta sala. Tem um cubo, não, um quadrado no chão. Não sei o que é. Estão pegando no meu braço. São dois, um de cada lado* (André fica ofegante, se contorce, demonstra sentir dor, para de falar). *Ai meu pescoço. Está doendo. Parece um choque. Estão enfiando um negócio no meu pulso. Doe meu pescoço. Eu não sei o que é, o meu pescoço está doendo.* (André mostra o local do pulso esquerdo onde algo foi introduzido. A seguir indica com a mão o lado direito do pescoço.) *Não sei, dói.* (Nesse momento ele demonstra estar sofrendo e confirma que há um ser a seu lado, que pode ver bem. Sugiro que pare a cena nesse momento e que imagine que foi tirada uma foto desse ser. Ao abrir os olhos sob hipnose ele imagina ver uma boa foto, sobre a qual digo que foi colocada uma folha de papel de seda, para que ele decalque a foto. André faz isso, desenhando um rosto pequeno e inexpressivo. Não encontrei esse desenho com minhas anotações.) *Agora estou sozinho. Dói meu pescoço. Estou ainda com o aro de metal na minha testa.* (André tateia, como se estivesse segurando o aro, com uma largura de aproximadamente 2,5cm. A seguir passa a mão pela cabeça.) *Tem fios e é quente. Está dolorido o pescoço. O pulso está ardendo. O braço arde por dentro.* (Com o dedo indica que o ardor vai desde o pulso esquerdo até um pouco acima do cotovelo.) *Eu não consigo sair da cadeira. Eu estou grudado. Não consigo mexer o corpo. Consigo mexer o braço só um pouquinho, mas não tenho força para levantá-lo. Eles tiraram o aro da minha*

*cabeça. (Pergunto se são sempre os mesmos dois seres.) Eu não vejo, mas senti na hora que eles tiraram o aro da minha cabeça. Estamos na penumbra. No fundo tem uma claridade. Eu vejo agora um ser humano naquela claridade. Eu vejo o vulto. São dois. Eles têm um corpo humano, igual a nós. Só vejo o vulto. Há uma luz clara, branca, por trás deles. Um é grande, é maior que o outro. Um é grande, o outro é menor (nota: mais tarde identificou o mais alto como sendo Karran – nas Imagens da Internet há ilustração dele feita por Marcelo). Parece que estão olhando para mim. Eles estão parados, olhando, de longe. Não tem nenhum móvel. Só tem o quadrado entre eu e essas pessoas, no chão. Não é um quadrado, é um paralelepípedo. Ele tem um metro de altura e mais ou menos 50 centímetros de lado. É um vidro, transparente. Tem um líquido dentro. Parece um feto. Estranho. Eu não via isso. Agora que eu comecei a ver. Ele não era transparente. Ele era de metal, agora ficou transparente. (Inaudível) por cima desse cubo. Por cima parece aberto, porque desce um fio do teto, como aqueles “negocinhos” de dentista, que desce do teto e entra nessa caixa. É um tipo de “seringinha”, que enfia nessa coisa. E eles estão prestando atenção nessa coisa. Está mexendo. Eles estão enfiando esse “trem” lá. E entra nessa coisa. Eu vejo aqueles outros passando no fundo da sala. Agora eu acho que não tem ninguém a meu lado. De lá ele olha para mim, dentro do meu olho. De lá o maior (Karran) está mexendo e olhando no meu olho. Ele parece ser da minha idade. É branco, cabelo baixinho, tipo militar. Está usando um tipo de macacão cinza. Eu não sei se é por causa da cor da sala, o macacão é cinza claro. Tem manga comprida e gola. É bem fechado o macacão, até embaixo, tem uma bota, sapato, não sei. Aperta na cintura, não sei se é cinta ou do próprio macacão. Ele põe a mão dentro da água. Com aquele aparelho ele faz alguma coisa. Parece um feto, pequeno. No ombro (do mais alto, Karran) tem uma tarjinha, eu não consigo ver mais nada (no macacão). Ele está de perfil, eu só vejo o lado esquerdo. O outro homem*

*continua ali, está do lado de lá. Ele veste a mesma coisa. Agora ele está saindo com alguma coisa, que ele tirou lá de dentro, ou colocou, não sei. Está dentro de um vidrinho. Ele sai com alguma coisa na mão, pelo mesmo lugar por onde entrou, com aquela claridade. É um corredor, parece. Tem gente passando (lá). Algumas vezes já vi daqueles baixinhos de olho grande, e outros, iguaizinhos à gente. Ele (Karran) continua olhando para mim, eu não sei, eu não entendo. Ele fica sério, olhando para mim. Ele parou de mexer naquele objeto. Só estamos nós nesse lugar, mais ninguém. Eu tenho vontade de entender. Ele passa por mim, por trás de mim. Ele coloca uma coisa no meu ouvido, parecida a um fone de ouvido. Tem o formato de um fone de ouvido, e começa a esquentar. Eu sinto alguma coisa mexendo dentro do ouvido, do lado direito. Alguma coisa está incomodando, parece um bichinho que vai até a nuca. Está aumentando a dor. Parece um bichinho andando dentro de minha cabeça. Está bem lá dentro do ouvido. Agora eu não sinto mais calor, é só a dor no ouvido, no pescoço, na nuca. Todo o lado direito dói. Parou de doer. Eu só estou sentindo aquela coisa mexer. Eu não vejo o homem (Karran). Eu continuo sentado, não tenho força para sair nem mexer. Desanimei. Eu não consigo fazer nada. Meu ouvido incomoda. Parece que tem um bicho mexendo dentro do ouvido. Tem hora que reflete na nuca, na face, na cara. Desce pela garganta. O homem (Karran) está na minha frente, só ele, mais ninguém. Ele fala para mim, dentro da cabeça. Ele não fala com a boca. Para eu não me preocupar, que ele não vai fazer mal para mim. Que eu já tinha concordado, que inconscientemente eu já tinha concordado. Que eles estão fazendo isso comigo para eu não ficar tão apagado. Eles tinham apagado tudo, para não perturbar minha vida. Eles vão estar sempre perto de mim. Para me acompanhar, me proteger, me ajudar. Eu estou vendo bem o rosto dele, que está meio sombreado mas dá para ver bem. (Nesse momento digo que foi tirada uma foto que está na minha mão. Sob hipnose ele abre os olhos, vê a foto imaginária, supõe*

que coloquei um papel de seda sobre ela e faz um decalque como se fosse um mapa – esse importante desenho não está entre minhas notas sobre o caso.) *Ele está falando, na minha cabeça. Eu entendo em português. Não são palavras, eu não sei explicar. É um pensamento. Agora tem mais gente. Voltou aquele mais baixo que ele. Não é o baixinho de olho grande. É uma mulher. Eu acho que já esteve aqui. Está vestida com o macacão. Eles conversam. Há som. Eles mexem a boca e eu ouço. É estranho. Parece japonês, não sei... (André procura imitar). Eles falam alguma coisa, eles conversaram, ela saiu. Ele continua lá. Agora desce um “negócio” em cima de mim. É um vidro. Me envolve. Uma capsula. É um “trem” que desce em cima da cadeira e em cima de mim, da cadeira, de tudo. Vai até o chão. Eu fico dentro desse “copo”, dessa coisa de vidro. Tem luzes. Eu não sei. Umaz luzes no vidro, que andam no ar, eu não entendo, não estou entendendo. Vermelha, verde, azul, eu não sei explicar. Está aumentando, está aumentando... Eu não consigo mais ver lá fora. Eu não consigo ver fora, só essas luzes, agora. Agora está branco, branco, branco. (Respondendo a minhas perguntas =) o único barulho que ouvi foram as vozes. Eu não prestei atenção (se há barulho quando as luzes se movem). Não ouvi barulho de passos. Eu nunca vi luzes desse jeito. O vermelho é violeta, não é bem vermelho. O azul é azul. Agora eu estou de pé. Surge aquela luz verde, de novo. Não sei da cadeira. Ele (Karran) está ao meu lado. Segura no meu braço direito. Faz com que eu agache. Ele solta meu braço. Agora eu sinto cheiro de enxofre. Antes eu não me lembro de nenhum cheiro. Acabou. Não tem mais nada. Acabou. Estou me sentindo bem. Tudo igual, o carro, a máquina. Estou no mirante. Eu estou vendo o anel (colorido, no céu). Peguei a máquina, eu estou tirando fotos. Acabou. Acabou. Estou bem.”*

Ao ser regredido para o **episódio 4** André confirmou que ocorreu em 12 de outubro de 1999 e contou = “Estou saindo de Buritizal para Jeriquara, dirigindo meu Santana. Há Sol. São 10 horas da

*manhã. Comecei a passar mal, sinto tontura. Começam a vir idéias na minha cabeça de que “eles” estão perto. Não consigo seguir viagem, encosto o carro na grama do acostamento. Desliguei o motor e coloquei o câmbio em primeira marcha. Aquele homem alto (Karran) está ao lado do meu carro. Agora ele está usando um macacão preto, com gola. Na altura do coração dele há uns frisos no macacão, não sei. O pequeninho, de olhos grandes, está do outro lado do carro, olhando pela janela. Ele passa um aparelho que está na mão dele na minha nuca, parece um gravadorzinho, não sei, eu não tenho reação. Eu não consigo ver a estrada, é estranho. Eu não consigo ver nada. Eu não sei como, não tem mais a estrada. Está tudo claro, branco, parece uma fumaça branca, não sei. Meu pescoço está doendo um pouco. Eles falam que precisariam me levar para ficar um tempo (com eles). Para arrumar algumas coisas. O que eles fizeram não está muito certo, precisam consertar. Eles falaram mentalmente na hora em que (o baixinho) estava passando o aparelhinho. Eu falei que não queria, que não podia (ir). Além dos dois eu não vi mais nada aí. Só fiquei prestando atenção nisso. Ele sumiu. Tirou o aparelhinho e sumiu. Sumiram. Os dois e o aparelho. Eu ligo o carro, engato e “volto para trás”. Já vejo tudo. Está tudo no lugar. Estou mal. Tonto.”*

**Episódio 7** = em vigília André tinha me contado que em 1999 residia no interior de São Paulo e certa noite acordou por volta das 3 horas da madrugada sentindo que havia alguém na cozinha. Ao chegar lá surgiu Karran em figura holográfica e teceu comentários sobre conhecidos de André. Sob regressão hipnótica ele corrigiu que o ocorrido foi numa quinta-feira de junho de 2000, sem conseguir precisar o dia do mês. Disse = *“Eu acordei de madrugada com impressão que tinha alguém na cozinha. Não ouvi barulho, tinha uma “coisa falando” dentro da minha cabeça. Quando eu cheguei na cozinha, tinha uma imagem flutuando no ar. Tinha um metro e meio, ou dois. Era azulado, era branco, parecendo gás, não sei explicar. É como aquela névoa que sai do*

*asfalto quando faz muito calor, daquele jeito. Era a figura dele, do mais alto (Karran). A imagem está um pouco distorcida, mas é ele. Ele está um pouco bravo com as pessoas aqui, comigo. Eu não estava agindo certo. Eu não estava fazendo do jeito que eles queriam. Ele me recomendou umas coisas. Para eu tomar cuidado com as pessoas ligadas a esse assunto (ufologia), que estavam sendo falsas comigo. Eu devo tomar cuidado para não me prejudicar. Eu entendia o que ele falava, sabia quais eram essas pessoas, minhas conhecidas. Desfez a imagem e eu voltei para dormir”.* (Respondendo a minhas perguntas, informou que tinha se deitado na quinta-feira e que o relatado tinha ocorrido na madrugada da sexta-feira).

**Episódio 8** – Em vigília André tinha contado que quando esteve em Congresso de Ufologia em Curitiba, Karran apareceu-lhe novamente, fazendo comentários sobre participantes. De 12 a 15 de outubro de 2000 houve o XXI Congresso Brasileiro de Ufologia Científica e X Conferência Internacional de Ufologia no Auditório da Ordem Rosacruz, sendo oradores = Alexander Lazutkin (Rússia), Valeri Bourdakov (Rússia), Fernando Salazar Bañol (México), Roberto Pinotti (Itália), James Courent (EUA), Juan Valdés Ibanez (Chile) e os brasileiros Ademar José Gevaerd (MS), Basílio Baranoff (SP), Claudeir Covo (SP), Ernesto Bono (RS), Eustáquio Patounas (SC), Francisco Varanda (SP), Marco Antonio Petit (RJ), Reginaldo Athayde (CE), Ricardo Varela (SP), Wallacy Albino (SP), com participações especiais de Aldo Novak (SP), Gilda Moura (RJ), e conferências especiais de Carlos Alberto Machado (PR), Marcelo Carnevalle (SP) e Mário Rangel (SP).



Houve também painéis especiais comandados por Gustavo Salic (PR), Jeferson Bittencourt (PR), Marcolino Lara (PR) e Emmanuel Sanchez (PR). Regredido hipnoticamente a essa data e local, André informou = *“Estou no quarto do hotel, só. É de noite, estou deitado. Ele está falando comigo. É Karran, todas as vezes. Fala o que eu deveria fazer para me defender de pessoas que querem me prejudicar. Vou prestar atenção para ver se é verdade”*. (A seguir André informou que se tratava de assunto sigiloso e eu passei a investigar outro episódio. Eu fui um dos oradores nesse evento. Jamais imaginei que o famoso Karran esteve em Curitiba nessa ocasião (será?) no mesmo hotel com muitos outros ufólogos. Os organizadores Rafael Cury e seus irmãos sabiam disso?).

**Episódio 9** – Conduzi a regressão hipnótica visando obter mais informações sobre evento do qual pouco André se lembrava. Ele esclareceu que numa sexta-feira de julho de 2000 foi dormir só em casa no interior de São Paulo para a qual tinha se mudado dois dias antes. A cama estava na sala e os móveis ainda não estavam em seus lugares. Sua esposa e filhos dormiram em casa de parente. Ele contou = *“Perdi o sono, levantei e saí. Sentei numa cadeira, no gramado. Dormi na cadeira. Eu não entendo. Eu estou deitado, não sei onde. Estou numa chapa de ferro, de metal,*

*não sei. Meus braços estão abertos. Estou de barriga para baixo, nu. Mexem na minha nuca, não sei quem. A minha nuca está doendo, parece que eles colocaram dois pontos na minha nuca. É alguma coisa que encosta, parece que está pregando, um de cada lado. Desce um frio por toda a minha coluna. Sinto uma dorzinha na nuca, sobe para o meio da cabeça. Eu não consigo me mexer, não sei por que. Nada me segura mas eu não consigo me mexer. Meus braços estão caídos para baixo e eu não consigo me mexer, não consigo os levantar. Estou deitado numa superfície estreita e meus braços ficam caídos para baixo. Eu tento levantar e não consigo. Eu não entendo. Minha cabeça está encaixada num buraco e eu estou olhando para o chão. Eu vejo agora a ponta dos meus dedos, é estranho, eu não sinto os dedos, é como se não fosse minha mão. Aquele “negócio” ainda está na minha boca, na minha perna. Um tipo de choque desce pela coluna e vai para a minha perna esquerda, agora. Eu sinto essas coisas e frio. Há barulho de turbina, não é forte, é um som baixo, bem baixo. Minha cabeça, o pescoço e a coluna doem. E vai doer mais. Conforme vai passando o tempo, vai doendo mais. A dor está descendo pelo pescoço (André se contorce). Ai, dor demais. Parece que está mexendo. Minha nuca parece que está comprimindo. Há um ponto na coluna que está comprimindo, apertando. Eu não sei explicar, eu não sei. É abaixo... é um pouco acima do meio da coluna. Está apertando (André se contorce de dor). Ai, ai... parece que... eu não sei o que é isso. Eu não vejo se há pessoas perto de mim. (Aliviado =) passou a pressão. Eu não sei se estavam mexendo. Ficou dolorido, só. (Agora André está com a fisionomia tranqüila, como se estivesse dormindo, já totalmente sem dor. Preguiçosamente responde minhas perguntas). Estou em minha casa, deitado em minha cama, vestindo o short. A noite é quente”. (André não consegue se lembrar como chegou à sua casa e à sua cama).*

**Episódio 5** – Em vigília André disse ter estado em muitos locais em desdobramento. Lembra-se de ter estado em uma nave onde

lhes mostraram seres presos e os ETs informaram que “*nós não somos santos*”. Esteve reunido em mesa oval negra, de ônix, que depois, ao ver o “*Seqüestros Alienígenas*”, disse ser idêntica ao desenho da página 363. Estavam sentados Karran, duas moças sendo uma com olhos tipo orientais, e um senhor respeitado por todos e que parecia ser o chefe, que falou só uma vez. Nessa nave havia “*greys*”. Sob hipnose fiz André reviver esse episódio e ele disse = “*Estou sentado à mesa. Karran está a meu lado direito. Na frente dele está u’ a moça. No lado de baixo um ser diferente, meio animal, com uma cara que não é igual à nossa, não sei explicar. A meu lado esquerdo tem outra moça. Na cabeceira, um senhor grisalho, forte.*

*No meio da mesa aparece uma imagem holográfica, estreita, como a que vi em Ituverava. Está em cima da mesa, e nela aparecem algumas imagens de cidades. Aparecem em um quadriculado com números, eu não entendo. São várias imagens de lugares diferentes dentro de um quadriculado. (Respondendo a perguntas minhas =) eu não estou sonhando. Não sei como vim parar aqui. Estou sentado em cadeira comum. É dura, não é comum, é parecida com comum, é comprida, alta, afunilada, tem assento separado e eu vejo essas coisas, eles me mostram coisas. Estão escrevendo, anotando alguma coisa num ‘tipo computador’ fino, não sei. Eles olham, batem alguma coisa, mexem, parece computador. Não há teclado, nada saliente, está na mão do Karran, ele está mexendo, passa o dedo em cima. As mãos dele são normais, com cinco dedos. E eles falam mentalmente alguma coisa para mim. Eu entendo. Eles falam que os pontos que estão marcando são os portais, os locais que eles utilizam para vir para cá, através dos quais viajam. São espalhados pelo planeta, são atalhos que eles utilizam. São fontes de energia. Eles estão preocupados conosco porque nós somos crianças desobedientes e que podemos fazer mal a nós mesmos. Por isso eles estão vindo aqui. Se acontecer algo aqui, vai acontecer com eles lá, também. Eles têm um limite, não podem fazer muita coisa. O Karran é*

*igualzinho a nós, o chefe grisalho, os outros e as moças também parecem ser da Terra. Só um não parece. São nove pessoas, quatro de cada lado e o homem na cabeceira. O Karran está no lado esquerdo do grisalho, eu estou no lado do Karran, à minha esquerda está u'a moça clara, com cabelos claros, brancos, diferentes dos nossos. Não é loira. Ao lado dela está o bicho. Do outro lado da mesa, ao lado do homem grisalho está u'a moça morena com cabelo Chanel japonesa e uma cara estranha; ao lado dela um ser com uma cara estranha; ao lado dele um rapaz normal, mais novo do que eu, parece ser da Terra, também; tem um com um olho grande, que é bicho. Eu só sei o nome do Karran, de mais ninguém. No meio da mesa há a projeção holográfica, com diferentes lugares. Não sei porque estou aqui. É estranho. Eu estou com macacão igual aos deles. Todos estamos com macacões iguais. Eles conversam. Eu estou... eu sou deles, também.*

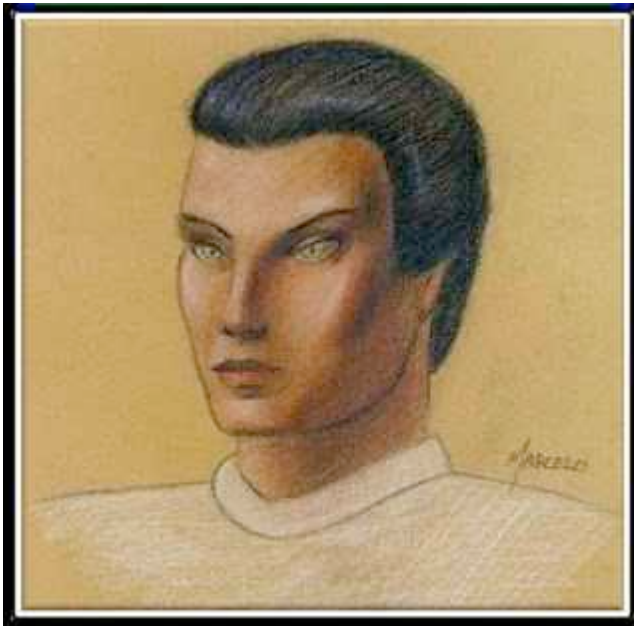
*(Respondendo a minhas perguntas =) Isto não é um sonho. Não é um desdobramento. Eu estou fisicamente. Eles falam comigo movendo a boca, com som, em outra língua. Eu entendo e falo essa língua. Eu não tenho bigode e minha fisionomia é diferente, mas de gente. Acho que sou mais bonito, loiro. Não sei como fiquei loiro. Mais magro. Meu nome é Fri, é um som diferente (imita e ri). Eu faço parte desse grupo”.*

**ENCERRAMENTO:** Terminei a pesquisa nesse dia e orientei André a dormir dois minutos e ter um lindo sonho com episódio da sua infância. Ao acordar deveria lembrar-se só do sonho, pensar que dormiu todo o tempo, achando que não foi hipnotizado. Isso ocorreu só em parte, já que ele não se lembrava claramente do sonho. A seguir ele imaginou ver com os olhos fechados, na televisão da sala, a repetição clara de tudo o que vivenciou sob hipnose, recuperando todas as informações, em apenas cinco minutos. Isso ocorreu. Pedi a André que tirasse um raio X do pulso esquerdo, para o que mandei-lhe pelo correio, dias

depois, uma requisição amavelmente fornecida pelo Dr. Max Berezovsky (1930-2009).



*Médico e hipnólogo em ufologia Dr. Max Berezovsky  
(foto por Mário Rangel)*



*Karran, ilustração em “Imagens”, na Internet*

# CAPÍTULO 6

## O Caso Adélia

Abduzida é devolvida à noite, com roupa de dormir, longe de casa.

No domingo 28 de outubro de 2001 estiveram em minha residência a partir das 15h40 a senhora Adélia, sangue O+, nascida em 1968 (33 anos) acompanhada pelo filho de 13 anos e pelo radialista Luiz Ricardo Geddo, apresentador do programa Fenômeno UFO, na Rede Boa Nova de Rádio, em Guarulhos/SP. Adélia tem outros 3 filhos, de 6 a 11 anos.

No sábado 6 de outubro de 2001 Luiz Ricardo tinha me telefonado informando que uma ouvinte do programa estava muito desejosa de obter esclarecimentos sobre um sonho vívido que a perturbou muito, e pediu-me para entrar em contacto com ela.



*Ufólogo Luiz Ricardo Geddo, autor do prefácio deste livro  
(foto tirada por Mário Rangel)*

A seguir telefonei para a Adélia, que me contou que há cerca de 4 ou 5 anos estava deitada à noite em sua cama quando teve a nítida impressão de que havia um ser sem roupa em seu quarto, cujo aspecto não era humano nem animalesco. Adélia teve a impressão que estava acordada, mas não se lembra de todos os detalhes e

deseja hipnose regressiva para obter maiores informações sobre o que realmente ocorreu. Ela acha que desde essa ocasião sua memória está mais ativa e que consegue captar mentalmente informações relacionadas a outras pessoas.

**Episódio 1** = Adélia contou-nos que quando tinha por volta de 11 anos de idade morava no município de Santa Isabel/SP. Certa noite voltava de um parquinho com seu pais, e ao se aproximarem da chácara, cuja casa ficava no alto de uma colina, ela abriu a porteira e foi correndo pelo caminho, adiantando-se muito do irmão. A certa altura bateu em algo mole que estava no ar e que não viu, e caiu sentada. Sua mãe achou que só poderia ser um fantasma e Adélia ficou com muito medo.

**Episódio 2** = Adélia contou-nos que em 19 de janeiro de 1996 morava na Vila Mara, em São Miguel Paulista, um bairro de São Paulo. Entre uma e duas horas da manhã o marido foi jogar fora um tubo de televisão e ela ficou no portão da casa, quando viu um óvni em forma de charuto em voo horizontal a cerca de 6 metros do solo, muito rápido e silencioso, indo e voltando no ar, dando a impressão que estava com algum problema. Havia uma luz que piscava no óvni e em de seus extremos havia algo similar a uma nuvem. Quando o marido voltou, duvidou da história.



*Sob hipnose, Adélia desenhou o óvni que mencionou no episódio 2, pensando estar decalcando foto imaginária.*

**Episódio 3** – No início de 1997 Adélia morava no centro de São Miguel Paulista. Certa ocasião acordou de noite com a cabeça do lado contrário ao que costuma se deitar e com a barriga para cima, o que contraria seus hábitos. Tem uma turva idéia que estava deitada em cama estreita, em local que não era sua casa, com paredes cor de aço inoxidável. Sabia que havia mais gente mas não sabe quem, pois não viu. No local havia uma névoa. Ela não estava amarrada mas não conseguia se mover, mas gritava chamando seu marido. U'a mão pequena, com dedos longos, veio em direção a seu rosto e então ela conseguiu segurar um braço frio e gelatinoso como lesma, no qual não sentiu ossos. Era de um ser com pele de um marrom diferente, como um dos tipos de azeitona, com cabeça redonda, sem cabelos nem orelhas, dois pequenos orifícios no local do nariz, um pequeno traço no local da boca sem lábios. Esse ser sorriu para ela, que estava apavorada e clamava por Jesus Cristo. Nesse momento ela acordou com a sensação de que alguém tinha saído de seu quarto, saltou da cama e chamou o marido que dormia em outra cama e contou-lhe tudo. Ele achou que foi sonho.

#### A HIPNOSE REGRESSIVA EM ADÉLIA.

A hipnose em Adélia foi rápida e profunda. Ela acrescentou dados ao primeiro e terceiro episódios, já que se lembrava conscientemente do segundo caso.

**Episódio 1** = Adélia lembrou-se que o evento ocorreu quando tinha 10 anos de idade, em 1978. Voltava de um parquinho em noite um pouco fria, com seus pais e um irmão. Nessa ocasião, Adélia não freqüentava escola e morava com os pais em uma chácara. Ao passarem pela porteira Adélia saiu correndo em direção à casa, seguida por seu irmão dois anos e quatro meses mais novo do que ela, e mais lento. Ela viu uma bolha de luz e sob hipnose se recordou do que ocorreu a partir de então. Disse: *“Tem... (não disse o que), ela vem me pegar. É vermelha. É*

*pequena, é pequena. É do tamanho do ... (não disse do que). – Onde você vai? (alguém falou). O menino está na bolha. Ele está sozinho na bolha. Ele está voando. Eu quero a minha mãe! Eu estou em pé. Eu estou na bolha. Eu e o menino. O menino é magrinho. Não tem roupa. É diferente. Não é como eu. Ele é pequeno. Ele quer que eu vá com ele. Eu estou na bolha. Eu e ele, só. É escuro. Tem espinho... não é espinho, é um túnel. E tem alguém chamando por ele, lá na frente. - Não vou... eu não quero ir. Eu quero ir embora, eu quero ir embora, eu quero ir para casa! Me solta, eu não vou... me solta, eu quero a minha mãe! (Adélia choraminga). É feio (chora). Eu quero ir embora (funga). Eu não vou brincar mais. O homem é bonzinho. Ele disse que vai me levar para casa. Ele é bonzinho. Ele está comigo, no céu. Esse homem, eu e o menino estamos dentro da bolha. Tem mais gente. Tem um guarda, está com roupa de guarda (funga). O guarda não está fazendo nada, está dormindo na cama. Tem cama dentro da bolha. Tem muitas camas. Eu estou de pé dentro da bolha. Esse homem quer que eu deite na cama. Eu quero minha mãe! Ele disse que não vai doar. A geléia é ruim... a gelatina. Ele mandou eu comer. É ruim. (Adélia tem expressão fisionômica de repugnância. Outros abduzidos também contaram ter tomado um líquido). Parece água. Não tem gosto. Ele falou que só vai olhar. Ele quer me levar embora, para casa... Não era eu, era outra pessoa que ele queria pegar. Querem me deixar em casa. Eles querem é meu irmão... é o meu irmão... eles querem pegar ele. O meu irmão está em casa. Eu estou vendo o meu irmão, estou vendo meu pai. Eles vem vindo... vem subindo a rua. Eu estou na bolha. Eles (referindo à sua família) não me vêem. Me deixaram. Eu estou sentada... no chão. Ele disse que vai voltar. O meu irmão está rindo, ele acha que eu caí. Eu falei para meu irmão sobre a bolha. Ele disse que não está vendo nada. Meu pai vem vindo”.*

É possível que a família de Adélia tenha sido “desligada” e não viu o que estava ocorrendo bem à sua frente, e nem percebeu o tempo passar. Isso aconteceu com a avó de Vanderlei, abduzido

bem na frente dela, como contado no capítulo 64 do meu livro anterior. Adélia contou para seu pai que tinha estado com um homem “*engraçado*”, mas ele não lhe deu nenhuma atenção. Perguntei então porque ela achou “*engraçado*” e Adélia ainda em hipnose, informou = “*O homem é engraçado porque é muito alto, não tem cabelo, tem um olho grandão, preto – ele é bonzinho, está usando uma bata cinza. Ele tem braços fininhos como os do menino, mas o menino é ruim e o homem é bonzinho. O menino é feio (funga), o homem é feio mas é bonzinho. Quando eu estava na bolha, deitada, ele falou que não ia fazer nada comigo, que a pessoa desejada não era eu e mandou me soltar. Vai me levar de volta para casa. Ele me disse que vai voltar, depois de algum tempo.*”

Episódio 3 = O episódio 2 era lembrado conscientemente e não necessitava ser pesquisado em hipnose regressiva. Quanto ao episódio 3, Adélia vivenciou que ele ocorreu em junho de 1998, há mais de três anos da data da hipnose, quando contou = “*É noite, acabei de tomar café e estou com meu marido e filhos, assistindo um filme de Walt Disney. Os filhos estão gostando, o mais velho dormiu e eu o levei para a cama. A cachorra está latindo muito. – Faz ela ficar quieta!* (provavelmente pediu ao marido). *Agora estão todos dormindo. Eu não consigo dormir, a Úrsula late. Está latindo muito. Eu vou bater nela. Agora ela está quieta. Late, late, late, depois fica quieta. Essa cachorra é louca. Eu não bati nela e ela ficou quieta. Estou indo para o quarto. Eu resolvi deitar ao contrário, hoje vou deitar para baixo. Vou dar de mamar para meu filho. Quem é? Quem está aí? Tem barulho. Parece que tem gente lá fora. Eu vou ver quem é. Meu marido está dormindo. Parece que está pegando fogo... não é fogo...nossa!... é luz muito forte. Está na rua. Eu estou olhando pela janela. O que é aquilo? Eu fui até o portão, eu fui ver. Não é avião... é redondo... faz um barulhinho. Mas só eu estou aqui... no portão. Eu vou ver aquilo mais de perto. Está na rua... em cima... na rua... eu estou indo para essa luz. Eu não consigo me mexer...*

*eu não quero ir, mas eu não consigo (evitar)... a porta desse “negócio” redondo, abriu. Parece um alçapão. Essa luz me levou para dentro. Ué... eu estou numa sala, como é que eu vim aqui? A sala é dentro de um avião. É escuro. Pouca claridade. Fora é claro, dentro é escuro. Tem um corredor. Muita coisa dentro, está tudo bagunçado, um monte de coisas, eu não sei o que é aquilo, parece que eu estou dentro de um bicho, sei lá... A parede é lisa... está voando, tem sapato, tem roupa, eu estou no ar, tem duas pessoas comigo, altas, um homem e uma mulher. Os dois são altos, estão vestidos com casacos, parecem médicos, mas ela não tem cabelo, ele também não. Os dois têm os olhos grandes, pretos, o que é isso? Deus do céu! Eu quero ir embora! Jesus! Ela quer colocar um “negócio” na minha cara, acho que é um som... (choraminga). É... um “negócio” cheio de canudos... Jesus Cristo! Socorro! Ai... aquele “negócio” ruim. Ela quer colocar na minha cara, eu não consigo sair daqui. Estou deitada numa cama, é muito fria. Comigo estão os dois, mais “um monte de gente”. Eu não estou vestida, tem um pano muito fino cobrindo meu corpo. Eu estou com medo, eu estou com medo. Ele quer alguma coisa, ele quer tirar alguma coisa. Eu não sei, vai doer, ai Jesus Cristo... Ele disse que só quer um pedaço, não sei do que, Jesus Cristo, ele quer tirar uma coisa de mim, eu não entendo... Ele mandou eu ficar calma, ela falou que não vai machucar. Ele não mexe a boca, mas eu consigo o ouvir. Eu consigo ouvir, mas ele não fala. Eu entendo o que ele fala no meu idioma, ele fala sem abrir a boca, como eu posso ouvir? Eu entendo o que ele fala, mas não tem som. Como?*

*- Quem é você? (ela pergunta).*

*- Não tenha medo, não vou fazer mal (responde o ET). Ele está mexendo na minha barriga, com a mão por cima do pano que está me cobrindo. Ele tem os braços finos e a mão é pequena e diferente, tem três dedos em cada mão. As pontas dos dedos são furadas. Ele disse que não vai me machucar, ele está mexendo na minha barriga. A mulher está rindo, pedindo para eu ter calma.*

*Ela também fala com a boca fechada. Ela está sorrindo para mim. Ela não é feia, mas não é bonita. Ela parece um anjo, eu me sinto segura com ela. Acabou. Ele não está mexendo mais, só mexeu na minha barriga. Ela está passando a mão no meu cabelo, está dizendo que agora eu vou para casa. Para eu ficar calma, não vão me machucar. Ele está rindo, ele sorriu para mim. Não sinto mais medo. Eu não sei o que ele quer. Ele vai voltar. Ele precisa do que tirou da minha barriga, que eu não sei o que é, é um “negócio” branco, não sei como ele tirou. Colocou num vidrinho, com muito cuidado. Eles vão me levar para casa. Eu não vou me lembrar, para o meu bem. Não preciso ter medo, sempre eles vão estar por perto. Me deixaram perto de casa, em baixo, eu tive que subir a rua. Eu saí por uma rampa, os dois saíram comigo. Ele desceu na frente, depois ela desceu a meu lado. Ela falou para mim = ‘Obrigada, um dia você vai saber o porquê disso’. Muito rápido eles foram embora. Me deixaram na rua, eu fui para casa. Tem um homem na rua, encostado no muro. Ele me viu, perguntou o que estou fazendo ali, vestida daquele jeito. Estou com um short bem curtinho e uma blusa transparente. (Iolanda Kmiciek, capítulo 22 de meu livro anterior, foi abduzida em Curitiba com camisola, e deixada na rua em Paranaguá, cerca de 100 quilômetros de distância). Ele perguntou onde eu moro, eu disse que lá em cima. Ele é o guarda da rua e vai me levar para casa. Ele me levou até o portão. Entrei. Ele queria chamar meu marido, eu disse que não havia necessidade. Eu vejo o guarda todos os dias. A porta está fechada, eu chamei meu marido e bati durante muito tempo. Meu filho (o segundo, com 8 anos na ocasião) apareceu. Eu entrei. Deitei, de barriga para cima. Meu marido está dormindo. Ele não acordou. A cachorra Úrsula está estranha, está quieta, deitada na casinha. (Adélia chama o marido até o acordar – mesmo em hipnose, fala alto) - ‘Tem alguém aqui. Acho que tem ladrão na casa’. Meu marido está me xingando porque eu o acordei. Ele não gosta de ser acordado. Eu levantei, acendi todas as luzes. São três horas da manhã. Ele está me*

*xingando porque eu o acordei e vai ter que levantar cedo. Eu não consigo dormir. Estou sentindo dor de cabeça. Meu estômago está embrulhado. Deitei com meu filho caçula. Estou com vontade de vomitar. Não tem nada para tomar. Vou beber água. Comi alguma coisa que está me fazendo mal. Meu filho caçula está chorando. Estou dando de mamar para ele, no peito (tinha quase três anos e mamou até cerca de quatro anos de idade). Vou deitar com ele na minha cama (separada do marido). Não consigo dormir. Estou com uma sensação estranha. O galo está cantando. Não consigo dormir mais. Vou levantar. Daqui a pouco tenho que mandar o meu filho (o mais velho, que tinha 10 anos) para a escola. Vou levantar. Eu levo ele para a escola. O Alfredo (funcionário de uma oficina especializada que funcionava na casa) está chegando para trabalhar. Meu marido ainda está dormindo. A outra funcionária chegará daqui a pouco. Meu marido pediu o café. O Alfredo também (ela se dirige a ele =) - Alfredo, o café está quente. Acho que eu sonhei, tive um negócio ruim nesta noite'. Meu marido levantou, está rindo na minha cara".*

Nesse momento aprofundi a hipnose e pedi que Adélia fizesse uma avaliação se o que contou era um sonho, um pesadelo ou o que foi. “Foi real”, ela respondeu. Mandei então que ela dormisse cinco minutos na poltrona do meu escritório, tivesse um sonho lindo, e acordasse pensando ter dormido todo o tempo. Luiz Ricardo, sua esposa Dra. Andréa e eu fomos para a sala contígua, onde ficamos conversando. Eu havia recomendado anteriormente que ela viesse à minha residência acompanhada por algum parente adulto, mas ela preferiu trazer o filho mais velho, adolescente, que ficou na sala de televisão e não assistiu a hipnose. Dra. Andréa, Luiz e eu decidimos que ela deveria ser autorizada a lembrar-se de tudo, já que era isso que desejava.

Quando chegou à sala, pensando ter dormido todo o tempo, Adélia fez uma careta e informou que estava com um gosto ruim na boca, pediu e tomou um copo de água e a seguir um copo de suco de laranja. Mais uma vez um abduzido saiu da hipnose

sentindo o sabor ruim do líquido tomado no óvni. É curioso notar que nesse momento, Adélia ainda estava sob amnésia do que ocorreu durante a abdução (o *missing time*, como é chamado em inglês), mas mesmo assim sentia a necessidade de remover o desconforto de sua boca. Após alguns minutos de conversa e de uma preparação psicológica, ela foi autorizada a lembrar-se em nova hipnose de tudo o que descreveu, agora em forma de um filme claro e colorido que ela veria de forma acelerada mas totalmente compreensível, em poucos minutos, com os olhos fechados, imaginando estar em sala de cinema. Foi o que ocorreu. No sábado 3 de novembro de 2001 fui entrevistado durante uma hora pelo Luiz Ricardo Geddo em seu programa ***Fenômeno UFO***, na Rádio Boa Nova de Guarulhos quando, respeitando o anonimato, fizemos um breve comentário sobre essa nossa pesquisa.

# CAPÍTULO 7

## O Caso Ana

### Implantada dolorosamente pela narina

No domingo 11 de novembro de 2001 o ufólogo Luiz Ricardo Geddo, apresentador do programa *Fenômeno UFO*, da Rádio Boa Nova de Guarulhos compareceu à minha residência para assistir a hipnose regressiva que foi feita em Ana, de 31 anos, sangue A+, solteira, espírita, ouvinte de seu programa. Ela desejava esclarecer alguns episódios de sua vida, abaixo relacionados.

**Episódio 1** = Quando criança Ana acordou mais de uma vez sentindo-se paralisada e ouvindo uma voz dizendo que iria leva-la. Ela se recusava a ir, se esforçava até conseguir se movimentar, quando a voz sumia.

**Episódio 2** = Aos 15 anos de idade Ana estava dormindo no quarto de sua avó, perto do Jardim Zoológico na cidade de São Paulo, quando acordou e viu um prato sextavado ou oitavado a cerca de 50 centímetros acima de sua cabeça, que tinha uma luz muito forte que chegava até suas bordas mas não irradiava. Ana achou que poderia ser algum espírito e tentou conversar com ele. Sua avó dormia pesadamente e não acordou. Ocorreu à adolescente que esse objeto poderia ser uma ilusão criada por algum reflexo de luz que estivesse do lado de fora da casa, passando pela janela. Ela ficou de pé sobre a cama e cobriu a janela com um lençol, mas o objeto continuava parado no mesmo lugar, agora na altura de suas pernas. Ana tinha medo de colocar a mão nele e se ferir e sem nenhuma justificativa achava que devia ser muito frio, desceu da cama e só se deitou novamente quando a

luz se apagou.

**Episódio 3** = Ana teve muitos sonhos nos quais aparecia um monge cujo rosto nunca viu, que a levava a vidas anteriores. Como nesses episódios ela via o próprio corpo, acha que estava em desdobramento, ou seja, fora dele. Numa dessas ocasiões viu 2 ou 3 naves e tentou se esconder delas mas uma voz lhe disse que “eles” sabiam que ela estava ali.

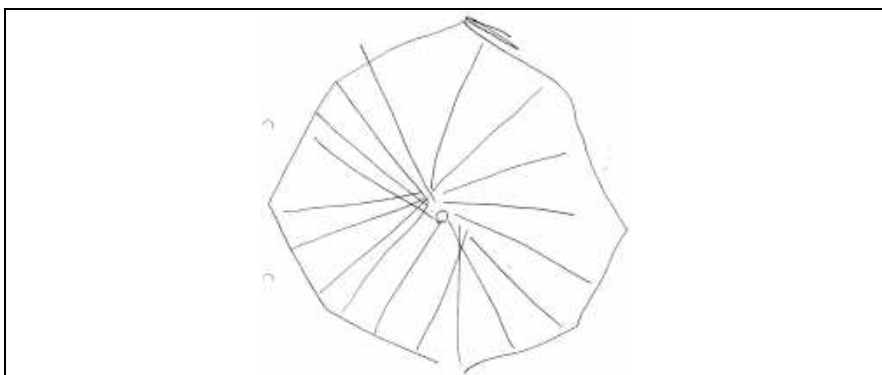
**Episódio 4** = Em 1998 ou 1999 Ana tinha programado ir para Monte Verde/MG e reservou hotel lá. Em sonho apareceu alguém que não reconheceu que sugeriu que fosse para Peruipe, o que ela fez, e se hospedou na Pousada da Raquel, no Costão, com as janelas do quarto voltadas para o morro. Na primeira noite, sob chuva, estava vendo luzes sobre o mar quando repentinamente sentiu como uma forte presença a seu lado, e voltou para o hotel. Na segunda noite havia duas bolas de luz rodando muito rapidamente que voaram em sentidos contrários, voltaram a se aproximar e depois sumiram. Na terceira noite estava em local deserto entre 20h30 e 21 horas, quando um óvni passou a apenas cerca de 10 metros acima dela.

**Episódio 5** = Na noite de 31 de dezembro Ana estava com a família em casa de praia, com a máquina fotográfica pendurada no pescoço olhando o mar, que começou a ficar cor laranja. Dele saiu uma bola de luz, bem redonda, incandescente, parecendo o Sol, que subiu uns 60° em cerca de 15 minutos. Ana até hoje não entende porque não fotografou.

**A HIPNOSE** = Passamos ao escritório e dei início à hipnose.

**Episódio 1** = Ana foi regredida aos 15 anos de idade, na noite em que acordou, no quarto da avó em São Paulo, com a sensação de uma presença no quarto. Ela levanta e vê um prato parado no ar, com aproximadamente um centímetro de espessura, com formato de prisma de oito lados. Eu digo que foi batida uma foto desse objeto. Após abrir os olhos e imaginar ver a foto (uma alucinação visual positiva), e a achar boa, ela acredita que coloquei um papel de seda sobre a mesma e faz um decalque, como os estudantes

costumam fazer com mapas. Ela informa que o objeto tem um buraco escuro no meio e luz branca muito forte nesse prisma, que é como um prato e confirma que tem um centímetro de espessura. Após desenhar ela foi instruída a fechar as pálpebras novamente.



*Sob hipnose regressiva Ana imaginou ver uma foto do objeto oitavado com luz muito forte, que não irradiava, e fez esse decalque em papel de seda.*

Ela informa que ficou de pé na cama e que o prato, que é igual dos dois lados, está próximo à perna dela e à colcha da cama. A luz do prato não irradia, mas ilumina a colcha. Ana então cobre a janela com a colcha, para verificar se essa claridade provém do lado de fora da casa, onde há um poste de luz. Confirma, então, que o prato com luz está dentro do quarto, flutuando, silencioso, que não tem cheiro e parece gelado, parece ser uma luz fria. A avó não acorda. Tem algo no canto do quarto, parece uma criança, que Ana viu bem. Ana sai do quarto. Começa a chorar, diz que a criança é feia. Peço que ela a desenhe e, enquanto o faz continua a chorar e fica muito aflita.



*Sob hipnose regressiva Ana desenhou a “criança feia” que estava no quarto, quando acordou.*

Transcrevo o que Ana falou e foi gravado, eliminando minhas perguntas = *“ele vai me pegar, ai meu Deus, ele vai me pegar. Eu não consigo... Ai que medo, eu não quero ir com ele. Para eu ficar calma, para eu ficar calma, ele não mexe a boca mas eu estou ouvindo dentro da minha cabeça, eu tenho medo dele (chora aflitadamente). Ele vai me levar, eu não quero ir. Ninguém acorda (resfolega). Eu estou num lugar diferente, é um lugar em que as paredes são redondas, ele está atrás de mim, só estamos nós dois, é uma nave, ele vai me levar embora, ele diz que já me conhece mas não me lembro dele, nós estamos andando, é um corredor comprido, curvo, tem uma luz que não sei de onde vem, parece que vem da parede que parece ser metálica, nós vamos para uma sala grande, eu vou na frente, o corredor tem mais ou menos um metro e meio de largura. Tem muitas outras crianças parecidas com ele na sala, são feias, não quero ficar aqui, tem uma que é maior, quase do meu tamanho, ele manda eu ficar bem calma e deitar numa cama, não quero deitar na cama (choraminga muito amedrontada), eu não quero deitar nessa cama gelada, eu não quero deitar, eu quero ir para casa, (chora) que ruim, gelado, ai mãe, vem me pegar, mãe, eu estou com medo, mãe, por favor, que medo, ele vai enfiar em mim, tenho medo, ele fala para eu ficar calma, ele enfia no meu nariz, está doendo, pára, pára, está quebrando o meu osso, eu quero a minha mãe, ai, ai, pára, por favor...” (tosse).*

Nesse momento de grande aflição, medo e dor, eu faço uma

anestesia hipnótica para que ela não sinta mais dor. Deitamos Ana, colocando-a em posição mais cômoda, e digo que daí para a frente ela verá o que está acontecendo numa tela imaginária de cinema, sem sentir dor ou outras emoções.

*“Estou deitada na cama, ele enfia uma coisa na minha narina esquerda, com uma bolinha na ponta, vai quebrar meu osso, sai sangue, ele fala para eu ficar calma, ó o grande que está colocando isso em mim, ele usa uma roupa quase da cor dele, um cinza metálico (tosse), tem um menor bem perto, todos são feios, tem vários, tem uns cinco ou seis, o maior é que faz isso, ele parece o chefe, ele põe aquilo horrível no meu nariz, sai muito sangue, muito sangue, meu Deus, está machucando de novo (ela volta a sentir dor e a chorar), eu não quero, minha perna, ele está machucando minha perna, larga minha perna, na frente da perna direita, ele está cortando, ele está cortando (chora muito), ele tirou um pedaço, meu Deus, eu quero ir embora, eu quero ir embora, e entregou para o outro e mandou eu ficar calma, de novo, eu quero a minha mãe, ele fala na minha cabeça, eu não sei, eu não ouço nada, ele fala na minha cabeça, eu não quero que ele pegue em mim, ele é gelado, ai, eu quero ir embora, por favor me leva para casa, por favor, não me deixa ficar aqui (chora), ele vai me pegar de novo, meu Deus, eu não quero voltar para cá nunca mais, eu tenho medo dele (chora muito). O pequeno está tirando essa coisa gelada de mim, parece que está gelado isso aí, é gelado e molhado, ele tirou o lençol de cima de mim, eu estou sem roupa, ele está me vestindo, eu quero a minha mãe, aquele grande vem vindo me pegar, ele vem vindo mais perto, eu não quero ele perto de mim, tira ele por favor (chora), meu Deus, eu não quero ele perto de mim, ele vem na minha perna, está colocando esse negócio dentro, ai, ai, tira isso daí, por favor, eu não consigo ver, eu não consigo, eu não consigo...”* (chora muito).

Ana está muito nervosa e chorosa, tosse, e eu decido interromper a pesquisa ufológica. Digo para ela vivenciar um dia muito

agradável de aula na faculdade. Ela para de chorar, ainda está um pouco ofegante, e se vê numa aula de matéria que ela gosta. Em poucos minutos a respiração volta ao normal e ela demonstra tranqüilidade. Digo para ela dormir cinco minutos e ter um lindo sonho colorido de um momento feliz de sua infância e acordar lembrando somente do sonho.

Vou com o Luiz Ricardo para a sala ao lado do escritório e concordamos que já estava bem claro que houve mais de uma abdução e que pelo menos essa foi muito dramática com colocação de implante no cérebro via nasal e algum outro procedimento cirúrgico ou implante na perna, tema tratado no começo deste livro.

Após Ana acordar feliz com o sonho, contamos para ela sobre as recordações da abdução e ela foi autorizada a lembrar-se de tudo, como queria. Nos anos seguintes encontrei-me com ela em entidades espíritas onde fiz palestras sobre ufologia, e Ana não pediu outra hipnose para esclarecer os demais eventos – nem eu ofereci. Fico curioso para saber se ela tem *cicatrices alienígenas* na frente da perna direita e dentro da narina esquerda e se houve ruptura do esfenóide, como diz o Dr. Corrado Malanga em seu livro eletrônico *Alien Cicatrix*.



# CAPÍTULO 8

## O Caso Bárbara

### Abduzida em Atibaia, descalça na estrada de terra

No dia 28 de fevereiro de 2002 veio à minha residência a senhorita Bárbara, com 24 anos de idade, estudante universitária, residente em uma chácara em Atibaia, cidade próxima à São Paulo, interessada em vivenciar uma hipnose regressiva, acompanhada de uma prima pouco mais velha que ela. Convidei para assistirem e colaborarem com a pesquisa os ufólogos empresário Valmir Borine e sua esposa psicóloga, abduzida e hipnóloga em ufologia doutora Monica Borine, residentes também em Atibaia, onde têm um espaço cultural utilizado para congressos nacionais e internacionais.



*Ufólogos empresário Valmir Borine e sua esposa psicóloga, abduzida, autora de livros ufológicos e hipnóloga Dra. Monica Borine*

O pai da Bárbara é espírita, interessado em ufologia e leitor de revistas sobre o tema. Anteriormente Bárbara já havia informado

por e-mail que quando tinha 4 ou 5 anos de idade ela e grande número de pessoas viram um óvni parado sobre a Rodovia Fernão Dias, no trecho que atravessa Atibaia quando ela estava no carro com seu pai. Quando criança Bárbara desenhava ETs na escola e via luzes em seu quarto e sonhou que estava deitada numa maca e que havia quatro seres pequenos com grandes olhos pretos. Contou que de sua casa viu uma luz no céu emitindo raios sobre a casa do vizinho, e que dorme com a luz acesa por ter medo.

A hipnose foi rápida e profunda, e Bárbara falava muito baixo e lentamente. Lembrou-se que quando viu o óvni sobre a rodovia ele iluminava fortemente o espaço abaixo e estavam no carro seu pai, sua mãe, sua avó, sua irmã, sua babá e ela, e que o pai desceu do veículo para ver melhor.

Regredida aos 23 anos de idade Bárbara narrou que em noite de blecaute acordou e havia um ser dentro de seu quarto olhando para ela de perto, e que ela saiu descalça e com a roupa de dormir na estrada de terra e viu uma nave cor prata parada, da qual saiu um fecho de luz na direção dela, que a levou para o “núcleo central”, um salão enorme amarelo bem claro, onde havia três seres, com a cabeça e os olhos grandes, braços pequenos e finos e corpos pequenos, que não falaram nada e ela os seguiu. Sem que ninguém peça, Bárbara deita-se em maca e os seres olham para ela e fazem algo em sua cabeça, sem encostar as mãos, mas há uma máquina sobre ela. Ela veste um pijama e calça de moletom. Nesse momento Bárbara diz *não consigo ver mais nada – blecaute*, ri, abre os olhos, sai da hipnose espontaneamente e imita o som que estava escutando na nave. Diz então que esse episódio ocorreu na realidade e não foi sonho.

O Valmir Borine argumentou que se Bárbara andou descalça na terra, deveria haver algum vestígio como pés sujos e sujeira na casa. A doutora Monica levantou a hipótese de que com a Bárbara pudesse ter ocorrido uma alteração de consciência onde há um deslocamento da mente comumente chamado *desdobramento*, mas sem o deslocamento do corpo físico. Bárbara informou que a luz

saída do óvni a atingiu cerca de 200 a 300 metros de distância de sua casa, em direção ao bairro Cachoeira e perto do “Bento”.

Foi gravada apenas uma fita de som. Como Bárbara falou muito baixo, utilizei o recurso de a fazer sonhar com o que ocorreu ou sonhou e ela depois nos contou em vigília, pensando ter dormido realmente.

A doutora Mônica ofereceu-se para dar uma assistência psicológica caso Bárbara queira, e trocaram endereços. Elas moram na mesma cidade, como já informei.

# CAPÍTULO 9

## O Caso Edgar dos Santos Cândido

### Cirurgia complicadíssima a bordo do óvni

Na noite da sexta feira 5/4/2002 conheci Edgar dos Santos Cândido nos estúdios de um canal local de televisão, onde um grupo de palestrantes foi dar entrevistas promovendo o II Encontro Ufológico de Peruibe. O Edgar também foi entrevistado, quando contou muitas das coisas abaixo descritas, e por isso não há necessidade de manter sigilo sobre sua identidade. Na tarde seguinte, sábado, ele acrescentou novos dados quando conversamos em uma lanchonete em frente ao Centro de Convenções. Na manhã de domingo foi feita a regressão hipnótica de idade, que atingiu a etapa sonambúlica, na residência de um dos organizadores do congresso, Suséilton S. Saga e somente com a presença de nós três, quando tirei fotos e foi gravado depoimento do abduzido em cassete. O Edgar nasceu em Santos/SP em 29/3/1968 e tinha, portanto, 34 anos. Mora só em casa construída no mesmo terreno da residência de sua mãe, em Peruibe. É o mais velho dos filhos e tem três irmãos e uma irmã. Está noivo. Trabalha na construção civil, estudou durante oito anos e fala com correção, com bom vocabulário. Estava querendo muito ser hipnotizado em busca de saber se realmente ocorreu a história a seguir descrita, que lhe parece verdadeira mas impossível e que o deixou profundamente perturbado



*Edgar dos Santos Cândido sob hipnose, sendo observado por Suséilton S. Saga, na residência deste, em Peruibe/SP. (foto tirada por Mário Rangel).*

durante muitos meses. Ele se lembrava de quase tudo e a hipnose acrescentou poucos dados, que reuni e ordenei em um relato só.

Em vigília contou que por volta de abril ou maio de 2000 (sob hipnose corrigiu essa data para maio de 1999), deitou-se por volta das 23 horas, vestindo apenas calção, e quando estava sonolento, antes de dormir, um foco redondo de luz amarelada atravessou o telhado de Brasilit e o atingiu na cama. Informei-lhe que esse estado é propício às alucinações hipnagógicas, tratadas no capítulo 2 do meu primeiro livro. Edgar sentiu seu corpo subir em posição inclinada, conduzido pela luz que saía da escotilha central no fundo de uma nave discoidal.

Foi transportado sozinho, imobilizado mas sem sentir qualquer pressão no corpo e olhando somente para cima, quando viu um comitê de recepção (como ocorreu com Débora), com cerca de dez seres, com cerca de 1,5m de altura, corpos finos, olhos grandes, oblíquos e negros, nariz e boca muito pequenos e cabeça grande sem cabelos, vestindo uma espécie de roupão prateado e usando luvas. Obedecendo a ordens telepáticas Edgar caminhou pela nave metálica até um local que lhe pareceu ser uma sala cirúrgica, repleta de aparelhos desconhecidos e sofisticados, onde foi deitado totalmente indefeso e incapaz de se movimentar e de

qualquer ação, sobre mesa tipo hospitalar.

Todo o seu corpo foi examinado por essa equipe. Nas proximidades da cabeça dois cirurgiões de cada lado fizeram incisões e retiraram a parte frontal de seu rosto, que foi colocada ao lado, em local que Edgar não conseguia ver e a partir de então mexeram em sua cabeça com instrumentos desconhecidos.



*Desenho feito pelo Edgar sob hipnose,  
do ET cirurgião e de um instrumento que utilizou.*

Ao final de uma demorada cirurgia, seu rosto foi recolocado no local. Como ele prestou mais atenção nesses seres, não sabe o que foi feito no resto do seu corpo. A seguir foi transportado e deitado em local próximo que parecia uma caixa sem tampa, com luzes do lado externo e algo parecido ao vapor de geladeira, que cobria o seu corpo e que Edgar, sempre consciente, interpretou como tendo finalidades cicatrizantes. Esse processo, também muito demorado, foi acompanhado por cerca de três seres.

Ao final quatro seres da mesma altura o acompanharam até outro compartimento, dois de cada lado. Edgar viu que tinha pequenos cortes nos braços e nas coxas, um de cada lado, mas não sangravam nem doíam. O local parecia metálico. Foi conduzido até onde um quinto ser segurava uma seringa em cuja ponta havia uma peça bem pequena, parecendo u´a micro bala de revólver, que foi encostada atrás de sua orelha esquerda e penetrou sozinha em seu corpo já que o ET retirou a seringa e a seguir a mini-peça

caminhou pelo crânio cerca de 5 centímetros, até parar. Edgar supõe que tenha recebido um implante que permita ser monitorado pelos ETs.

A seguir, como se tivesse acordado de um pesadelo, estava em sua cama, apavorado, com taquicardia, o coração batendo muito forte e rapidamente. Sentia como se isso tivesse realmente acontecido, mas duvidava dessa possibilidade. Foi ao banheiro e cuspiu sangue. No passado ele já tivera inflamações da gengiva que provocaram hemorragias.

Ele não se lembrava da cirurgia no rosto, somente da colocação do implante.

A partir dessa noite começou a sentir medo. Durante a primeira semana, quando pensava nisso, aparecia em sua memória uma imagem como uma tela azul de televisão. A partir da segunda semana o medo aumentou muito, coisa que nunca sentira antes. Evitava o escuro e deitar-se, achando-se indefeso e muito vulnerável à invasão de sua privacidade, com algum trauma, e essa situação perdurou durante cerca de seis meses, até que as lembranças da cirurgia surgiram em sua memória, quando seu estado geral melhorou muito.

Apesar dessas recordações serem desagradáveis, quer pesquisar se o que lhe parece ter sido real ocorreu de fato ou se foi um sonho. Contou tudo isso a pouquíssimas pessoas, que o ridicularizaram, e decidi então não comentar mais nada. Escreveu para a revista UFO pedindo orientação. Organizadores do congresso de ufologia o convenceram a divulgar sua história.

Durante a hipnose insisti bastante para que Edgar verificasse se ele sonhou com essa história, mas ele achou que tudo foi real.

Insisti para que se lembrasse da hora em que retornou à sua cama, até que recordou ter visto ser 0h45 min., ou seja, em nosso tempo estive fora no máximo 1h45min. embora tenha lhe parecido que a cirurgia e a recuperação duraram muito mais tempo. Há também a possibilidade de ter recebido uma ordem pós-hipnótica dos ETs para ver uma hora errada.

Lembrou-se que no dia seguinte levantou-se por volta das 7h30 min., chegou um pouco atrasado ao serviço e que a partir de então passou muito tempo pensando constantemente nesse assunto.

Como durante a regressão de idade Edgar vivenciou vários momentos muito agradáveis de sua vida, saiu da hipnose muito contente e profundamente emocionado. Os momentos bons sobrepujaram os maus.

Cerca de um ano depois dessa abdução ou sonho, começou a ver pequeninas luzes no ar e outras sobre cabeças de pessoas, que supõe serem auras.

Quando estávamos nos estúdios da televisão, na noite de 5 de abril, viu do lado direito da cabeça do entrevistador Marcelo uma luz branca do tamanho de um ovo, com as bordas azuladas. Atualmente tem visões desse tipo quase diariamente e cerca de uma vez por dia. Conseguiu ver essas luzes sobre a própria cabeça.

Passou a ter sonhos nítidos. Num deles apareceu um ET com aspecto humano que lhe deu instruções claras sobre o próprio corpo que pareciam importantes mas cujo teor Edgar esqueceu poucos minutos depois.

Em outro sonho claro se viu de pé olhando estrelas que formavam um desenho no céu. Delas saiu o que chamou de “ondas de frequência ou comunicação” que atingiu sua testa, quando ouviu uma voz que dizia “*Andrômeda, Andrômeda, Andrômeda*”.

Noutra ocasião sonhou que a noiva lhe pediu um remédio e no dia seguinte recebeu telefonema informando que ela estava doente em São Paulo.

Sonhou antes de 11 de setembro de 2001 que dois prédios altos em São Paulo estavam envoltos em fumaça e depois ruíram levantando muita poeira. Isso o faz pensar que foi um sonho pré-cognitivo com imagem distorcida dos ataques terroristas ao World Trade Center em Nova Iorque.

Contou que quando tinha 21 anos estava com seu irmão na frente

do convento das freiras em Peruíbe quando viram no morro a cerca de dois quilômetros de distância grandes bolas de um vermelho não muito forte que caíam e antes de encostar no chão explodiam sem barulho mas provocando enorme claridade, fenômeno que durou cerca de cinco minutos.

Quando tinha 32 anos foi a um campo de futebol na frente de sua casa em noite estrelada, para fazer uma prece, quando saiu de uma das poucas nuvens um raio de luz muito forte com cerca de dois metros de diâmetro, que iluminou o chão perto dele durante mais de um minuto.

No dia 16 de abril recebi uma carta do Edgar informando ter lembrado após a hipnose que quando ainda estava na sala cirúrgica no óvni, após o processo de cicatrização, foi até ele um outro ser diferente dos demais. Era provavelmente mais alto do que Edgar, com aparência quase humana, cabelos lisos e compridos, aparentando ser superior aos demais, sem hostilidade. Fez uma comunicação telepática que o Edgar entendeu perfeitamente. Tempos depois Edgar sonhou com esse ser que lhe disse seu nome, que não deseja revelar. A carta trás outras informações, e a arqueei na pasta de “abduzidos”.

Este caso foi publicado na revista *UFO* número 82 e no livro *Discos Voadores Uma Realidade Incontestável*, de autoria do Dr. José Guilherme Raymundo, pgs.150 a 163.

# CAPÍTULO 10

## O Caso Branca

### Ramaiashi mostra bola luminosa para menina

Na tarde da sexta-feira dia 15 de novembro de 2002 recebi em minha residência a senhora Branca, nascida em junho de 1964, casada, sangue A-, estudante universitária, com filhos, inclusive uma também universitária, que veio do oeste de Santa Catarina, onde mora, para a regressão hipnótica que tanto desejava. Por indicação dela, para substituir parente adulto que não conseguiu trazer, convidei também o ufólogo Henry Albert Yukio Nakashima, do Exo X.



*Henry Albert Yukio Nakashima, ufólogo do Grupo Exo X, de São Paulo, acompanhou a regressão hipnótica da senhora Branca. (Foto tirada nesse dia, por Mário Rangel).*

Branca já havia me enviado vários e-mails descrevendo eventos ufológicos. A hipnose foi rápida e profunda. Recomendo que Branca retorne a algum momento em que possa ter havido algo relacionado à ufologia, caso tenha ocorrido, mas que tenha o

sentido crítico de verificar se foi um sonho, pesadelo, algo imaginado ou fato real, e que, ao chegar nesse momento, levante o indicador direito. Elimino as perguntas e transcrevo o que ela disse.

#### CINCO ANOS DE IDADE

*“Eu tenho cinco anos de idade. Estou brincando perto de casa, com duas amigas. A gente está pegando pedrinhas brilhantes. A irmã delas, vem as chamar, para elas irem para casa. Eu fiquei brincando sozinha. Tem uma coisa perto, não sei o que é, está no meio das árvores, ali. Eu largo as pedrinhas e vou olhar. É um amiguinho, quase do meu tamanho, um pouquinho maior. Ele quer brincar comigo. Eu não preciso ir para casa agora. Eu brinco com ele. Ele não sabe falar. Ele me mostra... ele fala comigo. Mas ele não fala como eu falo. Eu não sei como ele fala. Eu sei que ele fala. Eu entendo o que ele fala, mas não ouço. Ele fala que ele gosta de mim, que ele não vai me deixar ficar brincando ali sozinha, que ele vai ficar brincando comigo.*

(Eu falo que foi batida uma fotografia do amiguinho dela, que saiu muito boa. Entrego uma prancheta com folhas de papel em branco. Digo a ela para abrir os olhos e ver se é a fotografia do amiguinho dela. Carla diz que a foto está um pouquinho diferente. Peço a ela então que desenhe o amiguinho, exatamente como apareceu. Ela desenhou um ser segurando algo redondo na mão. Pergunto se ela sabe qual o nome dele, e ela responde):  
*Ramaiashi.*



*Desenho de “Ramaiashi”, feito por Branca sob hipnose regressiva.*

*O que ele tem na mão é um brinquedo. Dá para fazer coisas com*

*o brinquedo. Ele mexe, fica cheio de luzes: amarela, azul, laranja, lilás... Ele brinca comigo. Ele passa em mim. Eu entendo o que ele fala comigo: que a minha casa também é a casa deles, para eu não ficar triste, que ele vai me levar para passear, que vai me trazer de noite, que ele vai sempre estar perto de mim, que quando eu quiser ver eles é só pensar neles, mas que ele vai estar perto de mim sempre, e que eu já o conhecia antes. (Digo a ela então para regredir até data anterior em que estive com o Ramaiashi).*

### UM ANO DE IDADE

*Eu tenho um ano de idade. Eu estou fora de casa, andando sozinha. Tem alguma coisa ali perto, no chão. Eu coloco a mão. Tem um rostinho me olhando. É bonitinho. Sinto me abraçar. Eu fico ali um pouquinho. Depois eu não lembro. (Faço então os procedimentos para remover a amnésia).*

*Eu estou junto, subindo, voando no alto, com o Ramaiashi, dentro de uma luz, com cor de luz, amarela. Daí, agora eu entro, junto com ele, numa outra casa. Tem mais (seres) iguaizinhos ao Ramaiashi. As minhas pernas estão doendo, muito, não sei porque estão doendo (ela repete que as pernas estão doendo, e choraminga). O Ramaiashi me pega no colo, ele diz que já vai passar. Não sei (o local exato), atrás, doem. Está bem dolorido. Dói. Daí ele vai comigo pegar um remédio. Tem bastantes amiguinhos dele. Eu não sei se são todos amiguinhos. Eu já brinquei, eles não fazem nada. São todos parecidos com o Ramaiashi. Esse local onde estou não é parecido com a minha casa. É diferente. Tem outra sala. Tem luz bem clara. É frio, não tem brinquedo. Eles têm que cuidar de mim. Eles vêem se eu não tenho ferida, se não estou doente, eles cuidam de mim. Eu deixo. Depois eles me trazem para casa. Quando eles conversam entre eles, eles não falam.*

*Tem mais gente, gente grande. Elas falam o que é para os pequenos fazerem – quando está na hora de mandar embora para*

*a outra casa. Eles falam que está na hora de mandar de volta. Eu fico ruim. É ruim. Vontade de vomitar. Mal estar. Abaixada. Doem as pernas, doem os braços, tontura, mal estar, quando eu saio, quando eu volto. Eu estou lá fora, sozinha, deitada no chão, depois minha mãe vem me chamar. Ela fica brava porque eu não estava lá na sala, como ela mandou eu ficar, não era para ir lá fora. Ela me leva para dentro de casa e eu choro. Triste. Aí eu fico triste. Minha mãe fica comigo, diz que é para eu ficar ali com ela. Quando eu estava lá fora minha mãe não estava dentro de casa, não sei, eu acho que ela tinha saído. Eu estava ali fora, ao lado da casa, no quintal tinha relva, tinha árvore, tem a rua na frente onde meu pai deixa o carro quando ele chega em casa, a casa é de madeira, pintada, e ela fica bem no alto do morro. Onde eu estava com o Ramaiashi era claro, eu não vi lâmpadas, não sei de onde saía a luz. O Ramaiashi me mostrou um brinquedo que ele tem, só pode brincar quando está lá embaixo, em cima não podia, porque é um brinquedo que tem luz, ele gira, eu gosto de ver, ele me deixa tocar a luz com a mão, faz um barulhinho, eu acho engraçado, parece um choquezinho, eu dou risada, aí depois ele diz que ele tem que me levar de volta. Para me levar de volta ele me coloca numa outra sala, uma outra sala, eu fico lá, encolhida, sozinha, esperando, esperando ele me mandar de volta, eu não sei como, está descendo, eu sinto que está descendo, não tem escada, a outra casa está descendo, e eu estou descendo dentro da outra casinha, eu não gosto de descer, estou sozinha, eu tenho medo, dói meu corpinho, dói tudo, na hora de ir embora, eu não quero voltar lá. Eu não quero voltar lá”. (Um trecho não gravou. A seguir eu peço para Branca abrir os olhos e desenhar a “casinha”,*



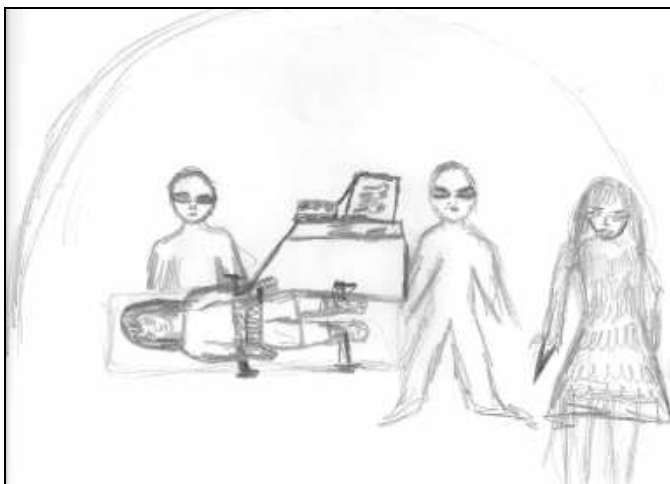
e ela desenha um disco voador clássico).

Eu peço então que ela pesquise em sua vida e procure se há mais algum sonho, pesadelo, pensamento ou ocorrência relacionado à ufologia, e, caso haja, levante o indicador da mão direita).

#### SETE ANOS DE IDADE

*“Eu tenho sete anos. Estou brincando fora de casa, com meus amigos. A gente está procurando os ovinhos de Páscoa. Eles estão correndo, procurando, e eu vou correndo para o outro lado. Está escuro, é de noite. Eu escuto um barulho. Eu vou olhar e eu vejo um amiguinho, eu peço se posso chamar os outros, ele disse que não, aí eu vou brincar com ele, a gente saiu dali, eu não estou mais ali, não sei onde estou. Eu saí dali, não lembro para onde fui. (Eu removo a amnésia). Eu estou subindo, voando, eu entrei num carro que voa, cheio de portas, as portas são assim, elas fecham e abrem (mostra com as mãos que são portas de correr), não precisam de maçaneta, eu não abro, eu paro na frente e ela abre. Eu estou com meus amiguinhos, são vários, o que está bem pertinho de mim é o Ramaiashi. Hoje a gente vai ver outras crianças, eles vão me mostrar, são crianças como eu, estão aqui numa outra sala, numa outra sala, são muitas crianças, as crianças estão lá, como eu, não são mais ou menos da minha idade, tem neném, tem maior do que eu, com mais de sete anos, são todos, todos, todos, como eu, também têm duas casas. Aqui é uma casa minha também, tem um lugar que eu não posso entrar, eles só deixam eu ficar do lado de cá, tem lugar que eu não posso*

*entrar porque eu sou criança. Aqui tem umas oito crianças, comigo, desde bebês até mais velhos do que eu. Estamos sentados no chão, não tem cadeiras, não tem árvores, não tem nada. Estamos esperando, olhando para cima tem uma luz também que mexe dentro, é um desenho diferente, e ela pisca com uma cor diferente, amarelo, pisca, e a gente fica olhando, esperando eles virem chamar, buscar. Já chamaram meninos, foram para a salinha, eles demoram na salinha, eles examinam tudo, tiram sangue. Agora eu estou na salinha. Eles estão pedindo para eu ficar quieta. Eu não gosto. Eles querem dar uma injeção no meu braço. Eu não gosto de injeção. Eles tiram meu sangue, não é uma seringa, é um negocinho que fica lá e vai saindo, um pouco mais. (Nesse momento eu peço que ela abra os olhos e desenhe esse local, o que ela faz, enquanto explica de que se trata).*



*“Estou deitada numa cama pequena, eu sou pequena, não gosto daqui. Tem mais gente aqui. Tem gente grande, eu não gosto da gente grande que está aqui. Estes aqui (os pequenos) têm olhos grandes e pretos. Os outros (os grandes) têm olhos como os meus,*

*só que claros. Eu não gosto do jeito que eles me olham. Tem um adulto, grande, eu não gosto deles. Tem uma mulher, também. Eu não gosto da mulher, ela já me assustou, eu estava dormindo e ela me acordou, eu gritei, gritei, gritei, minha mãe ficou brava, achou que eu estava inventando, e eu acabei apanhando por causa dela, eu não gosto dela. Ela apareceu lá no meu quarto, de noite (Branca desenha e vai explicando). O cabelo bem assim, preto, olhos verdes, bem verdes, ela não gostava de mim, eu senti que ela não gostava de mim. Tinha alguma coisa na mão dela, não sei o que era, eu não quero falar, eu não quero desenhar. Dentro dessa sala eles tiram meu sangue, tem umas coisinhas que eles colocam também em cima da minha pele, eles me deixam deitada, eu não posso ficar olhando, eles fazem eu ficar quieta para eu não cair para fora da mesa, eu tenho que ficar parada. Eles colocam (algo) na minha pele, às vezes eu sinto que esquenta, eu não gosto, às vezes eu sinto também mais forte, eu não gosto dela. Ela está com um vestido branco, prateado, bem bonito, no escuro ele fica brilhoso, é bem bonito, é uma saia até aqui no joelho, eu não sei desenhar direito, porque eu estava deitada na cama quando ela aparecia, e ela tinha uma coisa na mão. Eu não sei o que ela tinha na mão, era uma coisa pontuda, bem pontuda. Ela é bem diferente dos baixinhos (eu peço que ela complete o desenho dela mesma, na mesa). Nesta sala em que estou deitada há cinco camas, que vi quando entrei. Como estou deitada, não sei se há outras pessoas deitadas nelas. Quando entrei, o Ramaiashi veio comigo. Eu não posso me mexer aqui, eles não deixam, mas não estou amarrada. Se eles vão tirar sangue, eu tenho que ficar parada. Eles pediram, mas eu não quero ficar parada. Tem uma coisa segurando a minha mão, porque se eu mexer..., com o aparelho, não pode. Depois eles tiram. Aqui, ó... (ela se mostra no desenho). Essa aqui sou eu. (Eu peço que ela investigue se o que contou foi sonho, imaginação, ou o que). Eu acho que foi real, que eles me conhecem, aconteceu de verdade, isso”. (Eu peço que ela investigue se em sua vida houve algo mais no gênero).*

## QUINZE ANOS DE IDADE

*“Eu tenho 15 anos. Estou namorando. É de noite, estamos de carro na beira da estrada, olhando o céu. O carro é do meu tio, que está com a namorada dele, também. A gente saiu do carro. Meu tio saiu para caminhar com a namorada e eu e meu namorado (futuro esposo) estávamos ao lado do carro. Ele me abraçou e eu olhei para cima, para o céu, e tinha uma luz bem grande, do tamanho da Lua, bem grande, bem em cima da nossa cabeça. Aí a luz foi descendo, ela desceu e chegou bem perto, e ele ficou com medo e disse: vamos sair daqui. O que será que é isso ? Não lembro. (Nesse momento retiro a amnésia e peço que ela conte o que ocorreu. Branca respira fundo). Frio, de novo. Por causa da luz. Não quero subir de novo. Não quero ficar aqui. Não quero subir agora. Eles já vão me trazer, de volta. Bem rapidinho, ele não vai lembrar de nada, eu não vou lembrar de nada. Eles falaram que eu vou poder ver todo o meu futuro. Casar, eu vou casar, ter filhos. O Ramaiashi está me falando. Meu namorado está ali parado, quieto, sentado, agachado, agachado de lado, dentro da nave. Eu estou conversando com o Ramaiashi. O meu tio e a namorada dele, foram caminhar, foram namorar. Aqui dentro estamos só eu e meu namorado, que está agachado. Ele quer tirar meu sangue, de novo. Eles tiram sangue, de novo. É uma outra sala. Aquela outra cama que eles me deitaram era em uma casa bem grande, enorme. Agora não é grande, não é tão grande. Aqui a cama é toda de metal. Eu subi sozinha nesta cama. Eu já sei subir. Eu subi, deitei, e esperei eles fazerem o que eles tinham que fazer, eles tiraram um pouco mais do meu sangue e depois eles colocaram alguma coisa na minha barriga, em cima, doeu. Acho que doeu. Por dentro, doeu. Eu estava de saia. Eu estava com as pernas levantadas. Colocaram por cima da saia, mas eu senti por dentro, alguma coisa que ele colocou para ver dentro, ele mexeu dentro, pelo meio das minhas pernas. Eu não sei como ele colocou, com a calcinha, ele colocou*

*alguma coisa dentro, para olhar. Eu estava deitada, não pude ver. Eu só senti. Senti um pouco de dor dentro de minha barriga, depois eu sai dali, andando, eu voltei. O que ele colocou disse que é para eu poder ficar grávida. Minha trompa direita ela não funciona e ele colocou alguma coisa, eu não sei o que. Daí eu fui para casa. Desci de volta lá embaixo e daí eu não lembro de nada, só estava aquela luz que desceu, desceu, e depois foi embora. Meu namorado queria ir embora, ficou com medo. Eu não vi o que aconteceu com ele lá dentro, eu só vi quando ele estava agachado no chão. Eu não o vi descendo comigo. Eu só lembro que eu estava com ele lá embaixo. Nós ficamos dentro do carro. O meu tio demorou ainda, nós tivemos que ficar esperando. Meu namorado não queria falar disso, só dizia que não era nada, que não tinha visto nada, que aquilo não existia, que aquilo não era nada”.*

## 25 ANOS DE IDADE

*“Eu tenho 25 anos. Estou na minha residência, em Capinzal. Estou na sala de televisão, sozinha. Eu fui fechar a janela da sala e me deu vontade de dormir. Senti um pouco de sono, olhei no relógio, é 1h15 da tarde, agora não é mais 1h15 da tarde, estou na sala, na mesma sala, só que já são 5h, alguma coisa aconteceu, que eu não lembro (retiro a amnésia). Eu estou perto da janela. Aí eu tenho um pouco de sonolência, mal estar. Uma coisa esquisita. Aí eu sinto vontade de dormir, aí eu não sei, eu saio da minha sala, subo, aí eu vou parar dentro de uma nave, de novo. Não sei como eu subi. Estava lá na sala do meu apartamento, fui até a janela, senti um mal estar e subi para uma outra sala numa nave. Eu não sei como eu subi. Ai, de novo, eles conversam comigo, eles não falam, eles lêem meu pensamento e eu também ouço o deles. Eles estavam precisando falar comigo e eu fui, não posso contar o que eles falaram. Eles não querem que eu diga o que eles falaram (eu insisti). Não sei se eles querem que eu fale o que eles falaram (insisti mais). Eles falaram... eles*

*falaram... eles falaram... que em 25 graus, no mapa do Brasil, não, da América Central, a base, não sei, eles estão comentando, um perigo, alguma coisa, eles têm medo, do homem, das pessoas, dos seres humanos, eles têm medo de serem descobertos, destruídos (respira fundo), eles têm códigos, não conheço bem, são pontinhos, e eles não querem falar. Eles falaram isso para mim porque têm outros iguais, eles são minha família, eu tenho que cuidar deles, também, eu tenho que proteger eles. Eu tinha que desenvolver, eu não desenvolvi tudo, não, a mente, telepatia, eu não desenvolvi tudo. Do jeito que eles queriam, não. Eles precisam da gente, e a gente também precisa deles. A gente está evoluindo. (Ela respira fundo). Eles estão me levando para outra sala, eu não quero ir, de novo, não. De novo eles vão me examinar, ai, é sempre assim. Já deitei de novo. Estou com calça jeans e uma camiseta branca. Eu deitei sozinha na cama, toda de metal. Só tem dois (seres) comigo, o Ramaiashi e outro igualzinho à ele. Eu tiro minha calça e a calcinha e deito. Não precisa tirar a blusa. Aí eles vão me examinar de novo. Examinam a minha barriga, os meus ovários, acho que eles tiram pela vagina alguma coisa do meu ovário. Eles colocaram alguma coisa por cima e outra coisa por baixo, pela vagina, eu senti um pouco de dor. Eles disseram que logo vão terminar, que não é para eu chorar, eu queria sair da mesa. Aí eu esperei, eles terminaram. Eles tiraram uma “coisinha”, que eles carregaram para fora da sala, não sei o que era. Estava colocado dentro de uma coisinha assim, tipo caixa de metal, altinha assim. Alguma coisa que eles colocaram ali, e eles saíram. Depois eu saí dali. Eu não estava usando sapatos, eu estava descalça. Aí eu coloquei minha roupa e voltei para casa. Eles me acompanham até o lugar, lá, onde sobe, abre a luz, daí você vai para fora, dentro da nave, aí abre a porta, você entra. Não é um elevador, não sei explicar. É uma entrada, entra por ali, não é elevador. É uma entrada. Você está num lugar e de repente você vai passar por ali, e vai aparecer ali. Mas é só uma entrada, não é um elevador. É redondo, o chão é circular, aqui no*

*meio tem um círculo, dentro. Eu entro até uma parte, andando, e depois eu saio, ali, daí eu volto para onde eu estava. No lugar onde eu me encontrava antes. É dali que eu saio da nave. Naquela parte eu já entro sozinha, sem o Ramaiashi. Eu voltei na sala da minha casa, exatamente onde eu estava. Aí eu olho para a janela, olho para o relógio, e digo: “Meu Deus, aconteceu algo, não é possível, o relógio deve estar errado, aí eu vou olhar no relógio da cozinha, eram 5 horas, e eu pensei “Meu Deus do céu, o tempo não pode ter sumido, era 1 hora, agora são 5. Minha filha estava na aula e meu filho tinha ido passear com a “tata” (pajem) dele. Desde que ele nasceu ele tem a “tatinha” dele. Eu não sei o que aconteceu. (Eu peço que ela investigue se esse relato se refere a um sonho, imaginação, pesadelo ou o que. Branca informa que nessa ocasião morava no terceiro andar em prédio de apartamentos sem elevador no oeste de Santa Catarina, com o marido e os dois filhos). Eu fiquei fora de casa por mais de 4 horas. Eu acho que isso realmente ocorreu, não foi sonho nem imaginação”.*

### 36 ANOS DE IDADE

*“Estou com 36 anos. Estou na minha casa no oeste de Santa Catarina (outra cidade). Estou bem triste. É mais de meia noite. É uma segunda-feira. Eu chorei bastante, eu briguei com meu marido, estou bem triste. Eu não quero mais ficar nesta cidade. Eu estou triste, eu estou sozinha. Aí tem alguém no meu quarto. A televisão do quarto está ligada. Meu marido e meu filho estão dormindo. Aí eu vejo uns olhinhos me olhando. Os olhinhos brilham bastante. Cor de néon, uma coisa assim. E ele também é pequenininho, parecidinho com o cinzinha. Ele vem na direção dos pés da minha cama, e fica parado, me olhando. Eu estou brava com ele e com os outros também, porque eu não queria ter ficado aqui, me deixaram aqui. Eu não quero falar com eles, eu falo para ele ir embora. Ele fica parado me olhando. Depois ele caminha para o lado da cama e ele sai, não sei por onde, ele*

*simplesmente some. Eu chorei de novo. Acho que eu dormi. No outro dia eu acordei me lembrando dele. Esquisito, ele é diferente, a pele dele tem mais dobrinhas, não sei, o olho puxado, assim, mais esverdeado, amarelado...”* (Entrego uma prancheta com papeis e ela desenha esse ser).



*Branca sob hipnose desenhou esse ser que viu no seu quarto.*

### 32 ANOS DE IDADE

*“Estou com 32 anos. São 11h20 da noite. Eu estou lá em cima, perto do Clube Comercial, no oeste de Santa Catarina. Estou sozinha. Fui de carro. Eles falaram que eu tinha que estar lá. O meu marido e meus filhos estavam em casa. Eu falei para o meu marido que eu ia sair, para ver se eu via os óvnis, ele achou perigoso eu sair àquela hora. Eu saí do carro, fiquei lá fora. Estava meio nublado, eu olho para cima, tinha uma nuvem bem grande em cima, aí eu vejo no meio da nuvem 3 ou 4 luas, bolas de luz do tamanho da Lua. O carro está em baixo, um Fiat branco duas portas, eu olho para cima, daí, quando eu lembro, está na hora de ir embora. Aí eu simplesmente olho novamente para cima, para as luzes, para a nuvem, eu entro no carro e vou embora. Não olhei que horas são. (Removo a amnésia). Tem uma luz bem grande, eu subo, estou lá em cima, dentro da nave. São os*

*mesmos de sempre. O Ramaiashi está lá. Eu não sei os nomes dos outros. Eu não converso com eles. Só respondo o que eles perguntam. Daí eles me levam para cima e um deles diz que eles têm que conversar comigo. Eles falam comigo coisas que eu já sabia, que eu não posso fazer nada, que eu tenho que deixar as coisas serem como são, que o meu lugar é aqui e que não adianta eu não gostar de ficar aqui, que eles não podem fazer nada. Se eu quisesse ficar com eles eu podia, mas não é o meu lugar. Aí eles falam que a minha vida vai ter mais dificuldades, porque vão acontecer coisas ruins, mas que eles não podem fazer nada, não podem decidir nada por mim, e que eles sabem sempre onde eu estou. Eles sempre souberam, quando eu penso neles eles pensam em mim, também. Eles falam algumas coisas que eu tenho que fazer. Eu tenho que ler muito, conhecer muito, muito, muito, muito. Conhecimento, experiência, compreender como é ser gente, como é ser humano, coisas que eles não sabem. Eu falo o que eu sinto, o que eu vivo, e eles começam a compreender o que é tristeza, o que é dor, eu experimento as coisas e eles percebem aquilo que eu sinto, para compreender o que é isto. Partilham na mente, no pensamento o que eu senti, e assim eles vão aprendendo mais o jeito da gente, porque eles não têm, assim, essas coisas de demonstrar que estão tristes, alegres, eles até têm emoções mas não demonstram, o jeito deles é diferente. Eles querem saber o que faz uma pessoa agredir o outro, o que faz matar, o que faz a guerra, por que querem conquistar, por que querem destruir. Depois eles falaram também que a gente não ia se ver muito seguidamente, até as coisas estarem mais calmas. Quando eu precisasse, podia chamá-los. Aí eu descii. Nesse dia eles não tiraram sangue, eu não lembro. Isso ocorreu de verdade”.*

### 3 OU 4 ANOS DE IDADE

*“Eu estou na minha infância, uns 3, 4 anos. Durante a noite. Eu estou dormindo. Alguma coisa me acorda. Eu vou brincar. Eu acordo na minha cama, eles me pegam no colo, um ou dois*

*pequenos, não sei, eu vou com eles, brincando, não sei se no meu quarto ou se eu saí com eles. (Removo a amnésia). Tem uma luz verde na sala, numa salinha que tem na casa deles. Eu entro, eles me levam para dentro, me deixam tocá-los, eles gostam. Aí eles me levam para dentro da casa deles, para passear. Tem bastantes portas, elas abrem e fecham, tem bastantes corredores, eu passo, eu entro na outra salinha, tem outro tio lá, e esse tio pede para eu sentar, eu sento numa mesa, aí ele passa a mão na minha cabeça e diz que a gente já vai brincar mais, ele passa a mão e diz para eu ficar bem calma, que eu posso dormir. Ai eu durmo e acordo na minha casa, só que eu não estou na minha cama, eu estou no meio, no chão, no canto da casa. Eu acho esquisito acordar no chão. Isso ocorreu de verdade, eu lembro”.*

Branca estava hipnotizada há 2h10, e decidi interromper a pesquisa nesse momento.

Ela saiu da hipnose pensando que tinha dormido alguns minutos, e lembrando-se de um sonho agradável que teve, e que nos contou. Depois de tomar um copo d'água, olhou o relógio e assustou-se com o tempo transcorrido, fez com que ela recuperasse todas as informações obtidas durante a hipnose. No dia seguinte, 16 de novembro, sábado, conversamos durante o 3º Encontro Ufológico no MAM, e ela me informou que durante a noite dormiu pouco e lembrou-se de muitos eventos ufológicos que viveu, como era de se esperar e eu já a havia prevenido previamente, mas estava feliz por conhecer uma parte de sua vida que estava sob amnésia. Ficou de motivar o marido para também fazer uma regressão de idade para confirmar ou não sua abdução, assunto sobre o qual ele não gosta de conversar. Até hoje, novembro de 2010, não hipnotizei o marido, e não sei se outro hipnólogo em ufologia o fez.

# CAPÍTULO 11

## O Caso Carla

### Sensitiva e primo são abordados por ETs no Rio de Janeiro

Na terça-feira 7 de janeiro de 2003 chegaram do Rio de Janeiro à minha residência uma senhora de nível universitário, Carla, com marido e um casal de filhos. Ela desejava uma regressão de idade para esclarecer certos eventos de sua vida, que antecipara através de e-mails. Pela complexidade do caso, envolvendo episódios de ufologia e parapsicologia, convidei para colaborar e assistir o trabalho o autor, poeta, entrevistador da televisão e médico psiquiatra Dr. Paulo Urban ([www.paulourban.com.br](http://www.paulourban.com.br)), criador da Psicoterapia do Encantamento, e que pesquisa a vida de Santos Dumont e parapsicologia há anos.



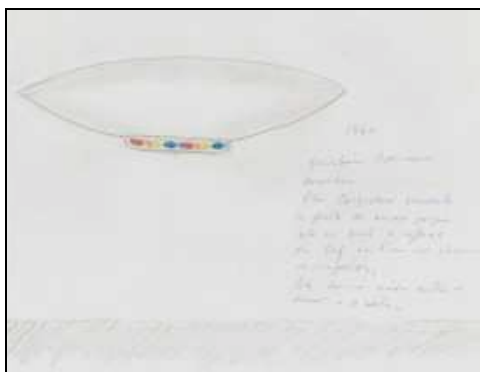
*Médico Dr. Paulo Urban, que acompanhou  
a pesquisa com a doutora Carla (foto tirada por Mário Rangel).*

A doutora Carla tinha visto óvnis e discos voadores várias vezes e

numa delas sofreu amnésia (“missing time”) e dos 14 aos 16 anos de idade foi o epicentro de fenômenos parapsicológicos = poltergeist, psi-gamma e psi-kappa.

Ela tinha nos enviado inúmeras informações, mas nosso interesse maior era saber coisas de pudessem estar esquecidas, o que foi conseguido parcialmente. A hipnose oscilava, às vezes não ficava muito profunda. Com sucesso fiz o exercício de “esquece e lembra”, quando digo uma frase e mando repetir, depois esquecer, e depois lembrar novamente. O objetivo é preparar a pessoa para lembrar coisas esquecidas.

Sob hipnose ela foi orientada a ver, numa televisão imaginária de tela grande, o filme “A história da minha vida” e, regredida à data desejada, descreveu que por volta da meia noite, saiu da casa de um primo e foi para a sua, que era próxima, acompanhada por ele. Nesse momento Carla viu à cerca de 80 metros de distância, luzes vermelhas, verdes, amarelas e azuis girando como nos carros da polícia ou do corpo de bombeiros. Olhando mais detalhadamente, ela viu que as luzes eram de um objeto silencioso, metálico, parado no ar, à cerca de três metros de altura, e reconheceu que se tratava de um óvni.



*Desenho do óvni visto por Carla e seu primo, à pequena distância, no Rio de Janeiro (feito sob orientação da Dra. Carla, por sua filha).*

Ela queria ver melhor e pensou em se aproximar. Quando ela olhou para a “viela”, havia dois “astronautas” baixinhos, e ela achou que eles queriam a matar, e disse ao primo para irem embora e ambos correram. Havia cavalos próximos e Carla ficou com medo, achou perigoso, e decidiu voltar. Então viu que não eram cavalos, eram ursos e ela pegou na mão do primo e disse a ele para irem para o outro lado da rua. De repente o primo não estava mais com ela. Na frente havia um vulto que não era cavalo mas tinha aquele pelo curtinho, “brilhoso”, e havia outro atrás, de quem ela não viu o rosto mas sabia que era baixinho. Ela pensou = “*como é que eu vou sair dessa?*” Mais na frente estavam mais dois desses seres, e depois mais dois, e do outro lado da rua mais um. O da frente gesticulou pedindo “*calma*”. O primo estava mais à frente, dois seres o seguravam e havia um terceiro atrás dele, que estava nervoso. De repente “soprou” (?) e o que estava atrás de Carla saiu com algo parecido a um copo contendo um mingau ralo e branco, e Carla ficou sem saber se esse líquido tinha sido tirado dele ou dela.

A seguir sentiu um cheiro ruim como de gás vegetal, e começou a vomitar um líquido branco e viu que seu primo também vomitava por causa do conteúdo do copo.



*Seres que seguraram Carla e seu primo, parecidos ao que foi visto em Porto Rico em 1973, conforme página 44 do “The Mammoth Encyclopedia of Extraterrestrial Encounters”.*

Não foi possível obter mais informações. Carla só se lembrava de estar chegando à sua casa, em companhia do primo. Este caso foi publicado em site de Portugal, revelando o verdadeiro nome de Carla.

# CAPÍTULO 12

## Homenagem a Bob Pratt

### “Ufólogo Brasileiro Honorário”

No dia 1º de maio de 2003, quando o jornalista Bob Pratt (Robert Vance Pratt, 1926/2005) terminou sua apresentação em inglês, durante o XXVII Congresso Brasileiro de Ufologia Científica, em Curitiba e foi muito aplaudido, o intérprete Marcos Malvezzi Leal o impediu de descer e eu fui até o palco, levando uma pasta preta grande, imitando couro, fechada com zíper. Ao microfone, pedi que subissem, também, todos os que haviam assinado o diploma, sem dizer qual, e alguns dos mais importantes ufólogos brasileiros vieram rapidamente até nós. Entreguei a pasta, fechada, para o Rafael Cury, organizador do evento, e esclareci ao público de mais de trezentas pessoas que estávamos outorgando o título e diploma de Ufólogo Brasileiro Honorário com 78 assinaturas de importantes ufólogos nacionais a Bob Pratt, pelos relevantes serviços prestados à nossa comunidade. Simultaneamente o Malvezzi vertia para o inglês minhas palavras ao ouvido do Bob e o Cury abria a pasta, que, em envelopes plásticos transparentes, tinha a bandeira do Brasil, o diploma com três assinaturas mais três folhas adicionais com as demais, e ainda a ampliação da publicidade da Revista UFO sobre o lançamento do livro *Perigo Alienígena no Brasil*, de autoria do Bob com tradução do Malvezzi, cuja venda começaria dias depois. Um atraso editorial impediu o lançamento com horário para autógrafos durante o evento. Depois Bob Pratt diria que foi a maior emoção de sua vida.



*O diploma tamanho duplo A3 foi assinado pelo Eustáquio Patounas a rogo de A.J.Gevaerd, editor do livro do Bob traduzido ao português, que não pode comparecer, por mim como idealizador e executor da homenagem e pelo Rafael Cury como organizador do evento. As assinaturas dos demais 75 ufólogos brasileiros constaram em três cartolinas A3 adicionais. Foto do Bob, que tirei na ocasião.*

## COMO NASCEU A IDÉIA

Quando recebi como pagamento de direitos autorais exemplares do meu primeiro livro, com 175 ilustrações, escrevi a alguns ufólogos propondo permuta com livros deles. Por isso recebi em 7

de agosto de 2001 o *UFO Danger Zone – Terror and Death in Brazil – Where Next?* que achei sensacional, com dedicatória do Bob. Fiquei muito impressionado pela enorme quantidade de viagens que ele fez pesquisando ufologia no Brasil, com a colaboração de brasileiros, aos quais deu o devido crédito. Para ir duas vezes à ilha de Colares/PA para pesquisar a Operação Prato, numa delas levando o comandante dela, na época capitão da FAB Uyrangê Hollanda, ele fretou um monomotor Cessna e, como não havia aeroporto, pousaram numa rua – essa é uma das muitas fotos do livro. Como jornalista profissional e bom fotógrafo ele se dedicava tempo integral a esse trabalho e tinha verba para pagar aluguel de carros, aviões, barcos, intérpretes etc., e, dessa maneira seus leitores nos Estados Unidos sabiam de ocorrências ufológicas no Brasil muitas vezes antes de serem publicadas aqui, considerando ainda que ele fazia palestras a respeito em seu país. Ele esteve 14 vezes no Brasil, pesquisou ufologia em 87 cidades de 12 estados, mas também em outros países (EUA, Canadá, México, Argentina, Bolívia, Chile, Porto Rico, Peru, Uruguai, Filipinas e Japão), sempre escrevendo sobre ufologia.

O livro do Bob Pratt foi publicado sob o título de *Perigo Alienígena no Brasil*, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) em maio de 2003 (vendido somente por [www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)). Os que o lerem concordarão que a homenagem que prestamos foi justíssima e necessária.



*Aí a relação das 87 cidades onde Bob Pratt pesquisou casos ufológicos no Brasil, quase sempre por indicação e algumas em companhia de ufólogos brasileiros e foto dele exibindo seu diploma na pasta. Quem fez a arte do diploma e anexos foi o ufólogo Rodolfo Heltai (1946/2006), em foto que tirei. À direita, Rafael Cury, organizador de muitos congressos ufológicos no Brasil. No portal do Bob, hoje administrado por entidade ufológica ([www.mufon.com/bobpratt\\_frame.htm](http://www.mufon.com/bobpratt_frame.htm)) há ampla matéria a respeito, inclusive com a relação dos 78 signatários do diploma.*



*Dr. Sílvio Lago, em foto tirada por Bob Pratt em dezembro de 1978, no Quatro Rodas Hotel em São Luis do Maranhão, e que o Bob amavelmente me enviou, a meu pedido em e-mail de 9 de junho de 2003.*

O professor catedrático de pediatria, hipnólogo, parapsicólogo, compositor, pianista, conferencista, doutor Sílvio Pereira do Lago (1909-1998), residente em Niterói, a convite do Bob Pratt, foi ao Maranhão e hipnotizou em São Luiz os três sobreviventes do evento ocorrido na Ilha do Caranguejo, com uma morte, como contado no capítulo 19 do *Perigo Alienígena no Brasil*. O dr. Sílvio Lago, tido como colaborador da NASA, hipnotizou outros abduzidos pesquisados também pelo Bob Pratt, como a famosa pianista brasileira que atuou em vários países Luli Oswald (capítulo 31). Hipnotizou também o motorista de caminhão Elias Seixas de Mattos.

# CAPÍTULO 13

## A ufologia em Cuba

### Parte na ilha e parte com cubanos em Miami

No dia 15 de novembro de 2003 assisti, com minha esposa, uma reunião sobre ufologia em Havana.



*(Foto tirada por Mário Rangel)*

Na mesa diretora estavam sentados, a partir da esquerda, Carlos Alberto Heredero Gracia, que tem um programa de ufologia na televisão estatal, espeleologista e webmaster do <http://es.geocities.com/ovniscubanos/DatoCRS.htm>, Orestes Girbau Collado, presidente do Comité Gestor para Oficialização da Associação Cubana de Ufologia, que procura a oficialização do grupo pelo governo, a senhora Rosa Maria Gonzáles, diretora da Casa da Ciência Alejandro Humboldt, onde se realizava a

reunião e o ufólogo Carlos Andrés Garcia Rodrigues. Havia mais de 40 pessoas na sala, que demonstraram grande interesse pelas diversas palestras, inclusive pela minha, feita em espanhol. Aproveitei também para sortear uma dúzia de camisetas com ilustração reproduzindo a capa do meu livro.

Após as palestras e a retirada do público assistente, os ufólogos foram a pé comigo até a próxima e importante Biblioteca Pública Martínez Villena, no Centro Velho de Havana, onde também costumam fazer suas reuniões, e levei para doação muitos livros ufológicos deixando claro que tinham sido presenteados pelos autores = CD Contato UFO; Auto Hipnose de Fábio Puentes; O Mistério dos Círculos Ingêleses, de Wallacy Albino; Despertando seu Mestre, de Sheyllah S. Pires; Raças Extraterrestres, de Eustáquio Patounas; Olhos de Dragão, de Carlos Alberto Machado; Sequestros Alienígenas – Investigando Ufologia com e sem Hipnose, de minha autoria.

A bibliotecária chefe previamente tinha organizado um pequeno coquetel com salgados e o bom rum cubano, para receber o grupo e a doação.

O mesmo CD e exemplares de alguns dos livros mencionados foram doados também para a Biblioteca Nacional José Martí e para a Biblioteca Pública de Sancti Spiritus.

A UFO 175, de julho de 2011, publicou ampla entrevista com Orestes Girbau, com fotos dele na capa e no interior da revista.



El Comité Gestor para la Oficialización de la

**“Asociación Cubana de Ufología”**

Otorga el presente reconocimiento a:

***Mario Rangel***

En agradecimiento de su participación en el encuentro celebrado el 15 de Noviembre de 2003 en conmemoración de la

**“Primera Jornada Científica de Ovnología ET 98”**

Así como por su interés en intercambiar conocimientos y compartir con la comunidad ufológica Cubana

Y para que así conste, firman la presente

  
**Carlos Heredero**  
 Organizador

  
**Carlos Andrés García**  
 Organizador

  
**Orestes Girbau Collado**  
 Presidente Comité Gestor ACU

  
 ASOCIACIÓN  
 ASTRÓNOMOS  
 HUMBOLDT

*(foto tirada pelo ufólogo Carlos Alberto Heredero Gracia)*

Na foto da página anterior, a partir da esquerda, aparecem os ufólogos = 1) reverendo Jesús Diez Silva. 2) Carlos Rafael Sanchez Almenares, que ciceroneei, anos depois, quando estive com esposa e filha em São Paulo, voltando de missão diplomática na África – ele é autor do livro *?Ovnis em Cuba?*, uma apostila com espiral, com 342 páginas. 3) Eu. 4) Patrício Bosh Quidiello, alto funcionário da Biblioteca Nacional José Martí e autor dos livros *?Existen los Estraterrestres?* e *De La Tierra al Infinito*. 5) Minha esposa Tereza. 6) Carlos Andrés García Rodríguez, co-autor e locutor de um filme notável e premiado sobre pinturas em cavernas cubanas, *Dédalo Aborígen, ?Máquinas em La Prehistoria de Cuba?*. 7) Anselmo Beoto, presidente do Projeto de Investigação de Fenômenos Aéreos Anômalos (PIFAAM) da província de Matanzas. 8) Orestes Girbau Collado, meteorologista, presidente do Comitê Gestor da Associação Cubana de Ufologia. 9) Sérgio Mena Fernández, secretário do Comitê Gestor. 10) Carlos Blanco, do Grupo Orion. 11) Enrique Polledo, tesoureiro do Grupo Gestor. 12 e 13) Maurício Bellón e esposa, do Grupo Orion do município de Artemisa. 14) Héctor A. Ordaz León, artista plástico, Grupo Sírio. O fotógrafo foi Carlos Alberto Heredero Gracia.

Entre os famosos casos ufológicos cubanos há o pouso numa manhã de um disco voador no pátio de uma escola infantil, quando os alunos amedrontados o viram pelas janelas e depois deram depoimentos emocionados para o premiado filme *Ovnis en Cuba*, que apresentou outros casos importantes, dirigido por Octávio Cortázar, vice-presidente da *União de Escritores e Artistas de Cuba*. Há o caso de um caça de fabricação russa com piloto cubano que foi destruído pelo disco voador que estava perseguindo, sobre o mar, perto da ilha, mas não foi citado nesse filme.

Outro caso famoso tratado na reunião foi a abdução do cubano Filiberto Cardenas, ocorrida em Miami, na tarde de 31 de janeiro de 1979. Ele ia de carro pela Okeechobee Road com os amigos cubanos casal Martí e a filha deles de 12 anos quando o motor parou de funcionar. Os dois homens abriram o capô e estavam olhando o motor, quando escutaram um zumbido de abelhas e uma luz violeta-azulada os atingiu, Fernando Martí agarrou-se na carroceria e Filiberto ficou paralisado e foi sugado para cima por um disco voador que saiu em alta velocidade, sob os berros assustados da senhora e da menina dentro do carro. A seguir a família Martí foi à polícia e registrou o primeiro boletim de ocorrência dos EUA, lavrado como “*encontro de terceiro grau*”. Horas depois Filiberto foi deixado “de quatro” no meio da pista da Rua 8, perto da Avenida 142 Sudeste em Miami e quase foi atropelado por veículo cujo motorista o socorreu e levou para um hospital. Ele apresentava 108 marcas no corpo e estava com amnésia do evento.

Três hipnólogos em ufologia fizeram regressão de idade nele e obtiveram todo o ocorrido, disponível na Internet = o argentino Rodolfo Morales e os cubanos doutora Mercy de Armas e José Yedra.



*O cubano José Yedra, residente em Miami, à esquerda, que fez a hipnose regressiva em Filiberto Cárdenas juntamente com a também hipnóloga cubana doutora Mercy de Armas, e com o argentino Rodolfo Morales (ambos na foto). Em 29/6/2003 o argentino Rodolfo Morales me entrevistou ao vivo por telefone para seu programa na rádio WQBA 1140 Miami.*



*Professor e poeta cordelista Gustavo Dourado*

Em 1º de maio de 2005 recebi e-mail do professor e poeta Gustavo Dourado anexando o *Grande Cordel da Ufologia Brasileira*, contendo 251 sextilhas e 1506 versos, que pode ser baixado na Internet para impressão gratuita.

Muitas das pessoas citadas neste livro são homenageadas, inclusive os ufólogos cubanos, nas sextilhas 156 a 158, que reproduzo:

*156. Ufólogos cubanos/ Se reúnem pra estudar/ Vários casos ufológicos/ Procuram oficializar/ Asociación Cubana de Ufologia./ Querem já legalizar.../*

*157. Orestes Girbau/ Preside o comitê/ Octávio Cortazar filma/ Passará lá na Tevê?/ Ufologia em Cuba:/ De repente Fidel vê?!*

*158. Entrevistou abduzidos/ Crianças do curso primário/ Que viram disco voador/ Num instante visionário/ No pátio de uma escola:/ Isso dá um questionário...*

# CAPÍTULO 14

## O caso Denise

### E-mail de mulher apavorada

No dia 25 de outubro de 2004 recebi o e-mail de Denise, começando assim = *soube de seu trabalho através do Dalton, de Vinhedo, em um chat sobre ufologia*. Ela se referia a Dalton Corrazzari de Santi, que organizou o importante Congresso Internacional de Ufologia, realizado de 16 a 18 de março de 2001 no Hotel Fazenda Solar das Andorinhas, na Rodovia Campinas a Mogi Mirim, no interior de São Paulo.



*Ufólogo Dalton Corrazzari de Santi  
(foto tirada por Mário Rangel)*

Transcrevo alguns trechos da correspondência com 5 páginas, que deve interessar a ufólogos, psicólogos e psiquiatras.

- 1..Há muito tempo sofro por causa da simples existência desses seres. Apesar de nunca os ter visto fisicamente, estou certa de que eles estão por aqui.*
- 2..Você não faz idéia do terror que é isso. Chego a ficar horas trancada em meu quarto com medo de sair. Já fiz terapias, mas*

*não acredito que aí esteja a solução.*

*3..Resolvi enfrentar meu medo e tentar combatê-lo. Já não posso mais suportar isso sozinha.*

*4.. Não sei se fui abduzida, ou ainda, segundo teorias, posso até mesmo “ser” um ET.*

*5.. Aí eu vi um quadro sobre ETs no Fantástico. Quase enfartei quando vi a suposta foto de um, fiquei com muito medo...*

*6.. Desde então sempre tive um misto de curiosidade e medo. Eu comprava revistas, lia sobre, mas sempre ficava apavorada, depois.*



*Localização de Iporanga no mapa de São Paulo (em vermelho)*

*Ilustração da Internet*

*7.. Minha família é do Vale do Ribeira, de Iporanga... . E foi lá que vi pela primeira vez... Isso aconteceu em meados de 92... Depois disso eu vi coisas... tinha uma sensação de medo muito grande e com o passar dos anos observei que às vezes podia relacionar tal sensação com aparições.*

*8.. Vi uma vez em São Thomé das Letras uma estrelinha ziguezagueando, bem fraquinha a sua luz. Muito rápida a aparição... Depois me lembro de ter visto uma grande nuvem branca que, apesar de não ter nada de diferente, eu achava que era uma nave.*

*9.. Depois fui para a Califórnia e lá as noites nas montanhas eram infernais... quando a noite caía eu ficava muito triste e com medo. Na madrugada eu pensava em ETs e sentia medo...*

*10.. Por isso tenho medo de uma hipnose... gostaria de fazer se depois eu não lembrasse de nada... somente o pesquisador saberia e me contaria somente se eu quisesse ouvir... Tenho medo*

*de ser levada por eles. Muito medo. Tenho medo de os encontrar. Não sei por que isso acontece, mas sinto que alguém lá de cima não gosta muito de mim, mas por outro lado sinto que tenho uma especial proteção... é uma faca de dois gumes...*

Agradei o relato e não ofereci hipnose, já que não há como garantir uma amnésia total posterior do que for recordado, como ela deseja.

## O caso Denise

### Segunda etapa = Recordou avistamento quando não tinha nascido e visita de ET no dormitório

No sábado 18 de junho de 2011, vieram à minha residência a senhorita Denise, estudante de jornalismo, nascida em junho de 1979, com seu namorado, e o ufólogo e artista plástico Jamil Vila Nova - há foto dele no capítulo 2. Denise desejava hipnose regressiva para esclarecer alguns episódios de sua vida que temia terem relação com ufologia, e já havia me enviado um novo relatório, que imprimi em 2,5 páginas A4 com espaço 2, e que começava assim: “1) *Quando minha mãe estava grávida, estavam viajando em uma estrada – não sei qual – e viram um OVNI. Muitas pessoas viram e segundo meus pais, a coisa foi capa de jornal no dia seguinte. Pode ser relevante.* 2) *A primeira memória que tenho com relação aos ETs se passa quando eu era pequena, tinha menos de 7 anos. Talvez uns 5. Naquela noite vi uma chamada no Fantástico na TV, e aparecia um ser (desses de cabeça enorme e olhos grandes). Nunca me esquecerei do horror daquela cena. Para mim era muito pior que qualquer monstro que eu já vira. Naquela noite eu não dormi”.*

Inicialmente Denise e Jamil trocaram informações sobre ocorrências de luzes, chamadas de “mãe d’água” pelos habitantes

da região, que freqüentemente aparecem em Iporanga, e outros municípios no sul do estado de São Paulo, que ambos conhecem bem. A seguir Denise deu mais detalhes sobre o descrito em seu relatório e dei início à regressão de idade. A hipnose foi muito profunda, permitindo memória do que ocorreu com sua mãe quando estava grávida da pesquisada. Essa é uma das possibilidades mais intrigantes da hipnose. Denise, regredida a esse dia, lembrou-se que sua mãe estava fumando e que seu pai estava bravo com ela por isso. Pouco depois chegou um casal de amigos e os quatro saíram no carro deles de São Bernardo do Campo à tarde, em direção a São Paulo, onde assistiriam um filme. No caminho pararam em um posto de gasolina para abastecer o carro quando os quatro viram no céu um óvni, não muito longe, redondo, vermelho e amarelado, no céu diurno claro, fazendo movimentos abruptos, parando e fazendo outros movimentos. Muitos carros pararam e seus passageiros, bem como funcionários do posto de gasolina e pedestres, ficaram demoradamente observando o óvni. Curiosamente Denise chorou muito ao descrever o que ocorria, demonstrando medo. Caso algum leitor tenha o noticiário da imprensa sobre esse evento, peça que me envie cópia por e-mail para [mario.rangel@terra.com.br](mailto:mario.rangel@terra.com.br). Como se vê, a recordação em hipnose alterou substancialmente o que tinha sido descrito no relatório. Fiz então com que Denise vivenciasse um evento agradável e ela parou de chorar e ficou com fisionomia de felicidade.

Ao regredi-la para a data do segundo evento narrado no segundo relatório, Denise vivenciou que aos 5 anos de idade estava em seu dormitório com a irmã 3 anos mais jovem, quando surgiu no quarto um ser pequeno e calvo, de cabeça grande, o que a assustou muito. Durante a hipnose começou a chorar, as lágrimas corriam pelo rosto, e começou a tremer de medo, supostamente reproduzindo o que ocorreu quando era criança. Foi então para a sala e sentou-se no colo do pai, que estava assistindo a televisão, e ele a agasalhou, fazendo com que parasse de tremer. Não

pesquisei se ele estava assistindo o programa Fantástico, e se tinha algum ET grey na tela da TV.

Como Denise chorava muito, propus que ela tivesse um sonho muito agradável sobre evento de sua infância durante 5 minutos e a seguir acordasse pensando ter dormido todo o tempo e fosse para a sala ao lado lembrando-se só do sonho e com muita vontade de contá-lo. Foi o que ocorreu.

O namorado dela, o Jamil e eu tínhamos ido para essa sala e juntos decidimos não pesquisar mais nesse dia nenhum dos vários eventos descritos nos relatórios que Denise me enviara, e que, se confirmados, poderiam ser muito traumáticos, inclusive com a possibilidade dela vivenciar ter sofrido a introdução sem anestesia de implante pelos ETs na cabeça quando tinha 24 anos e estava na Califórnia, como consta no livro do Dr. Corrado Malanga mencionado no capítulo 2.

Quando ela acordou, foi para a sala muito alegre e nos contou os sonhos que tivera. Mostrei-lhe então seu nome como escreveu reproduzindo a primeira vez que o fez. Ela reconheceu sua letra infantil mas não se lembrava de ter escrito, dando-se conta de que tinha sido hipnotizada, e perguntou-nos se tinha chorado. Utilizando o signo sinal fiz com que se lembrasse do que ocorreu sob hipnose, porém sem sofrimento. Combinamos então que só faríamos nova hipnose caso ela quisesse após vários dias, depois de ter confirmado que o avistamento do óvni pelos pais ocorreu como ela se lembrou durante a regressão intra-uterina. Denise foi informada de que pode ter sofrido violências por parte dos ETs cuja recordação pode ser muito desagradável. Em 9/9/2011 me informou que não deseja investigar suas possíveis abduções.

# CAPÍTULO 15

## O caso Dalton

### Vê de perto disco voador no Jardim Palmares em São Paulo

No domingo 31 de outubro de 2004 veio à minha residência o policial aposentado Dalton, de 56 anos de idade, casado, com filhos. Ele havia escrito uma carta para o programa Fenômeno UFO, da Rádio Boa Nova de Guarulhos pedindo hipnose. Acompanharam o trabalho o apresentador desse programa, Luiz Ricardo Geddo, sua esposa médica doutora Andréa e o psicólogo Ricardo Meloso, os três ufólogos.



*Médica doutora Andréa Bento Geddo e psicólogo Ricardo Meloso*

Ele nos contou que em junho ou julho de 1969, quando morava com a mãe na Rua Rafael Correia Sampaio no Jardim Palmares em São Paulo e era fiscal de cinema, voltou mais cedo para casa porque tinha faltado energia elétrica e desceu do ônibus junto com um senhor moreno, e cada um foi por uma calçada. Um disco voador com luzes coloridas à sua volta, surgiu atrás de uma casa próxima, o qual provavelmente estava em um terreno baldio.

Dalton parou para ver e gritou para o outro senhor = *você está vendo isso?*, ao que ele respondeu; *sempre aparecem essas coisas por aqui*, e seguiu seu caminho.

O disco voador subiu, fez algumas manobras, desceu novamente a uma distância de 60 metros e depois subiu a grande velocidade e desapareceu no meio das estrelas.

A seguir fiz a hipnose, gravada em vídeo, e Dalton descreveu o episódio acrescentando ter visto janelas, que não havia citado antes e disse que está certo que se tratou de evento real.

# CAPÍTULO 16

## O caso Décio

### Comandante vê óvnis do solo e em voo

No dia 6 de novembro de 2004 vieram à minha residência o comandante Décio, o professor Rubens Junqueira Villela e o Dr. Cesar Luiz Fagundes Marques. O comandante Décio é volovelista, instrutor de planadores e piloto comercial tendo trabalhado em várias companhias brasileiras e africanas, com muitas horas de voo. Rubens Junqueira Villela é professor de meteorologia aposentado da USP, foi vice-presidente da entidade ufológica APEX – Associação de Pesquisas Exológicas, esteve 12 vezes em trabalhos científicos na Antártida e é volovelista, e a ele dediquei o capítulo 7 de meu livro anterior, por ter visto óvnis, inclusive um perto do Pólo Sul. Rubens se brevetou como piloto de planador para entender melhor a meteorologia, correntes ascendentes e descendentes, direção e velocidade dos ventos etc.



*Prof. Rubens Junqueira Villela  
(foto tirada por Mário Rangel)*

O Dr. Cesar Luiz Fagundes Marques é médico e interessado em hipnose.

O comandante Décio contou-nos que quando tinha 6 anos de idade (1953) morava na Vila Carrão em São Paulo e certa manhã bem cedo juntou-se a seus irmãos que olhavam para o céu na frente da casa em que moravam e viu uma bola bem brilhante que refletia a luz do Sol. Viu óvnis em 1959 no bairro do Jabaquara em São Paulo, quando estava no solo, e em 1985 quando se preparava para pousar em Marília/SP por volta das 21 horas.

Em 9 de janeiro de 1986 o comandante Décio pilotava um bimotor comercial não pressurizado e nas proximidades de Ilhabela apareceu um óvni à direita do avião o qual, pouco depois, em velocidade altíssima, passou para a esquerda e acompanhou o voo durante largo tempo até que parou no ar e por volta das 19h30 debaixo dele saíram duas luzes, que o comandante Décio imaginou serem aeronaves menores, que foram em direção ao solo.

Em 27 de maio de 1986 voava num bimotor por volta das 19 horas no interior de São Paulo quando a torre de controle da capital do estado se comunicou por rádio pedindo que fizessem imediatamente uma curva à direita para observar algo que aparecia na tela do radar. Viram então uma luz forte à distância, diferente de avião, e a seguir ouviram a conversa entre controladores de voo de Brasília com avião da FAB informando que o óvni subiu a 39.000 pés (11.887 metros de altitude), desenvolvendo uma velocidade de 1.506 quilômetros por hora, sem fazer o estrondo de ultrapassagem da barreira do som, e indo em direção à Ilhabela. É importante notar que oito dias antes tinha ocorrido a invasão do espaço aéreo brasileiro por 21 óvnis enormes que foram perseguidos por seis caças supersônicos armados Mirage e F-5 da FAB, no que ficou conhecida como *A Noite Oficial dos OVNIS*, após o que o então Ministro da Aeronáutica brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima e os pilotos da FAB concederam uma entrevista coletiva à imprensa internacional, confirmando essa ocorrência, como já contado na introdução deste livro.

# CAPÍTULO 17

## O Caso Dalva

### Doutora é abduzida em viagem de Curitiba/PR para Sorocaba/SP

No dia 13/12/2004, na residência do ufólogo Carlos Alberto Machado, hoje mestre e doutor, em Curitiba/PR conheci a doutora Dalva, sangue A+, nascida em 1948, 56 anos de idade, casada, com um filho de 22 anos de idade, que a partir das 15 horas, contou:

1..Quando tinha 3 ou 4 anos de idade acordou certa manhã com duas marcas na barriga da perna direita, as quais tem até hoje e nos mostrou. Isso assustou muito sua mãe, que achou que tivessem sido provocadas por um sapo, e levou a filha em uma benzedeira. Na década de 90 a senhora Dalva assistiu um filme e só então pensou que tais marcas pudessem ser relacionadas à ufologia.

2..Em 1987 Dalva morava em apartamento no bairro das Mercês em Curitiba e estava fazendo o jantar às 20h30 em noite bonita de outubro com luar e céu limpo, quando teve vontade de ir à área de serviço com linda vista da cidade, como se tivesse sido chamada. Havia no céu um círculo enorme, dourado, com o tamanho de várias luas. Dalva chamou o marido mas quando ele chegou à área, o objeto desapareceu, como se não quisesse ser visto por ele. O marido foi guardar o carro na garagem e Dalva voltou ao fogão quando sentiu novamente um ímpeto de voltar à área. Havia no céu um objeto bem grande de formato triangular com bordas

arredondadas de onde saiam fachos de luz. Ela não chamou o marido e sentiu como se houvesse algum tipo de comunicação com ela, que teve um grande bem estar até que o objeto subiu com enorme velocidade e desapareceu. A partir de então Dalva passou a se interessar por ufologia, assinou a revista UFO, leu sobre física quântica, astrologia, florais, arqueologia, Atlântida, livros do J.J.Benites, sobre Nazca, fez acupuntura, regressão a vidas passadas, ioga. A partir de então os interesses culturais dela mudaram para a questão do desenvolvimento pessoal, social e ambiental, epistemologia da complexidade, que é romper com os paradigmas clássicos e pensar em tudo ligado, do micro ao macro, a partir de uma visão de conexão de uma relação – somos seres cósmicos que estamos aqui mas poderíamos estar em qualquer outro lugar. É muito claro para Dalva que não somos os únicos seres no universo. Essa conclusão não é racional – é muito intuitiva. Desde criança Dalva se sente inadequada na família e outros ambientes.

3..Em 1987 ou 1988 viu no horizonte à tarde, com um filho, durante cerca de 15 minutos, uma luz que girava rapidamente e mudava as cores. O filho disse que não era estrela. Durante a hipnose deu mais detalhes.



*O ufólogo e autor doutor Carlos Alberto Machado é também interessado em hipnose e colabora nas regressões com abduzidos.*

4..No dia 12/12/1990 a Dra. Dalva voltou à Curitiba, só no banco, em ônibus que parou em Registro por volta das 23h30. Uma semana antes ela havia recebido a revista UFO na qual leu matéria sobre ufos em Iporanga, perto dali. Após o lanche o ônibus prosseguiu viagem e ao subir a serra ela observava pela janela a noite bonita e estrelada e mentalizou: “*se vocês existem, então apareçam*”. Segundos depois surgiu uma luz do tamanho de bola de tênis que acompanhou o ônibus durante cerca de 15 minutos, fazendo um movimento de ziguezague. Ao chegar em casa, por volta das 4 horas da madrugada, contou sobre o avistamento para o marido, que achou maluquice, bobagem. No dia seguinte o jornal das 12 horas da TV Globo noticiou que um cinegrafista amador tinha gravado um ufo no Vale do Ribeira naquela madrugada e foi mostrado vídeo exatamente como o que ela havia visto.

6..Em 1998 Dalva fez um novo curso, com aulas um dia ao mês, no Parque Ecológico em Porangaba/SP, quando os estudantes viram luzes muitas vezes, especialmente quando Dalva estava no grupo e faziam meditação em sala com 12 pontas, envidraçada, em local alto, com ampla vista à volta. Essas luzes no horizonte se separavam, se movimentavam, se juntavam, subiam etc.

7...Em março 1999 a doutora Dalva precisava ir ao Parque Ecológico e aceitou convite de amiga para viajar com o marido dela, que poderia a deixar em Sorocaba, uma cidade próxima. Saíram de Curitiba às 16 horas, no carro Blaser (General Motors) dele, e com eles ia também outro senhor. A previsão era chegar à rodoviária de Sorocaba antes das 21 horas, onde Dalva tomaria o ônibus para seu destino final, mas havia chovido e caído uma barreira na rodovia BR.116, logo após entrarem no estado de São Paulo, e o trânsito ficou parado das 18 às 20 horas. Após quase duas horas de espera Dalva mentalizou pedindo ajuda e minutos depois a estrada foi liberada e eles seguiram até Registro, onde pararam um pouco e seguiram viagem. Por volta das 22 horas entraram em Juquiá em direção à estrada a Sorocaba, que é toda

cheia de curvas. Dalva esperava chegar a Sorocaba a tempo de tomar o ônibus das 23h30, e o dono do carro tranqüilizou-a, dizendo que ele conhecia bem a estrada e que chegariam a tempo. Conversavam despreocupados quando o carro bateu as rodas na pista da rodovia, como se tivesse vindo de cima. O motorista estranhou, já que essa estrada na qual passava semanalmente, não tinha buracos. A partir de então ele passou a perguntar o que Dalva achava de Deus, universo, cosmos, quando ela viu uma luz à sua direita e o outro passageiro informou que ela já os seguia há tempos e que ele já se convencera que não podia ser um avião. Essa luz se movia ficando de ambos os lados do veículo, se distanciava à frente, voltava, e depois foi embora. Os três chegaram à Sorocaba à 1h30, quando o previsto era chegar à 23h15, caracterizando-se um tempo perdido (*missing time*) de 2h15 ou mais. Dalva foi deixada em hotel, onde pernitoitou, e eles seguiram para seu destino.

8..Pela manhã Dalva tomou um ônibus e uma colega foi a buscar na Rodovia Castelo Branco para a levar de carro ao Parque e contou-lhe que na véspera apareceu um óvni sobre o grupo reunido, o que costumava ocorrer principalmente quando Dalva estava presente.

9..Dalva contou que faz acupuntura e regressão desde 1988 com a Lee, uma médica chinesa budista, a primeira médica a trabalhar com essa especialidade em Curitiba e que foi processada pelo Conselho de Medicina por causa disso. Lee veio da China com 17 anos, fez o curso na Universidade Federal, voltava quase anualmente a seu país onde aprendeu a acupuntura. Numa das primeiras sessões de regressão, Lee, que vê auras e é muito sensível, colocou uma agulha e instruiu Dalva a relaxar e informou que havia três extraterrestres pequeninos e de orelhas pontudas no local, que informaram que estavam preparando Dalva para um trabalho utilizando a fala, a ser feito em benefício da humanidade, e que no devido tempo ela tomaria conhecimento.



*Ufólogo português advogado Nuno Montez da Silveira*

Logo a seguir dei início à hipnose regressiva, que chegou à maior profundidade, comprovada pela implantação de amnésias intra e pos-hipnótica. O ufólogo português Nuno Montez da Silveira assistiu a hipnose na casa do Machado. Inicialmente a pesquisa com hipnose se concentrou na viagem em que ocorreu o tempo perdido. Dalva contou que saíram da BR.116, entraram à esquerda perto de Juquiá e tomaram a estrada à Sorocaba. A seguir apareceu uma luz forte, tudo ficou cor violeta e Dalva não conseguia ver nada, nem o carro. Informou que nesse momento teve a impressão que havia pessoas próximas a ela e sua garganta começou a ficar seca. Ela sentiu que havia muita gente a observando, mas ela não sabia quem. Ela informa que não vê o motorista e que ela não está no carro. Tem a sensação que está flutuando. A parte de baixo do local onde está é branca e em cima é escuro. O branco bem claro que vê embaixo é como se fosse nuvem. Continua com a sensação que há bastante gente, que não consegue ver detalhadamente. Sente estar caminhando em rua, com pessoas a seu lado. As que caminham na rua são “*gente como a gente*” mas são estranhas, parecem não a ver. Vê o dono do carro que está longe (o outro passageiro não está com ele) também andando na mesma rua, tem bastante gente perto dele, mas todos andam como autômatos. Ela o vê abaixo dela uns 3 ou 4 metros em local que agora parece uma estação de trem com bastante gente, umas pessoas feias, que parecem bichos. Os rostos são

deformados, diferentes de nós. Alguns são parecidos conosco, outros não. É um lugar esquisito. Ela diz que está cansada, com sono. Há alguém sobre ela, com algo na mão, olhando o olho dela. Ela sente que seus olhos estão sendo observados como algo diferente. Ele já não está no que parece ser uma estação, está mais perto. Parece que está batendo em alguém. Nesse momento orientei Dalva que avançasse suas lembranças até o momento em que as rodas do carro bateram no chão. Ela lembrou-se que o marido da amiga estava ao volante, ela no banco da frente à direita e o outro passageiro no banco de trás, nesse instante. Instruí para que ela se lembrasse dos minutos que antecederam esse impacto e ela disse que estavam em algo redondo que se aproximou do solo e abriu um alçapão quadrado ou retangular de onde eles escorregaram por uma espécie de rampa e voltaram à estrada. Pedi então que regredisse sua memória novamente e contou que ela e os companheiros estavam fora do carro em local onde havia gente e algo parecido a uma estação. Pedi então que contasse o momento em que os três saíram do carro. Ela contou que estavam assustados perto da Blaser e foi puxada por bastante gente que não consegue ver mas sente. Ela foi deitada e sente que há muitos olhos a observando e há um “homem” que encosta um aparelho e examina o olho aberto dela. Entre os presentes há alguns que têm os olhos grandes. Ela sente isso, mas não vê com nitidez. Eles têm aparelhos com tecnologia que permitem a examinar sem encostar nela, que estava usando uma camisola branca. Os examinadores são altos, têm cabeça e olhos grandes, são frios e distantes, parecem robôs, não parecem seres humanos, ela se sente como se fosse um bicho sendo examinado, acha que eles têm cheiro ruim, cheiro muito forte como verniz – nesse exato momento havia cheiro forte na sala da casa do Machado onde estávamos, provocado por um vizinho que estava pintando um automóvel, o que pode ter provocado uma falsa lembrança. Dalva refere então que seus examinadores vão embora e sua próxima lembrança é quando estava perto do carro, com seus companheiros de pé a

esperando. O dono do carro perguntou se ela estava bem, passaram pela frente do Blaser e ele abriu a porta do lado direito para que ela entrasse, enquanto o outro companheiro entrava pela porta de trás. O chão em que estão pisando parece ser de metal e ela não viu outro veículo por perto. Ao fundo tem uma porta quadrada e uma pessoa usando macacão todo branco, que a fecha. Ela tem a sensação que está rodando e a seguir, estão no chão, na estrada. Nesse momento implantei uma amnésia intra-hipnótica. Acabou a fita e falta um pedaço da hipnose. Não tenho a gravação do tempo em que o Machado conduziu a hipnose. Na fita 2, lado A, Dalva dá mais informações sobre um dos objetos que observou com seu filho em Curitiba, acrescentando que visto no horizonte a olho nu se parecia com Júpiter mas com o binóculo ficava maior e permitia ver luzes de todas as cores que giravam rapidamente. Regredida por mim à data na qual acordou com as marcas na barriga da perna direita, contou que estava pela manhã na cozinha, ao lado do fogão, sentada no banco que era também depósito de lenha, esperando pelo café que a mãe fazia. A mãe perguntou por que estava chorando e ela mostrou a perna que estava doendo. A mãe se assustou ao examinar e perguntou se Dalva tinha pisado em sapo que joga veneno e a menina contou que quando foi deitar não tinha nada. Instruída a recordar o momento em que surgiram as marcas, Dalva disse que estava envolta em luz violeta, com medo, sozinha fora de casa à noite em local claro onde havia muita lenha no chão, e como se alguém estivesse jogando luz nela. Dalva é bem pequena, está com medo, quer fugir mas não consegue correr. Sua casa tem dois andares, o pai tem um pequeno comércio e perto há um campo onde planta e uma área onde cortam lenha. Dalva levantou-se da cama para ver o que era a luz, abriu a tramela e saiu. Sentiu a luz quente. Foi perseguida “*por pessoas*” e segurada, uma delas tem algo na mão como se fosse uma injeção, ela é alcançada, tenta fugir mas aplicam algo quente **na perna e no pé**, que queimam. Afinal ela escapa e consegue correr para casa. (Nesse momento termina a gravação que tenho).

Passados tantos anos, ainda não foram feitas hipnoses regressivas nos dois companheiros de viagem da senhora Dalva. Ambos são muito ocupados. Nesse período o ufólogo Carlos Alberto Machado, que mora em Curitiba, fez curso para seu doutorado no Rio de Janeiro e não teve tempo de coordenar um encontro para concluir a pesquisa.

# CAPÍTULO 18

## O caso Dilma

### Outra abduzida implantada via nasal

Na manhã de 15/12/2004 o ufólogo Carlos Alberto Machado levou-me em seu carro a uma chácara em município da área metropolitana de Curitiba onde residem a senhora Dilma, seu marido, um filho adolescente do casal e um dos filhos adotivos, trazido do primeiro casamento dela com pessoa estéril, quando adotaram também uma menina.

Dilma havia feito amplo relatório sobre seu caso, entregue a mim três dias antes pelo ufólogo Rafael Cury, para que eu pesquisasse e caso, em grande parte lembrado conscientemente.

Quando começou a regressão a senhora Dilma confirmou que em 1986 em visita à casa de sua sogra em Curitiba, sentiu enorme sono e foi descansar um pouco na cama de sua cunhada e que o quarto pareceu ficar grande; ela estava deitada com os olhos fechados, escutando crianças no parquinho ao lado da casa. Ela sente que está tudo claro, branco, que está sentada numa cadeira, tem uma porção de pessoas de olhos azuis que não saem de cima dela - Dilma quer sair da cadeira como as de dentista, à qual está presa por duas tiras colocadas nos braços. Há seis pessoas debruçadas sobre ela e mais dois andando perto. Eles têm o rosto comprido e usam máscaras, e não ligam para o desejo dela de sair dali. Um deles segura na mão direita um estilete prateado contendo alguma coisa que foi introduzida na narina esquerda dela. A seguir Dilma está novamente na cama da cunhada. Nesse momento pedi que ela informasse se isso foi um sonho e dona

Dilma disse que foi real, que foi levada, como se tivesse desaparecido da cama e aparecido na cadeira de dentista usando um avental branco. Instada a lembrar-se do momento em que trocou sua roupa por esse avental, contou que duas mulheres a ajudaram em outra sala, pequena, em uma nave. Elas eram iguais aos demais, sem cabelos, e o pensamento delas entra no da Dilma, que não consegue reagir (comunicam-se por telepatia, portanto). Tiram sua roupa, vestem o avental branco e a levam para a cadeira. Dilma olha assustada, não consegue falar e é presa à cadeira pelas tiras. Essa cadeira tem algo como magnetismo que



*Desenho feito sob hipnose por dona Dilma*

não permite que ela se mova mesmo que não esteja com cintas. Os seis seres já estavam na sala, usando luvas. Têm cerca de 1m80, olhos azuis amendoados, usam máscaras e começam a colocar algo pequeno na ponta de um estilete através da narina, e Dilma não consegue mais mexer a cabeça. A seguir um deles informa telepaticamente que está pronto e os seis saem conversando sem som, o que ela percebe pelo pensamento. A seguir alguém transforma a cadeira em maca e Dilma está esticada, sentindo muito sono, dormindo, e “elas” a levam flutuando para o quarto da cunhada, por onde entram pelo teto. Dilma vê seu próprio corpo “oco” na cama. O que passou pelo teto foi a energia dela,

que foi colocada sobre o corpo. Dilma então senta na cama da cunhada vestindo sua calça e blusa azuis, sai do quarto e vai para a sala, onde sua sogra está conversando com o filho dela, seu marido. Dilma diz que teve um sonho estranho, e que o quarto da cunhada transformou-se em ambulatório onde ela estava em cadeira com alguém mexendo em seu nariz. A sogra disse que Dilma tinha dormido muito pouco e foram para a cozinha tomar café. Dilma ficou pensando no assunto e logo após foi para sua própria casa. Os seres que encontrou com olhos azuis têm a pele de cor entre o caramelo e o marfim, usam uma calça justa, ela acha que têm cinco dedos em cada mão. No local há uma prateleira de metal contendo uma porção de tubos, vidros de laboratório todos vazios e uma porta por onde os seres saíram ficando as duas mulheres que não têm seios, todos usando roupas iguais.

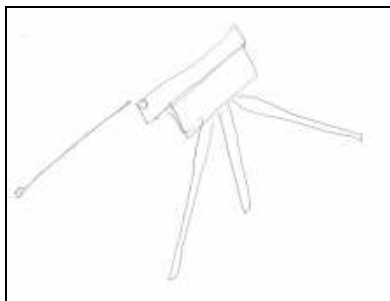
Dilma foi então regredida ao dia 13/6/1996, quando deitou na cama ao lado do marido no bairro das Mercês, em Curitiba e ele estava assistindo um filme policial. Dilma vestia uma camisola cor de rosa e começou a sentir o corpo preso, tentou se mexer e não conseguiu, ouviu um barulho como turbina de avião dentro de sua cabeça, o qual foi aumentando e sente-se sugada para dentro de um túnel. Há um turbilhão nesse túnel e Dilma sentiu-se girando, girando, com o corpo leve, acha gostoso, a seguir cai dentro de uma claridade e está numa sala grande toda branca e se pergunta: "*o que estou fazendo aqui?*" Está deitada em uma cama sem nenhuma peça de roupa, quer sair, mas não consegue se mexer. No local não tem janela, mas tem um quadro enorme de mármore com um alto relevo com montanhas, construções, representando uma cidade. Dilma está sozinha, se pergunta novamente "*o que estou fazendo aqui?*". Agora há três cabeças a olhando, são pessoas debruçadas sobre ela, com olhos grandes e boca pequena, as cabeças não são redondas e têm três gomos em cima. Ela entende (sem som) que estão recomendando que se acalme. Começam a passar as mãos sobre o corpo dela, desde os

pés até a cabeça, sem tocar. Ela vai relaxando. Dilma está flutuando a uns três centímetros sobre a maca, em cuja extremidade há um tripé sustentando um aparelho com uma luz vermelha que é introduzida em sua vagina provocando dor. Passam a mão novamente acima de seu corpo e a dor passa. Levam o aparelho envolto em um tipo de pano prateado. Um dos seres olha Dilma, que não tem medo. *“Não tenha medo, nós vos protegemos, nós vos possuímos, nós vos controlamos, nós vos orientamos, não tenha medo”*. Coloca então a mão próxima à sua cabeça e Dilma sente *“apagar”*. Sente-se dormindo e a seguir sentada na cama em seu quarto, nervosa, com medo, acende um cigarro e conta o que ocorreu a seu marido, e que sente medo e dor. Começa a choramingar durante a hipnose, e diz, chorando: *“Ele não vai acreditar. Por que fizeram isso comigo? (chora muito) Eles não tinham o direito. Tiraram ela de mim. Eu estava grávida. Eles não podem fazer isso”*.

Recordei para dona Dilma que no episódio anterior ela foi levada para a nave em seu corpo astral, e indaguei desta vez como foi. Sob hipnose ela informou que também desta vez a luz na vagina foi colocada *“no espírito, não sei”*, e que essa luz provocou dor no corpo.

Nesse momento transferi o comando da hipnose para o professor Carlos Alberto Machado, que pede que Dilma descreva de novo quando *“foi sugada para um túnel”*. Ela conta que está numa sala clara e vazia, onde há um painel, um quadro em seu lado esquerdo, que representa uma cidade, com prédios pontiagudos, uma cidade de gelo, fria, tudo é branco. Ela está num local redondo e grande e esse quadro parece ter sido entalhado com espátula, cinzel, não sabe. Tem umas prateleiras e agora há uma pessoa de costas mexendo em uma prateleira, sem dar importância para ela. Na prateleira há coisas de laboratório, o local é um laboratório. A pessoa pegou algo e saiu por uma porta. Agora há três pessoas olhando para ela, que só as vê da cintura para cima. Têm a pele escura e uma cabeça grande, são muito altas e têm uns

gomos na cabeça. O que estava mexendo na prateleira também tinha gomos na cabeça. Esses seres passam a mão acima do corpo dela, que está flutuando sobre a maca. Um aparelho próximo a seu pé acendeu um feixe de luz vermelha que foi introduzido nela e provoca dor, o aparelho está em cima de um tripé. Machado pede e Dilma desenha o aparelho.



A seguir Dilma informou que desse aparelho saiu um braço com luz que entrou nela, o que provocou dor; eles passaram a mão sobre ela o que fez parar a dor, ela quer falar e não consegue, mas sabe que eles a entendem pela expressão do olhar. *“Eles dizem para eu não ter medo. Eles estão aqui para me proteger, me orientar, me controlar, – eu acho que eles percebem que eu não gosto”*. Nesse momento voltei a dirigir a hipnose, e pedi que dona Dilma vivenciasse novamente o episódio no qual estava em sua casa no bairro das Mercês em Curitiba e viu alguma coisa na parte de cima da escada. Dilma lembrou-se que foi em 1998, mês de outubro, por volta das 17h30 – ela subiu o primeiro lance e ficou parada olhando duas meninas no topo da escada *“elas são minhas filhas, eu sei que são, elas não estão fazendo nada, estão paradas me olhando, elas têm 3 e 4 anos, uma é mais velha do que a outra, usam vestidos compridos e largos, com manga, têm só três dedos em cada mão, olhos amendoados azuis, nariz pequeno, boca fina, rosto meio triangular, as duas são parecidas, quase iguais, cabelos loiros, bem pouco cabelo”*. Dilma começa a

chorar e diz: “elas são minhas, eu sei, eles vieram mostra-las para mim (nesse momento acaba a fita).

Em 16 de junho de 2010 enviei um e-mail para dona Dilma pedindo mais um desenho e, ao me responder, ela escreveu: “Me refiro ao fato principal que me levou a procurar o Rafael Cury pois estava entrando em depressão depois da última abdução. Eu não sabia ao certo o que estava ocorrendo mas sentia uma angústia muito grande e falta de vontade até de me levantar pela manhã. Tudo estava muito difícil, inclusive a rotina diária de dona de casa. Não tinha vontade de viver e “vagas” lembranças de alguma coisa que havia acontecido durante a abdução me perturbavam. Então o senhor realizou a regressão e constatou que “eles” haviam me levado para lá para que se despedissem e me mostrassem o resultado do trabalho que haviam realizado comigo e muitas outras mulheres ao redor do planeta. Fui levada ao centro de um imenso laboratório circular, com muitos degraus, onde vidros borbulhantes continham fetos em vários estágios de desenvolvimento. Eram aproximadamente 3000 vidros. Disseram que eram seres cujo DNA havia sido reprogramado para a nova sobrevivência na Terra. Fui tratada com respeito e atenção. Por fim, disseram que a minha colaboração iria ser encerrada pois estaria entrando na menopausa em breve (de fato nunca mais menstruei desde aquela data)..... Desde a regressão feita com o senhor vez por outra recordo-me dos fatos ocorridos com mais clareza. Se desejar acrescentar esse relato em seu livro poderá fazê-lo. Um abraço.”

# CAPÍTULO 19

## O caso Flávio

### Foi chamar o pai no cafezal e encontrou disco voador

No dia 4 de março de 2006 recebi em minha residência o senhor Flávio e sua enteada. O senhor Flávio tem 43 anos de idade, é motorista da diretoria de uma empresa e mora em São Paulo. Por indicação da revista UFO ele havia me telefonado em 16 de fevereiro e contou o que segue.

Quando tinha 6 ou 7 anos estava em casa em Terra Boa/PR quando chegaram seus avós de Maringá e ele foi incumbido pela mãe de chamar seu pai, que trabalhava no cafezal.

Ao se aproximar da plantação, já longe da casa que não podia mais ver, Flávio gritava o nome do pai, para o localizar.

O cafezal ficava à sua direita. À esquerda havia um pasto longo, sobre o qual estava parado um objeto que hoje avalia ser do tamanho de um Boeing 727 sem asas, totalmente silencioso e com janelinhas semelhantes a vigias, que hoje calcula que estava entre 50 a 70 metros de distância.

Não havia nenhum aeroporto nas proximidades. Flávio pensou então em atirar um pedaço de pau no óvni para verificar se tinha alguém dentro dele, e abaixou-se para pegar um.

Depois disso Flávio só se lembra de estar correndo de volta para casa, pelo mesmo caminho. Isso ocorreu por volta de 9 e 10 horas da manhã. Ao chegar em casa seu pai, que não viu o óvni, já estava lá.

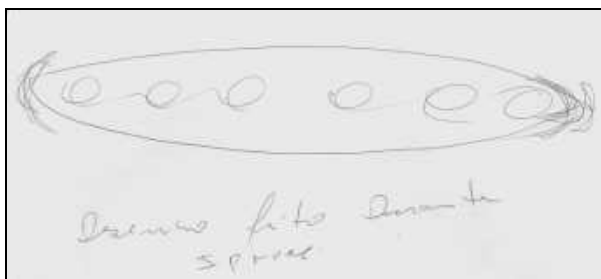
Sua mãe e outros adultos não acreditaram na história que o incomoda e ele quer saber o que realmente ocorreu. Nos dias

seguintes Flávio passou bem.

Flávio nunca sonhou com esse episódio, mas sim com outros semelhantes.

Flávio terminou o 2º grau e curso de inglês. Gosta de ufologia e lê a respeito. Tem uma filha com 14 anos, uma enteada com 28 e um enteado neto com 8 anos.

Durante a hipnose, que não chegou à etapa mais profunda, Flávio lembrou-se que o fato narrado ocorreu quando ele tinha 6 anos. Ao ir chamar o pai ele empurrava um carrinho que o pai lhe dera e aproveitava para colher lenha no carreador. Corria e gritava “*a avó chegou*”. Parou. Não ouvia seu pai responder. Vê “*um negócio*” diferente, com 8 ou 9 janelinhas, e fica muito assustado. Meio vermelho, meio prata, não vê porta, parado, à distância média. Ele vai pegar uma lenha e jogar nesse objeto. Nesse momento eu digo para ele abrir os olhos e desenhar o objeto.



A seguir o Flávio faz um exercício para lembrar coisas esquecidas. Ele informa que o objeto chega perto da cerca que os separa, e bem perto dele. Flávio respira forte. A cerca tem cinco fios e é mais alta que ele. As janelas do objeto parecem olho de sapo, e não dava para ver nada dentro. O objeto ficou no ar, não muito perto do chão. Depois disso Flávio só se recorda que o objeto afastou-se e ele correu de volta à sua casa. Quando chegou à casa o pai já estava lá. Fiquei com a impressão que houve algo mais, que não foi possível fazer Flávio recordar.

# CAPÍTULO 20

## O caso Gustavo

### Foi abduzido com outras crianças quando estava em Miami

No dia 28 de junho de 2007 vieram à minha residência o senhor Gustavo, nascido em 1969, sangue tipo O+, empresário, trazido pela jornalista e escritora Bárbara Saldanha. Ele já tinha feito viagens a vários países e tinha morado e trabalhado nos Estados Unidos.



*Jornalista e escritora Bárbara Saldanha*

Achava que tinha sido abduzido quando tinha entre 4 e 7 anos de idade e queria verificar isso.

Lembrava-se de ter estado em uma sala redonda, muito branca, com muitas poltronas, onde havia muitas outras crianças desconhecidas. Frequentemente em seu umbigo aparecem “fios” (que nunca mandou examinar) e a região é muito dolorida. Tem a sensação que é frequentemente observado. Às vezes acha que pedestres que encontra na rua são ETs.

Certa ocasião estava com namorada em apartamento em Bertioga/SP e à noite foram à praia onde se deitaram. Um ovni enorme, circular, silencioso, com pequena claridade veio sobre o mar, passou a cerca de 30 metros acima do casal, diferente de tudo o que existe na Terra, em seguida pouco acima do prédio de seis andares no qual tinha apartamento e seguiu em direção a oeste. Isso ocorreu próximo à data do acidente em que Ayrton Senna morreu (1/5/1994).

Profissionais já tinham tentado o hipnotizar anteriormente, sem êxito.

Gustavo acha que tem algum tipo de comunicação com os ETs, e que é utilizado por eles para transmitir informações, como se ele fosse uma *“filmadora viva, com microfone”*.

A hipnose não foi muito profunda. Saltei etapas. Gustavo recordou com mais clareza fatos que tinha contado e lembrou-se de muitos outros, como = 1) esteve nessa sala redonda realmente (não foi sonho nem imaginação), aos 10,5 anos quando estava sem os pais em Miami. 2) Nesse local havia cerca de 8 crianças desconhecidas, de idades aproximadas, e nenhuma era colega de viagem. 3) Um deles parecia oriental. 4) Não havia negros mas um mulato. 5) A maioria das crianças ficava brincando. 6) Gustavo e mais dois meninos ficaram sentados sem brincar. 6) Um adulto que não sabe descrever vinha à sala e levava pela mão uma das crianças em direção à uma parede e parecia que a atravessavam já que ali não havia porta (em desenhos que fez

depois colocou porta).

7) Na sala não havia janelas. 8) Acha que também foi levado pela mão, mas não se lembra. 9) Não se lembrou de como chegou e saiu dessa ambiente. 10) Sob hipnose imaginou ter desenhado o óvni que passou à baixa altura sobre ele em Bertioga e depois, em vigília, fez o desenho, muito embora se julgue mal desenhista.



*Desenho feito em vigília por Gustavo do disco voador que o sobrevoou em Bertioga*

Sugeri ao Gustavo, caso queira uma segunda hipnose, que proximamente não leia publicações nem assista filmes sobre ufologia, para não se influenciar e não correr risco de falsas lembranças - nesse caso poderei convidar hipnólogo ou ufólogo para acompanhar. Às vezes Gustavo tem certos pensamentos que supõe sejam uma forma de comunicação dos ETs com ele. Alertei-o de que nos próximos dias poderá recordar-se de mais coisas. Pedi que mande examinar em laboratório os fiapos que costumam aparecer em seu umbigo, e me informe o resultado. Recentemente Gustavo assistiu filme no qual uma senhora declarava ter estado em ambiente igual à sala que ele descreveu, o que lhe aumentou a convicção de que seu caso foi real. Acha que recebeu algum tipo de implante que permite aos ETs saberem tudo o que faz, mas supõe que não será detectado por raio X, já que

sabe por intuição que é orgânico.

No dia 1º de julho de 2007 recebi e-mail de Gustavo, informando = *“Antes de mais nada, gostaria de agradecer sua dedicação e disposição em me ajudar a esclarecer os fatos....Viajei para os Estados Unidos em julho de 1981. Esta semana, sem querer, lembrei como fui abduzido durante essa viagem. Eu estava no quarto dormindo, tinha um amigo meu na cama ao lado, também dormindo. Acordei com uma luz muito forte dentro do quarto. Olhei para o meu amigo e ele continuava dormindo. A luz ficou mais forte a ponto de estar me cegando, vi uma pessoa alta, toda de branco vir até a minha cama e me levar com ela pela mão em direção à parede do quarto que parecia ter se eterizado e era agora feita de luz. Não sei porque, mas não conseguia fugir nem ficar agitado, tudo foi muito calmo. Quando chegamos na parede, esta parecia feita de luz, atravessamos e já entramos na sala que eu lhe falei, ou seja, do meu quarto já fui para a sala atravessando uma luz muito forte. Foi como se a parede deixasse de ser sólida, se transformasse em luz, nós só atravessamos e pronto.”*

# CAPÍTULO 21

## O caso Gilson

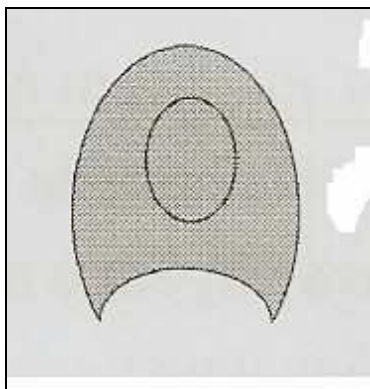
### Abduzido quando criança perto do Pico do Jaraguá/SP.

No dia 8 de julho de 2007 vieram à minha residência o senhor Gilson, de 20 anos, estudante universitário, sua mãe e sua namorada. Ele havia assistido uma entrevista minha ao programa Fenômeno UFO, da Rádio Boa Nova, dirigido e apresentado pelo ufólogo Luiz Ricardo Geddo, a quem relatou o seu caso. O Luiz Ricardo pediu-me que o atendesse. Convidei para participarem da pesquisa a biomédica e advogada doutora Paula, o geógrafo e professor Dino Nascimento, um pesquisador de nível universitário, os três do Grupo Ufológico Giordano Bruno, de São Paulo, e o senhor Jaime Mazzieri Bentim. O Luiz Ricardo não pode comparecer.



*Ufólogo Dino Nascimento .  
(foto por Mário Rangel)*

O Gilson havia me enviado um relatório com mais de duas páginas relacionando eventos ufológicos que tinha presenciado e queria hipnose regressiva sobre alguns deles. Transcrevo algumas linhas: *1) Em minha primeira memória eu tinha entre 5 e 6 anos, foi mais ou menos em 1993. Bem, eu estava brincando no quintal de minha avó (avó materna, bairro do Jaraguá, cidade de São Paulo) ai eu senti uma sensação muito estranha então eu olhei para o céu e lá estava uma nave entre 10 e 15 metros acima de mim. Ela tinha a forma da imagem ao lado.*



*2) No ano de 2000, eu estava com a minha família na Bahia (cidade de Macaroni, perto da divisa com Minas Gerais), e vimos um objeto muito grande e estranho no céu. Era de tarde e várias pessoas de minha família (umas cinco) viram esse objeto comigo. Tinha o formato de água viva e era branco... Eu sabia que ele estava no céu antes de vê-lo e tive a mesma sensação na cabeça.*

*3) Sempre antes de acontecer um avistamento eu tenho uma estranha dor de cabeça e eu vejo a nave depois disso, nunca antes. 4 ) Em julho de 2004 eu e minha família estávamos na Praia Grande/SP. Por volta da uma hora da manhã eu acordei com essa dor de cabeça e olhei para o céu da sacada do*

*apartamento e ali estavam duas luzes que subiam uma paralela à outra até alcançar uma altitude muito grande (bem acima da rota dos aviões), e depois desceram da mesma forma. Chamei a minha mãe para ver e ela presenciou tudo isso. 5) Depois disso eu comecei a avistar mais naves, com muita frequência, muitas delas tinham uma luz vermelha, como a mais recente que eu avistei em Pirituba (São Paulo) com a minha namorada, há uns dois meses.*



*6) Nunca acordei com o meu nariz sangrando e nem com manchas na pele. 7) Quando era criança tinha um medo exagerado de ETs, mas agora não tenho mais. 8) Sou espírita, médium, às vezes também vejo espíritos e já fiz vários tratamentos espirituais na Casa Espírita sobre essa questão da minha dor de cabeça e dor de estômago.*

Em minha residência o grupo de ufólogos fez várias perguntas para o Gilson, sua mãe e sua namorada. A mãe, além dos avistamentos de óvnis, narrou também que Gilson desde pequeno sofre de dores de cabeça e estômago, que é sonâmbulo e tem desdobramentos = ele sai do corpo e vê o próprio corpo na cama.

A mãe também desdobra, sai do corpo e vai dar passes.

A seguir dei início à hipnose e à regressão de idade. Como é freqüente, o Gilson precisou ser incentivado a falar. Não mencionarei a maior parte de minhas perguntas e uma seleção das falas dele estarão em itálico.

*Estávamos (em 2000, em Macaroni, na Bahia) eu, minha mãe, minha avó (paterna) e meu primo. O objeto tem tentáculos. Parece uma água viva. Ele é branco. O céu está todo azul, só tem ele. Esse objeto está parado. Muito alto. Ele tem uma cor opaca. Está chegando um avião perto dele. Um avião militar, que está muito alto. Parecido com os da Esquadilha da Fumaça. Parece que tem uma explosão no objeto, que parecia uma água viva.*



*Tucano, da Esquadilha da Fumaça (foto divulgação)*

*Ele começa a cair no meio do mato. O avião começa a fazer umas manobras estranhas, como se estivesse voando em espiral para cima e para baixo, aí ele (o objeto) começa a sumir da minha vista. E o avião sai reto, e some, também. O avião atingiu esse objeto e provocou uma explosão nele. O objeto não era um balão, porque se movimentou contra o vento. A explosão foi muito forte, o barulho foi pequeno mas se conseguia ver que saiu uma fumaça, um cogumelo pequeno de fumaça. Um balão não era porque estava ventando muito e ele estava parado. (Comentário: na literatura ufológica há vários casos de perseguições e ataques de*

aviões militares a óvnis – como no Peru, Irã, Estados Unidos, Cuba, Noite Oficial dos Óvnis no Brasil, Bélgica. Não conheço nenhum registro de ataque de avião brasileiro a óvni na Bahia). Perguntei então sobre os avistamentos na Praia Grande em julho de 2004 e Gilson disse: *Eu estava dormindo no sofá. A televisão está ligada na Globo. Eu dormi com a televisão ligada. Eu acordei com uma dor de cabeça estranha, minha cabeça estava latejando, eu sinto uma vontade muito grande de ir para a sacada, levanto a persiana, destravo a porta e olho do lado esquerdo para o céu. Há luzes paralelas, uma pára a outra desce, e a outra pára e a outra desce. Elas estão bem altas, a impressão é que elas estão muito longe. Tem uma luz muito forte. Minha cabeça está tranqüila, agora, parou de doer. Eu vou e chamo a minha mãe, eu cutuco ela, ela assusta, eu falo: mãe, tem uma coisa muito estranha no céu. Meu pai estava dormindo, acordou e disse “deixa eu dormir” e começa a dar risada. A partir daí Gilson narra que ele e a mãe viram pela sacada do apartamento óvnis no céu.*

A seguir fiz a regressão hipnótica para quando Gilson era pequeno e estava brincando no quintal da casa da avó materna. *Minha cabeça está estranha. Uma dor que começa no centro e vai para as laterais. Eu sinto alguma coisa me forçando a olhar para cima. É feito de metal, está baixo, não está muito alto, está parado também, eu estou na sombra dele. Eu estou dentro dele, tem um ser olhando para mim, uma coisa estranha está olhando para mim, parece uma criança com uma cabeça sem um pelo. Não consigo me mexer, eu estou numa maca, tem mais de um olhando para mim, estou com muito medo, enfiam uma coisa na minha garganta, estou deitado na maca, a cabeça deles dá a impressão que não têm pescoço, a cabeça é grande e afina de uma vez no corpo, dói, o nariz dói, tem alguma coisa gelada na garganta, é de metal mole, ela vai me mexendo, está doendo muito, como se entrasse também pelo meu nariz, não consigo lembrar mais nada. Nesse momento eu aprofundo a hipnose e aumento a memória do*

Gilson. *Estou com vontade de vomitar. Bem forte. Tem alguma coisa na minha garganta. Eu não consigo mais abrir meu olho. Minhas costas estão geladas. É como se eu estivesse no ar condicionado. Há alguma coisa se mexendo dentro de mim. Não tem barulho. Eu não consigo gritar, também. O meu nariz começa a formigar, o meu corpo inteiro. (Tosse). Eles enfiaram alguma coisa que parece que está caminhando no meu pulmão. Está andando em mim por dentro. As pernas começam a ficar bem quentes. Bem quentes. (Resfolega). Eu sinto como se estivesse saindo tudo de mim. Agora eu estou no quintal de novo. Eu olho para cima e não tem mais nada. Eu vou correndo chamar o meu primo e a minha tia. Eles falam que eu estou brincando, eu falo que não é. Minha tia ficou assustada e veio comigo. A gente chega e olha para cima e não tem nada. Meu corpo inteiro começa a formigar. A minha tia me chama e me dá um suco. Está meio gelado. Eu fico mais tranqüilo e sento no sofá. Minha cabeça está meio dolorida. Meu nariz também, é como se tivesse entrado algo muito grande. Não tem cheiro nenhum. Ouvi barulho como se estivessem sussurrando.*



*Desenho do ET feito pelo Gilson em hipnose.*

Pedi então ao Gilson que fizesse uma verificação se alguma outra

vez em sua vida ele esteve perto desses seres. *Eu tive um contato quando estava na primeira série. Eu estava dormindo no meu quarto, minha cama tinha grade, tinha uma cabeça estranha eu sinto uma dor forte, muito forte mesmo, tem um móvel no meu quarto que tem uma TV em baixo, eu estou sendo carregado mas eu não consigo me mexer, estou no mesmo lugar, eu estou travado, numa mesa gelada, eu estou com muito medo, me sinto acuado, o nariz começa a doer de novo, eu sinto alguma coisa entrando nele, dentro dele, é como se essa coisa se mexesse, minha cabeça começa a doer muito (respira forte), eles põe um líquido na minha boca, eu começo meio que apagar, meu coração começa a ficar agitado, meu corpo formiga inteiro, minha mão, meu pé, minhas coxas, eu começo a formigar, minha cabeça fica super estranha, eles começam a mexer em mim, mas eu não sinto mais dor, eu só sei que eles estão mexendo, algo sólido é enfiado em meu cérebro e dói muito, eu não consigo me mexer, é como se eu estivesse morto e eles mexendo em meu cadáver, eles tiraram algo do meu nariz e colocam na minha boca como uma sonda, endoscopia, ela vai entrando até o meu estômago, dói, é seco, gelado, eles que tenham piedade, é como se meu estômago estivesse mexendo com um líquido (?) e eles tiram, e eu sinto como se tivesse sido colocado na minha cama. Eu acordo com frio. Eu vejo a imagem de um deles, com os olhos negros, (?) eu estou com frio, com medo, eu vou para a cama da minha mãe, meu pai está virado para o canto direito, eu abraço a minha mãe e digo que estou com medo, ela fala para eu dormir, ai eu consigo relaxar um pouco, me sinto mais seguro e eu consigo dormir.*

A partir desse momento há um longo trecho onde a fita cassete não gravou, e depois a gravação reaparece. *Eu estou deitado e parado. Eu não consigo me mexer e eles estão olhando para mim. Eu estou cercado, têm muitos. Eles colocam como se fosse um capacete em mim. É gelado, tem umas pontas que espetam e isso começa a fazer a minha cabeça doer, latejar dentro, dá uma pontada no centro dela, no meio do cérebro, e ela se expande e*

*parece que eles estão medindo alguma coisa, aí eles se comunicam entre si, mas eles não falam, um olha para o outro e fica parado até o outro fazer uma cara que entendeu e assim eu não entendo nada.* A gravação termina nesse ponto.

No dia 5 de agosto de 2007 o Gilson recebeu do Grupo Ufológico Giordano Bruno e-mail, com cópia para mim, informando a conclusão do grupo de estudos, do qual eu destaco = 1) *O avistamento a que se refere em sua infância, na presença de seu primo apresenta grande possibilidade de veracidade.* 2) *O avistamento que relata ter presenciado junto da presença da Sra. Sua mãe, no litoral, por sobre o mar apresenta grande possibilidade de veracidade.* 3) *Os demais relatos carecem de elementos determinísticos e objetivos para a consideração de veracidade.*

No sábado 22 de maio de 2010 telefonei para o Gilson que ingressou num grupo de pesquisa ufológica, conversamos e enviei para ele por e-mail uma montagem das páginas 74 e 75 do livro *Alien Cicatrix*, disponível na Internet, de autoria do hipnólogo em ufologia Dr. Corrado Malanga, já mencionado anteriormente, e sugeri que faça uma nasoendoscopia e, caso apareça cicatriz de perfuração do esfenoide, que por favor me envie uma foto. Dias depois ele me escreveu informando que pensou bem e que não pretende fazer tal verificação.

# CAPÍTULO 22

## O caso Irene

### O namorado loiro e lindo era um feio ET lagarto

No domingo dia 28 de junho de 2009 recebi em minha residência Irene, 52 anos, separada, operadora de telemarketing, acompanhada por sua irmã e pelo ufólogo engenheiro Paulo Eduardo Pilon que anteriormente havia me enviado um e-mail solicitando pesquisar o caso.



*Ufólogo engenheiro Paulo E. Pilon*

Tive dúvidas se deveria incluir este capítulo no livro já que deixamos de fazer algumas pesquisas em campo que seguramente poderiam enriquecer o trabalho e esclarecer certos aspectos, que mencionarei depois.

Por e-mail Irene informou que por volta de 1978/79, quando tinha 21 ou 22 anos, passou um fim de semana no bairro Vila Tupi, no município de Praia Grande, em São Paulo, em companhia de parentes e da amiga Ivete, da mesma idade dela, já falecida. Lá conheceram dois rapazes muito altos e bonitos, o Igor, loiro de olhos bem azuis e o Ilmar, de olhos castanho esverdeados (todos pseudônimos). Os quatro estavam próximos à estátua de Netuno

dentro de um carro estacionado, talvez Opala, Igor e Irene no banco da frente e Ilmar e Ivete no banco de trás. Igor voltou-se para o amigo e disse: *Ilmar, os olhos dessa menina (Ivete), não parecem aquela flor...* Nesse momento Irene achou que o tempo pareceu ficar muito lento e a voz dele muito estranha, parecendo som de abelhas.

Irene e Igor tiveram um relacionamento talvez de 3 dias, e Ilmar e Ivete de um dia. Igor, que aparentava ter 27 anos, disse fazer trabalho temporário como salvavidas na praia. Ilmar aparentava ter 25 anos. Depois desses dias, não se viram mais.

Pessoalmente, em minha residência, Irene confirmou que há mais de 30 anos passou uns dias em apartamento na praia, com parentes e a amiga Ivete, quando conheceram Igor e Ilmar, e acrescentou informações. Igor, conversando na porta desse prédio, mostrou constelações e falou sobre elas, e contou que nas proximidades da Cidade Ocian foram vistos discos voadores entrando no mar e que os ETs estão entre nós.

Certa ocasião os quatro foram a um supermercado comprar os artigos para a Irene fazer caipirinha e chamaram muito a atenção das pessoas pela diferença de altura entre os dois homens e as duas mulheres. Ivete tinha apenas 1m57 e Irene um pouco mais. De lá foram ao apartamento de um amigo do Igor e, na cozinha, Irene fez uma grande quantidade de caipirinha, sempre observada com muita atenção pelo Igor. Depois passou a grande caneca de alumínio e pediu que ele provasse se estava bom de açúcar e ele, simplesmente, tomou tudo de uma vez. Irene deu mais detalhes sobre o ocorrido durante a tarde nas proximidades da estátua de Netuno, acrescentando que houve um tempo sobre o qual ela não se lembra, e depois voltou tudo ao normal. Depois do ocorrido as duas amigas acharam que “parou o tempo”. O ufólogo Paulo E. Pilon alertou Irene que ela estava se esquecendo de mencionar algo, e ela contou que o Igor perguntou se ela aceitaria dar uma volta de disco voador caso um ET a convidasse, e ela respondeu que sim, que avisaria os pais e iria. Igor contestou que não poderia

avisar ninguém. Igor falou também que há extraterrestres infiltrados no governo dos Estados Unidos.

HIPNOSE – Dei início à hipnose, que foi rápida e profunda. Irene reviveu uma quinta feira em junho de 1978, quando tinha 21 anos e estava com a Ivete às 10 horas da manhã na Praia Grande, e viram um rapaz loiro muito bonito sentado na areia sozinho, que levantou e aproximou-se delas. Disse se chamar Igor, conversaram banalidades e marcaram um encontro à noite, na porta do prédio de Irene. Lá, durante a conversa, Igor, que não fuma, naquela noite estrelada apontou para Órion e as Plêiades, falou sobre a constelação Cocheiros e perguntou se elas acreditavam em extraterrestres. Irene disse que ela e Ivete já tinham lido *Eram os Deuses Astronautas*, e Igor perguntou se ambas sabiam que há muitos extraterrestres entre nós, principalmente na Casa Branca, com a mesma aparência dos terráqueos. No dia seguinte Irene saiu com parentes e amigas para tomar sorvete perto da praia e viu Igor, à noite, numa motocicleta grande, falando com amigos, mas não conversou com ele. No sábado eles se encontraram e conheceram Ilmar que sentou no banco de trás de um carro Opala com a Ivete, enquanto Irene e Igor ficaram nos bancos da frente.

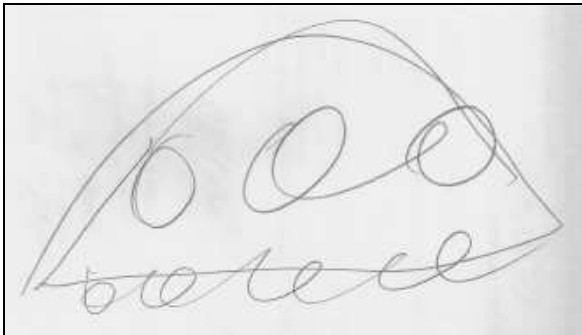


*Opala, mesma marca do carro usado pelo Igor (foto na Internet)*



*Estátua de Netuno na Praia Grande (foto na Internet)*

À direita de Irene estava a estátua de Netuno. Nesse momento propus que Ivete passasse a ver o que ocorreu como se fosse num filme, sem sentir emoções. Ela descreveu então que os dois casais estavam no Opala cor ocre do Igor, parado perto desse monumento às 6 horas da tarde, com calor e abafado. Irene diz que é estranho, que Igor ficou feio. Repete que ele é feio. Peço para ela o desenhar, mas ela diz que não sabe, e repete que ele é feio. Diz que Igor e Ilmar estão conversando mas ela não consegue entender nem se mexer, e que ambos são feios.



*OVNI desenhado por Irene sob hipnose*

Eles continuam dentro do Opala, e passa uma nave grande, que ela desenha e diz que não pode se lembrar de mais nada. Irene diz que está tremendo de medo e não quer ser levada por eles. Eu insisto dizendo que passados trinta anos ela já pode lembrar. A seguir ela repete que está com muito medo e os quatro estão dentro duma nave muito iluminada onde além do Igor e Ilmar que parecem lagartos há vários outros seres *greys*, pequenos. Eles dizem para Irene ficar calma, que não vai acontecer nada. Ivete está calma e diz para Irene se acalmar. Igor diz para Irene que ela não é da Terra. Eles estão conversando e parece à Irene que já os conhecia há bastante tempo. Igor dá um líquido que parece água, sem gosto, para Irene, que ela toma e fica calma. Ivete, que está calma, também toma o líquido. Estão de pé, conversando, num ambiente grande, com muita luz. Aí Igor falou para o Ilmar que precisavam devolver as duas moças, já que Irene não aceitava (sem dizer o que), e elas receberam ordem para se esquecer de tudo. Imediatamente a seguir todos estão novamente no carro. Peço então para Ivete ver tudo o que passou realmente, em filme imaginário, sem sentir medo, e narrar coisas ainda não mencionadas. Ela diz que a nave estava parada bem alta sobre o mar e tinha painéis nos quais não deveriam mexer, e que o Ilmar era o piloto. Tem um painel dourado muito claro, que ela não consegue entender como funciona. Irene continua a tremer. Tem uma janela por onde ela vê o mar. Ela recusa dar uma volta, já que está com muito medo. Ilmar repete que Irene não deveria ter medo, porque nesta encarnação ela está na Terra, mas que ela não é daqui e ela insiste que quer ir para a casa dela, (na Terra), que quer voltar. Repete que a seguir estão novamente no carro, e está tudo normal. Eles já parecem humanos e ela não sente mais medo. Nesse momento são seis e meia da tarde e ambas são levadas para o apartamento para tomarem banho e se prepararem para sair com eles à noite. Pelo que foi contado em vigília pela Irene, mas não em hipnose, no caminho devem ter parado para comprar o necessário para fazer caipirinha. Quando as amigas conversaram

sobre o ocorrido no carro Opala parado perto do monumento, elas lembraram que em determinado momento tudo parecia estranho e havia um som como de abelhas. Ambas tomaram banho e se trocaram e às oito horas da noite só Igor chegou, já que Ilmar não pôde comparecer ao encontro. Sob a promessa de ser apresentada a outro amigo simpático, Ivete foi também ao apartamento onde ocorreu o episódio da caipirinha contado anteriormente. Ivete não gostou do rapaz que lhe foi apresentado e decidiu ir embora, saindo só. Disse depois que viu uma luz no céu que a acompanhou até chegar ao apartamento, e que se sentiu protegida. Irene foi beijada pelo Igor e não quis contar algo mais que ocorreu. (Nota = o hipnotizado tem a capacidade de não revelar seus segredos). No dia seguinte as duas amigas voltaram para São Paulo e nunca mais viram Igor e Ilmar.

Muitas dúvidas ficaram neste caso, bastante estranho. Transcorrido tanto tempo seria difícil tentar localizar Ilmar, cujo nome e sobrenome são conhecidos e também o residente no apartamento onde houve a reunião.

Como se passaram mais de 30 anos do evento, Irene tem o direito por lei de requerer documento comprobatório de que numa tarde de sábado um óvni baixou duas vezes próximo à estátua de Netuno no município de Praia Grande, como mencionado no começo deste livro. Mas há uma dúvida quanto a essa data. Irene disse que passou na praia um fim de semana prolongado, *talvez por causa de Corpus Christi*, mas o ufólogo Paulo Pilon verificou que em 1978 esse feriado foi em 25 de maio. Em 1977 foi em 9 de junho e em 1979, em 14 de junho. Na regressão hipnótica de idade a data precisa não foi verificada. *Mea culpa*.

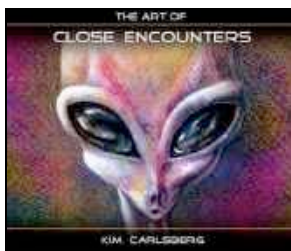
Difícilmente o requerimento será atendido. Caso requeira e receba esse documento, seria muito estranho que eu não tivesse publicado o caso, por o achar inconcluso. Como mandarei pelo menos um exemplar para a FAB, alguns militares poderão matar a curiosidade! Seria bem gentil que me informassem o resultado.

Praia Grande é município desde 19 de janeiro de 1967, possui 24

quilômetros de praia, e recebe um número enorme de visitantes. O Monumento a Netuno é em local de grande movimento. Para que um disco voador abduza e devolva ao solo pessoas por volta das 18 horas de um sábado e não seja visto por milhares de pessoas e divulgado pela imprensa, teria que ser invisível, como em muitos outros casos que pesquisei. Uma emissora de televisão russa transmitiu reportagem curiosa sobre suposta abdução em local de grande movimento gravada por câmera de rua que vale a pena ver em

<http://www.unifaweb.com.ar/modules/news/article.php?storyid=1133>

Os radares comuns não captam óvnis invisíveis, apenas os aparelhos FLIR, como ficou amplamente comprovado no episódio em que onze óvnis invisíveis aos radares comuns e aos olhos humanos circundaram um avião militar mexicano a partir das 17 horas em 5 de março de 2004 sobre o estado de Campeche, ao sul do México, na divisa com a Guatemala.



NOTAS: 1) Em outubro de 2010 foi impresso em inglês na China o livro *The Art of Close Encounters*, de autoria da abduzida, fotógrafa e artista plástica dos EUA Kim Carlsberg, com 350 páginas em papel especial e capa dura, contendo casos variados e uma antologia de arte ufológica, com 148 ilustrações de página inteira, de diversos autores, incluindo várias de ETs com aspecto de lagartos (ver [www.closeencounterspublishing.com](http://www.closeencounterspublishing.com)).



*Professor Fran de Aquino (foto Internet)*

2) O professor Fran de Aquino, do Departamento de Física da Universidade Estadual do Maranhão publicou na Internet seu erudito e curiosíssimo livro FÍSICA DOS UFOs no qual divulga sua teoria que os discos voadores possuem Células de Controle Gravitacional (CCGs) e que *“o controle eletromagnético da gravidade possibilita que as espaçonaves gravitacionais possuam um sistema para içar gravitacionalmente, de certa altura, pessoas para dentro da espaçonave... Para um leigo, observando à distância, a impressão seria a de que o indivíduo teria sido “atraído” para a espaçonave por um “misterioso jato de luz”* (pgs, 46 e 47, com desenhos).

3) Em 2015 foi publicado o excelente livro 50 ANOS SEM RESPOSTAS, de Luis Vieira de Matos, pela Editora Anunaki. Na página 176 há informação dada pelo comandante de um disco voador, um *ET lagarto*, de que *“nas grandes viagens usavam um dispositivo capaz de distorcer o espaço-tempo que lhes permitia criar e navegar por dentro de ‘túneis atemporais’, reduzindo a quase nada as enormes distâncias entre as estrelas.”* Isso esclarece informações de alguns abduzidos, inclusive em meus livros, de que estiveram em outros planetas.

# CAPÍTULO 23

## O caso comandante José Américo Cabral de Medeiros

### Disco voador fica a 30m ao lado do monomotor em voo

Nos dias 3 e 4 de julho de 2009 minha esposa e eu estivemos hospedados no apartamento anexo à simpática e ecológica residência do comandante aposentado José Américo Cabral de Medeiros e sua esposa Sílvia, no estado de Minas Gerais, quase divisa com o estado do Rio de Janeiro.



*Comandante José Américo Medeiros*

Ele havia publicado amplo artigo na revista UFO sobre seus avistamentos de óvnis e discos voadores quando instrutor de voo e piloto comercial em linhas internacionais, e o ex-cientista da NASA dr. Richard Haines estava escrevendo um texto sobre o primeiro caso para o site da NARCAP – National Aviation Reporting Center, e ambos desejavam alguns esclarecimentos adicionais, através de hipnose regressiva.



*À esquerda o Dr. Richard Haines e à direita o ufólogo Eustáquio Patounas.*

O piloto consultou o ufólogo e escritor Eustáquio Andréa Patounas sobre hipnólogos em ufologia e ele indicou meu nome, em 10 de junho de 2009, e imediatamente coloquei-me à disposição e começamos então uma troca de e-mails. O comandante informou que poderia vir à São Paulo na data que eu indicasse e que, caso eu quisesse visitar a região turística de Visconde de Mauá, onde mora, ele colocaria um apartamento de casal à minha disposição, anexo à sua casa, e essa foi a minha escolha. Além da hipnose, eu faria também turismo em companhia da minha esposa, numa região de bosques, rios, cachoeiras, mirantes, serras, bons restaurantes, pequenas cidades encantadoras, criações de carpas, pinheirais e outros atrativos.

O doutor Richard Haines, que é psicólogo e hipnólogo, que eu tinha conhecido no Brasil e com quem já tinha trocado correspondências no passado, enviou-me uma relação que imprimir, com 50 perguntas cujas respostas desejava, a serem feitas somente durante a hipnose. Todas elas foram respondidas. Ele usou as informações em artigo que escreveu, fartamente ilustrado, com 31 páginas, sob o título *UAP Close Approach and Airplate Pacing at Santos Dumont Airport in October 1971* e que foi publicado em 27 de outubro de 2009 no site <http://www.narcap.org> e, em 2012 na revista IUR International UFO Reporter, vol. 34 n° 2, incluindo linda arte brasileira de autoria de Paulo Bach baseada nos desenhos feitos pelo comandante durante a hipnose e na memória recuperada do Disco Voador Santos Dumont, como foi batizado.



Arte por Paulo Bach ([www.paulobach.com](http://www.paulobach.com)) baseada nas informações do comandante José Américo Medeiros obtidas sob hipnose

A primeira hipnose foi feita na tarde do sábado 3 de julho de 2009, na ampla sala de visitas da casa principal, construída numa colina, com soberba vista para a mata, hipnose essa que foi de grande profundidade e permitiu corrigir dados e acrescentar novas lembranças. Simplificando, a história é a seguinte = o comandante José Américo é gaúcho, brevetou-se e foi instrutor de voo no Rio Grande do Sul e depois se mudou para o Rio de Janeiro. Na noite de 5 de outubro de 1971 José Américo, que trabalhava como instrutor de voo, queria ele mesmo treinar decolagens e pousos noturnos no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, que tem uma iluminação na pista que indica ao piloto durante a aproximação se está na altitude mais adequada. Todos os alunos de pilotagem fazem o aprendizado obrigatório do chamado *toque e arremetida* diurnamente, muitas vezes, antes do exame. A

diferença era que faria isso à noite, num avião Cessna 172, como o da foto (da Internet).



O treinamento consiste em correr na pista, decolar, fazer uma curva à esquerda, voar uma pequena distância, fazer uma segunda curva à esquerda, voar paralelamente à pista até a ultrapassar, fazer uma terceira curva à esquerda, voar uma pequena distância, fazer uma quarta curva à esquerda e começar a descida na reta final, pousar e, ao invés de ir para a área de estacionamento, acelerar novamente e fazer tudo de novo. José Américo levava mais três pilotos amigos no avião de quatro lugares. Apesar do Cessna ter duplo comando, só ele pilotava e, como de praxe, sentado à esquerda.

Quando estava provavelmente na quinta volta ele e o colega a seu lado viram uma estrela muito brilhante no céu. Como o Cessna tem as asas altas, os ocupantes do banco de trás não têm visão do céu acima. Essa estrela veio diretamente em direção a eles, ao chegar a cerca de 30 metros à direita parou o voo descendente, exibiu-se intencionalmente, aí os quatro viram que se tratava de um disco voador clássico, fez uma curva e passou a voar horizontalmente e paralelamente a eles até ultrapassar o monomotor mantendo a mesma distância, aí cortou a frente do avião em grande velocidade e continuou o voo descendente até aproximar-se do solo sobre a Praça XV de Novembro, onde fez nova curva, dirigiu-se em direção ao Pão de Açúcar e, simplesmente, sumiu no ar.

José Américo pediu para fazer uma curva de 360° e a torre de controle de voo, bem perto, autorizou. Ele fez a volta completa

mas não conseguiu ver mais o disco voador, e foi para o pouso, já não havia mais clima para continuar o treinamento, foi para o estacionamento e terminou o voo nos primeiros minutos do dia 6 de outubro de 1971.

Durante a hipnose utilizei o recurso de recuperar a lembrança em *marcha lenta* quando o disco voador estava ao lado e na frente do Cessna, o que permitiu ao José Américo ver que havia um ET numa das janelas, olhando para o avião, e que do alto do disco voador saiu um raio vermelho em direção à aeronave.

Apesar do meu empenho não foi possível ao José Américo ver o que o disco voador foi fazer tão baixo sobre uma enorme praça pública, perto da qual saem as barcas para Niterói. Nesse momento ele via somente a parte de cima da nave. A Ponte Rio-Niterói ainda não tinha sido construída.

O que para mim parece mais provável é que o disco voador foi sequestrar alguém ou devolver o sequestrado.

O Aeroporto Santos Dumont é um dos mais movimentados do Brasil. Nessa época já existia bem perto dele o Aeroporto Internacional do Galeão, funcionando desde 1945 em condições precárias, cujo Terminal nº 1 foi inaugurado em 20 de janeiro de 1977, hoje chamado Aeroporto Maestro Tom Jobim. Em outubro de 1971 dois movimentados aeroportos tão próximos exigiam radares controlando o tráfego aéreo. E, logicamente, os registros de navas desconhecidas provavelmente armadas de potências estrangeiras invadindo o espaço aéreo nacional precisam ser conservados, já que constituem história da pátria – e, possivelmente praticando o crime hediondo de sequestrar pessoas sem nenhuma possibilidade de defesa.

Como já se passaram mais de 30 anos, e a Lei 12.527/2011 permite que os interessados requeiram xeroxes dos documentos oficiais a respeito de ocorrências que foram consideradas segredos de estado, o comandante teoricamente pode dispor de comprovação que sua história é verdadeira, acabando com brincadeiras de incrédulos, como tratado na introdução.

# CAPÍTULO 24

## O caso Irineu

### Mais uma abdução em Sarandi/RS

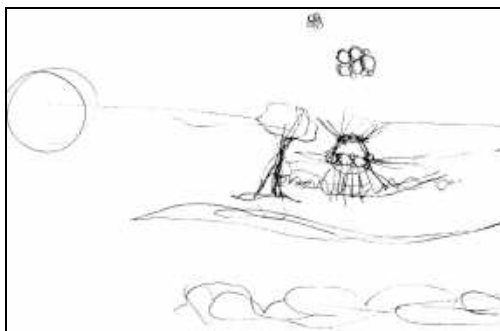
No dia 26 de julho de 2009 recebi em minha residência Irineu (nascido em 1967) e sua esposa, ambos psicólogos mas trabalhando em outra área, e Luiz Ricardo Geddo e sua esposa a médica doutora Andréa. Irineu tinha ouvido entrevista que concedi ao programa Fenômeno UFO na Rádio Boa Nova, e decidi enviar-me e-mail pedindo hipnose para verificar seu caso. Em vigília Irineu contou que em 6 de janeiro de 1985, quando tinha 17 anos de idade, estava hospedado em Sarandi/RS com um tio e um parente dele, os três no mesmo quarto e residentes em São Paulo. Eles tinham viajado de ônibus. O tio era comerciante de carros usados e nessa manhã tinha comprado um dos dois veículos adquiridos nessa viagem. À tarde Irineu foi a uma joalheria no centro da cidade, onde conheceu uma senhorita de 16 anos.

À noite eles se encontraram perto da igreja. Às 20 horas houve blecaute, o que deu má sensação em Irineu e o deixou angustiado, preocupado, apesar da menina dizer que isso era frequente lá. Ele a levou para casa e voltou a pé para o hotel, cujo nome não lembra, e que era longe. Pelo caminho viu velas acesas nas janelas.

O tio o esperava na frente do hotel, reclamou da demora, perguntou se ele tinha transado com a menina, Irineu respondeu que não, e subiram para o quarto. Deitaram-se em suas camas, conversaram um pouco e os três dormiram.

Algum tempo depois houve muito barulho na rua, os três acordaram e foram à janela, de onde viram um óvni descendo sobre um campo. Muitas pessoas se dirigiam barulhentos ao local da aterrissagem para ver mais de perto.

Sob hipnose, que iniciei a seguir, Irineu desenhou o óvni e esclareceu que “*o objeto muda de lugar muito rápido*”, e que, quando estava no ar tinha luzes cores laranja, vermelho e azul, que se apagaram ao pousar.



Irineu informa que sentiu medo quando viu o óvni, principalmente quando pousou. Achou que “*esses caras estão atrás de mim*”. A seguir ele deitou e dormiu, acordou após cerca de uma hora, estava um silêncio muito grande. Ele viu o tio deitado de costas, a cortina da janela balançando e luz forte vinda da Lua cheia. Olhou na direção do parente do tio para ver se ele estava acordado e viu que tinha “*um ser muito grande, com mais de dois metros de altura no quarto*”, que não sabe quem é, pois o local está escuro. Irineu imaginou que se ficasse quieto esse “*cara*” não o veria, mas foi visto e ele foi em sua direção. Irineu sentiu um choque muito grande, de eletricidade, que o queimou na cabeça, “*o cara*” chegou perto, mas ele não conseguia o ver. A seguir ficou tudo escuro, Irineu achou que acordou novamente e que teve um sonho, mas ao olhar novamente “*o cara*” estava a seu lado e aplicou nele alguma coisa que o fez sentir que estava “*queimando por*

*dentro*”, como se tivesse tomado novo choque. “*Treme tudo, dói tudo, esfria – eu estou em algum lugar frio e escuro, eu preciso retomar consciência e controle*”. Nesse local não tem nenhuma luz, ele não consegue ver nada, nem o tio, acha que está sonhando e está com medo, apavorado. Abre os olhos e há alguém que vem em sua direção, e sente de novo o calor de um choque e frio. Irineu acha que, porque acordou, esse “*cara*” não está gostando. Alguma coisa passa por seu corpo, como se fosse uma luz azul, que o deixa muito cansado e sentindo muito frio. Irineu não consegue ver os rostos mas sabe que há mais de uma pessoa perto dele. Ele está numa sala escura, com luzes muito fracas nos cantos – não é o quarto do hotel, mas ele está na mesma posição, não se lembra de ter chegado nesse lugar, mas acha que tem alguém passando uma luz sobre ele, da testa até os pés. Acha que perto há duas pessoas um pouco maiores que ele – e o ser alto que foi a seu quarto no hotel não está presente. Passam a luz azul sobre o corpo dele com uma régua várias vezes, como se estivesse sendo escaneado, o que lhe tira toda a energia. Acha que eles estão fazendo uma mudança. Irineu diz que quando era criança pediu para “*eles*” o encontrarem, mas agora não sabe se quer isso. Irineu acha que eles estão procurando confirmar sua identidade. Irineu tem uma visão de catástrofes e de um mundo ruim. Vê ruas todas destruídas, é como a II Guerra Mundial, mas não é em preto e branco e não é no passado. Essas lembranças não são suas, são coisas novas. (A fita K7 tem longo trecho inaudível).

Irineu está numa sala grande redonda de metal preto. A altura da cama é como a do hotel. A luz passa várias vezes sobre seu corpo. Agora há três seres à sua volta, não consegue vê-los mas apenas senti-los, eles discutem, depois Irineu fica sozinho, no escuro e sente frio de novo. Em seguida já está no quarto do hotel. Nesse momento orientei que Irineu se lembre do dia em que pediu, quando criança, para que “*eles*” o reencontrassem. Irineu revive quando tinha onze anos, queria voar, ficou no fundo de sua casa e fez um exercício tentando elevar seus pés do chão e conseguiu.

Ficou uma hora de olhos fechados pensando nisso e teve a sensação que conseguiu, mas era só isso, não haveria mais. Irineu queria ajudar o mundo mas percebeu que seria necessário que alguém o fizesse ficar diferente – então ele mentalizou tentando enviar sua mensagem para as estrelas. Acha que nada mudou.

Nesse momento instruí Irineu a recordar toda a sua vida procurando se há algum outro evento relacionado com esse tema. Irineu diz que quando tinha seis anos estava voltando para sua casa com seus amigos de futebol em São Paulo, pararam para brincar num parquinho, onde ele caiu de um gradil, bateu a coluna e não conseguia respirar. Aparece um “*cara*” branco, que põe a mão em seu peito, ele volta a respirar e a seguir “*o cara*” foi embora. Irineu só o viu de longe após conseguir levantar, e não conseguiu agradecer, mas seus amigos disseram que “*o cara*” se vestia todo de branco. Orientei Irineu a pesquisar se houve algum outro evento dessa natureza em sua vida, e ele contou que quando tinha 23 anos estava sozinho em seu carro quando bateu em um caminhão mas pouco antes foi puxado por “*alguém*” a seu lado, fazendo com que deitasse no banco. Dessa maneira apesar do carro ter entrado sob o caminhão arrebentando todo o parabrisas ele apenas feriu levemente a cabeça, achando que teria morrido se não tivesse sido puxado, mas não viu quem fez isso. Irineu recordou-se também que quando era pequeno viu durante uns 5 segundos a Lua aumentar muito seu brilho, a ponto de não ser possível olhar mais para ela, o que provocou nele uma cegueira de cerca de dois minutos.

No dia seguinte ao narrado anteriormente Irineu voltou de carro de Sarandi para São Paulo só com seu tio, deitou-se no banco de trás e dormiu quase todo o tempo, já que estava muito cansado.

No domingo dia 25 de julho de 2010, quase um ano após a hipnose Irineu e sua esposa voltaram à minha residência para ele tentar recuperar mais alguma informação sob o episódio. Fiz nova hipnose bem rápida utilizando o signo-sinal e foi possível recordar o nome do hotel onde Irineu se hospedou em Sarandi e também



sob hipnose ele desenhou um dos ETs que o examinou na nave. A Dra. Andréa e o Luiz Ricardo fizeram uma parte da hipnose.



*Hipnólogos em ufologia, a partir da esquerda = médico Osvaldo Alves, advogado Palmor Brandão Carapeços, dentista Pedro Reis Louzada e parapsicólogo e autor Álvaro Fernandes.*

NOTAS: Os irmãos Jocelino e Roberto Carlos Mattos e o estudante José Inácio Álvaro também sentiram muito cansaço após suas abduções. Os irmãos foram hipnotizados pelo médico Dr. Osvaldo Alves em Mandaguari/PR e José Inácio pelo advogado Dr. Palmor Brandão Carapeços e pelo dentista Pedro Reis Louzada em Pelotas/RS. Vide “UFO Abduction at Maringá” de Wendelle C. Stevens e A. J. Gevaerd e “Casos de Contatos Sexuais com Ufonautas” de Álvaro Fernandes e Sonia Maria Trigo Alves.

No primeiro trimestre de 2010 Irineu foi entrevistado por Luiz Ricardo Geddo para seu programa *Fenômeno UFO* nos estúdios da Rádio Boa Nova em Guarulhos e não revelou seu verdadeiro nome.



*Artur Berlet – Localização de Sarandi no mapa do Rio Grande do Sul  
(Ilustrações da Internet)*

Na mesma cidade de Sarandi no Rio Grande do Sul (há homônima no Paraná), foi abduzido em 14 de maio de 1958 e durante oito dias o tratorista da prefeitura Artur Berlet, já falecido, que escreveu o livro *Discos Voadores – Da utopia à realidade*, contando sua visita ao planeta Acart.

Por volta das 21 horas de dia incerto de junho de 1967 dois seres ruivos de olhos azuis, com cerca de 85 centímetros de altura também em Sarandi, amarraram o senhor Dirceu Góes, o puxaram para dentro de nave baixa onde ele batia com a cabeça no teto e havia um terceiro ser e o levaram para um passeio a outro planeta, trazendo-o de volta às 5 horas da manhã seguinte.

A revista UFO 213, de julho de 2014, publicou o interessantíssimo artigo dos argentinos Liliana Flotta, recentemente falecida, e seu esposo Eduardo Grosso, *Visitantes de dormitórios: Invasores silenciosos*, no qual referem extremo cansaço físico ocorrido também com vários abduzidos, e dão uma interpretação do que causou isso. Mencionam a predominância do sangue tipo O+ entre os abduzidos, como citei no meu primeiro livro.

# CAPÍTULO 25

## O caso Inalda

### Seres altos, de luz, a examinam em local muito claro

No domingo 2 de agosto de 2009 vieram à minha residência a senhora Inalda, com 31 anos, casada, sangue O-, de nível universitário e seu marido, a médica Andréa e seu marido Luiz Ricardo Geddo, produtor e apresentador dos programas Fenômeno UFO na Rádio Boa Nova de Guarulhos/SP e de outro, também de ufologia, na TV Mundo Maior, de São Paulo.

No dia 29 de julho de 2009 a senhora Inalda tinha me telefonado e contou que quando tinha cerca de 20 anos de idade e estava em seu quarto, com a porta fechada no 17º andar de um prédio, olhando para o céu quando viu umas luzes cor laranja, que pareciam girar. O apartamento fica próximo ao aeroporto de Cumbica, onde é comum ver aviões passando. A diferença é que nessa noite as luzes que viu estavam à direita, onde não é rota de aviões.

Ficou assustada na hora e fechou a janela, depois deitou. Viu um clarão muito forte que não dava para abrir os olhos quando sonhou ou visualizou um ser alto, só de luz, com dedos compridos e rosto parecendo uma gota ao contrário e grandes olhos se aproximar à sua direita. Do seu lado esquerdo se aproximaram mais dois seres que conversavam entre si bem baixinho parecendo ruídos, mas ela não conseguia entender o que falavam. Estava sendo colocada uma mangueirinha no braço dela e algo na cabeça.

Ao assistir entrevista que concedi ao Luiz Ricardo na TV Mundo Maior ela decidiu me procurar e pediu para seu caso ser investigado.

Sob hipnose ela declarou que foi levada para um local com muita luz, onde havia seres feitos de luz. Ela vê os formatos dos corpos e braços, porém feitos de luz. Acha que os olhos deles são azuis. Um dos seres à sua esquerda colocou vários fiozinhos em sua cabeça. Depois disso perdeu a consciência. Pedi para Inalda verificar se isso tinha sido um sonho e ela achou que tinha sido real.

Ela sente medo. O ser que está à direita disse telepaticamente que ela não tivesse medo, que eles não iriam machucá-la e só precisavam de umas amostras e coloca uma mangueirinha em seu braço.

Inalda está deitada, com sua roupa, numa maca alta, sem travesseiro, com lençol branco. Os três seres próximos são parecidos, altos, com cerca de 1m80, calvos, feitos de luz, cabeça redonda, e a mangueirinha que colocaram no braço dela se parece com a usada para colocação de soro, de plástico transparente, mas Inalda acha que tiraram algum líquido dela sem dor, mas não viu agulha. O ser de seu lado esquerdo foi quem colocou algo em sua cabeça e o do lado direito cuidou da mangueirinha. Ela crê que isso ocorreu em 13 de dezembro de 1998 e não consegue se lembrar como foi e voltou desse lugar.

No dia 3 de outubro de 2009 Inalda me enviou um e-mail no qual, entre outras coisas, escreveu = *“Foi muito bom conhece-lo pessoalmente e a Tereza também. Gostaria de agradecer novamente por ter me atendido e feito a hipnose. O que acredito agora é que realmente aconteceu o contato com os extraterrestres. Um fato que esqueci de mencionar é que eles me prenderam à cama de alguma forma que não podia me mexer, mas não havia nada me prendendo, só sentia as pernas e os braços presos sem poder mover, como na hipnose. Procurei na*

*internet e achei uma imagem muito semelhante aos seres que vi, só que os que vi eram feitos de luz, tinham olhos azuis, braços e dedos compridos.”*



*Ilustração da Internet parecida com o ET que dona Inalda viu.*

# CAPÍTULO 26

## O caso Ivo

### Pescadores são abduzidos e encontram animais no óvni

No dia 7 de agosto de 2009 recebi em minha residência o senhor Ivo, nascido em 1939, com quase 70 anos de idade, aposentado, que foi metalúrgico, padeiro, confeitiro, eletricitista e pedreiro. Trabalhou em padaria do pai. Desde 1947 mora no mesmo bairro em São Paulo. Ele veio à minha residência com o segundo filho. Convidei para assistir a reunião o brasileiro residente em Madri jornalista Pablo Villarubia Mauso, que gravou imagem e som.



*Jornalista Pablo Villarubia Mauso (foto por Mário Rangel)*

Havia uma barulhenta reforma no andar de cima de meu apartamento, o que prejudicou muitíssimo a hipnose. Achei que seria imprudente implantar uma *surdez eletiva*, fazendo com que o hipnotizado ouvisse apenas a minha voz. O Luiz Ricardo Geddo e

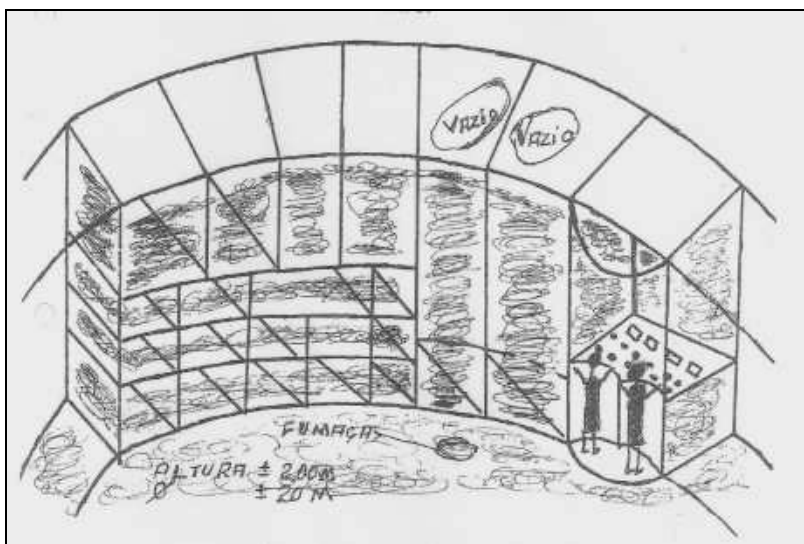
esposa não puderam participar da pesquisa, por terem outro compromisso.

O senhor Ivo é ouvinte do programa Fenômeno UFO e telefonou para a emissora de rádio pedindo para contatá-lo com o hipnólogo em ufologia. A pedido do programa telefonei para o Sr. Ivo em 2, 3 e 4 de agosto de 2009, quando ele me passou as informações abaixo, já corrigidas e ampliadas pelas informações obtidas durante a hipnose.

**CASO 1** = Em feriado prolongado de 1968, Ivo tinha 28 anos e voltava a pé com um primo em torno das 21 horas de pescaria no Lagoão, conduzindo muitas traíras de até 1,5 kg que haviam pescado. Andavam por caminho estreito no campo quando veio uma luz forte no sentido contrário. Pensando que fosse motocicleta ambos se encostaram nas plantas para dar passagem. A luz se aproximou e desapareceu. O fato ocorreu perto da Estrada do Boiadeiro, no distrito de Botafogo, município de Bebedouro/SP, aonde chegaram no horário previsto (sem *missing time*).

**CASO 2** = Alguns meses depois, perto do Natal de 1968, voltava de nova pescaria no Lagoão com quatro amigos, por volta das 21 horas perto do local acima. Ivo vinha em charrete com dois primos já falecidos, e pouco à frente estavam a cavalo mais dois companheiros, quando encontraram luz muito forte, cujo formato não viram. Os dois montados assustaram-se e cavalgaram para a vila de Botafogo. Os animais relincharam. Ivo e os dois que estavam na charrete foram levados para dentro de nave, sem saber como, já que não sentiram ser retirados do veículo, onde ficaram muitos peixes. Por dentro a nave tinha formato de pneu. Dentro dela havia dois seres que pareciam ser os pilotos em espécie de aquário com líquido onde se formavam bolhinhas e havia botões (ver desenho). Dois seres de cerca de um metro e meio de altura

(na hipnose o sr. Ivo informou que tinham cerca de 1m65) se aproximaram com pele ou macacão inteiriço e usando capacete e os conduziram a breve visita à nave, onde havia muitos recipientes quadrados e grandes com líquidos contendo fetos de diferentes tamanhos parecendo ser de humanos e também carneiros, bezerros, bois, porcos, cobras e peixes. O senhor Ivo trouxe o desenho abaixo, desse móvel.



No ambiente havia iluminação verde ou azul e algo parecido a cortinas de luz. Dos três abduzidos, Ivo foi o único que falou e protestou, dizendo que não queria ser levado embora, que tinha filha pequena e queria vê-la novamente, mas não houve resposta nem diálogo. Após a visita tentaram sentar Ivo em cadeira e ele reagiu, tentou dar um soco num ET e o agarrou sentindo a pele áspera das costas, parecendo casca de tartaruga. Os dois seres, que eram muito fortes, agarraram Ivo, e um terceiro aplicou nele um

aparelho parecido com alicate, provocando dor e fazendo com que perdesse os sentidos e a partir daí não se lembra de mais nada. Desde então ficou com duas marcas nos tornozelos, que vimos. Os três foram deixados pela nave sobre um barranco próximo ao local onde foram abduzidos e eles continuaram a viagem com a charrete, onde permaneciam os peixes, chegando ao distrito de Botafogo por volta da 1 da manhã, horas depois dos amigos que estavam muito preocupados.

Depois da abdução um dos primos queria que os três voltassem ao mesmo local na esperança de serem levados novamente para dentro da nave, mas Ivo nunca concordou com essa proposta.

NOTAS =

1..O senhor Ivo informa que muitas pessoas declaram que nessa região é frequente o aparecimento de objetos voadores que provocam paralisação em motores de carros. Houve também a morte de 18 ovelhas supostamente causadas por chupacabras. O senhor Ivo vai procurar nome e endereço do proprietário dos animais, para nos informar.

2..Não muito longe de Botafogo houve em 21/5/1973 a primeira abdução de Onílson Pátero, de Catanduva, com inúmeras referências em livros, revistas e Internet. Há álbum de recortes e inquérito policial feitos no tempo da ditadura, disponíveis para pesquisa no Arquivo Público do Governo do Estado, em São Paulo.

3..Em diferentes países do mundo foram construídos Memoriais e Monumentos Ufológicos indicando locais de abduções, como se pode ver no álbum fotográfico em [http://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/ufo\\_eua.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/ufo_eua.htm) + América

+ Europa + Ásia + Oceania. Espera-se que algum dia seja construído memorial aos casos do Sr. Ivo, e outros.

4..Ver <http://www.maps.google.com.br> + “Vila Botafogo””Bebedouro””São Paulo”.

5..Ver [http://www.wikipedia.org/wiki/Botafogo\\_\(Bebedouro\)](http://www.wikipedia.org/wiki/Botafogo_(Bebedouro))

6.. Em vários livros de ufologia há desenhos de outros móveis vistos dentro de óvnis.

# CAPÍTULO 27

## O caso Joice

### Mais uma implantada via nasal, com dor

No sábado 8 de maio de 2010 recebi em minha residência a senhora Joice, sangue B+, nascida em 1968, acompanhada de um amigo advogado, vindos de Vitória/ES, e meu convidado o peruano médico cardiologista com doutorado na USP e autor de um livro, Dr. Júlio Cesar Acosta Navarro. O ufólogo engenheiro Claudeir Covo (1950-2012), que apresentou o caso e foi convidado, não pode comparecer.



*Ufólogos engenheiro Claudeir Covo (esquerda, falecido) foto por Mário Rangel) e médico doutor Júlio Cesar Acosta Navarro.*

No dia 26 de março de 2010 o Claudeir tinha me enviado um amplo relatório que recebi dela, que imprimi em quatro páginas

A4, informando sobre vários avistamentos de óvnis e caso de “*tempo perdido*”, e querendo hipnose regressiva para pesquisar esses eventos. Entre outras coisas ela informava que meses após um acidente de carro, foi necessário extrair cirurgicamente o baço e que anos depois, ao fazer um exame, foi constatada a existência de novo baço. Nesse dia 26 de março havia uma reunião em minha residência com quatorze ufólogos e interessados em ufologia, tanto de São Paulo como vindos de três diferentes estados, cinco dos quais eram médicos. Aproveitei um pequeno intervalo no acalorado debate sobre outro tema e consultei sobre o nascimento de um segundo baço, e a incredulidade foi geral.

Um dos tópicos do relatório da Joice dizia o seguinte = “*Quando eu tinha uns oito anos... acordei de madrugada com luzes fortes na janela e ajoelhei na cama para ver o que era. Vi holofotes muito fortes e seis homens de macacões carregando uma grande caixa... chamei minha mãe que dormia do meu lado. Minha mãe sentou-se na cama, olhou pela janela e caiu em sono profundo. Como não consegui acordá-la, fui abrir a porta achando que meu pai realmente havia chegado... Abri a porta da cozinha e me lembro de ter saído. Não me lembro do que aconteceu depois, só sei que no outro dia eu estava na cama e ninguém tinha chegado naquela noite. Essa lembrança é muito nítida...*”

Outro trecho do relatório dizia o seguinte = “*Em outra ocasião fui ao otorrino... e ele perguntou sobre uma incisão cirúrgica que viu dentro do meu nariz. Disse a ele que nunca tinha operado o nariz. Ele disse `Você deve ter feito essa cirurgia na infância e não se lembra. Por sinal nunca vi incisão tão perfeita!`”*

O relatório que Joice enviou ao Claudeir, que ele repassou para mim era muito longo. Após o estudar detalhadamente, fiz uma cronologia para facilitar a regressão de idade, e enviei tudo para o Dr. Júlio, para conhecermos bem o caso previamente. Não

obstante, acostumado a fazer anamneses, ele fez muitas perguntas a ela, antes de eu começar meu trabalho.

Dei início à hipnose, que transcorreu normalmente.

A seguir peço para Joice retornar no tempo até quando era pequena, em noite que acordou dormindo no quarto de sua mãe, e que havia luz muito forte do lado de fora e ela pensou que era seu pai voltando de viagem. Sempre que eu reproduzir as palavras de Joice durante a hipnose, usarei o itálico. Quando ela levantou o indicador informando que já tinha retornado a esse momento, perguntei quantos anos ela tem, e ela corrigiu a informação que havia dado por e-mail : *Seis. Eu estou no meu quarto, com minha mãe. (Ela chama:) Mãe, mãe. Mãããe.* Ela responde minha pergunta e informa que sua mãe, sua irmã e seu irmão estão dormindo no mesmo quarto. *Mãe. A mamãe não acorda. Tem alguém lá fora. Tem alguém lá fora, está muito claro, eu não consigo ver direito (pela janela do quarto). Será que é o meu pai? Minha mãe não quer acordar. Mãe. Mãe. Eu vou abrir a porta por que eu acho que é o meu pai, ele deve estar cansado.* Ela informa que abriu uma porta, mas ela não está na cozinha. *Ai, estou com sono, com sono. Eu fui abrir a porta, mas está difícil de abrir. Eu abri a porta. Está frio lá fora. Eu estou com uma camisola, sem sapato. Eu estou descalça. O chão está frio. Tem uma luz no céu. Uma luz. O que é aquilo? Não sei o que é aquilo. E quem está lá fora? Meu pai não está aqui, não. Quem são essas pessoas, eu não sei. Tem uma luz e ela está clareando tudo, ela está no céu. Eu estou no quintal da minha casa. Tem uma luz no céu. Tem uma coisa, parece um tubo de luz. Eu estou vendo aquilo, mas tem uma coisa no quintal. Tem muita luz. Tem uma caixa, eles estão carregando aquilo. O que é aquilo? Eu não sei, porque eu nunca vi aquilo. É cinza, parece... não sei, não sei, não. Eles estão com aquela caixa ali, por que aquilo? Para onde que eu estou indo? Que lugar é este? Cadê a minha mãe? Cadê a*

*minha mãe? (Choraminga). Não sei. (Este lugar) é frio. Está frio. Aqui dentro está escuro. Está azul. Estou no alto. Eu subi, eu sei que eu subi. (-Você está sozinha nesse lugar?) Estou. Eu estou em pé. Estou com medo. (Choraminga) Eu quero a minha mãe. Onde que eu estou? Este lugar é azul. É cinza, azul. Tem uma luz azul. Está frio. Está muito frio. Eu não quero ficar aqui. Eu quero ir embora. Quero ir para a minha casa. Quero a minha mãe. Tem alguém ali, tem alguém entrando. Eu não quero ver. É feio, é feio. A cara é muito feia, muito feia, muito feia... (Choraminga) Tem mais alguma pessoa, quem que é esse? Minha mãe... Me deixa ir embora, eu quero ir embora. Ele quer me levar, ele é grande. Ele é grande e estranho. É muito estranho. Este lugar não é muito grande, é pequeno. Tem dois (seres) e tem uma porta que abre, ela corre e ela abre. Eu estou com sono. Um é feio e o outro é normal. Este lugar agora está muito claro. E está quente. Sono, estou com sono. Ah, não, não quero... (choraminga). Ai, dói. Ai, dói. Ele está olhando alguma coisa no meu nariz, dói, dói, um negócio aí que cutuca, dói muito. Eu estou com medo. Já passou. Eles botaram uma caneta, uma coisa (dentro do nariz). Eu estava na cadeira, não sei, parece de dentista. Não tem ninguém bonito, não. (- Quantas pessoas tem aí?). Tem quatro, tem um que parece normal, uma cara com barba. Os outros são feios. (- Eles colocaram a caneta em que lado do seu nariz?). Dos dois. Era um ferro. Foi aquele de barba que colocou, assim, duas canetas, uma caneta, depois ele colocou de novo do outro lado. Uma caneta com uma bolinha. Doeu. Depois ele falou, ele não falou não, eu fiquei mais calma. Parou a dor. Eles falam para mim para não ter medo. (- Mas eles falam em português ou como?) Não sei. Não sei. Eu não vi a boca mexendo. Uma porta abriu. Eu estou descendo. A janela, a janela. Eu estou descendo pela luz. Eu estou descendo numa luz, mas ela não é azul. Ela é amarela. (- Você está descendo sozinha pela luz?) Não. Com aquele grandão. O de barba é menor que o grandão. Estamos descendo para o quintal, para a parede. Na janela. Está amanhecendo. Eu estou no quarto.*

*Eu entrei pela janela. O homem alto foi embora. Ele não está mais comigo. Estou no meu quarto. (Joice deita e dorme. Ao acordar, diz:) Mãe, acorda, mãe, acorda. Cadê o meu pai? O meu pai chegou, cadê ele? O meu pai não chegou, quem estava aí? Minha mãe acordou. Minha mãe falou: não chegou ninguém. Mas chegou, eu falei para ela. Chegou sim. Ela disse que não, que meu pai não chegou. Que não chegou ninguém. Mas então, quem que veio aqui? Como que eu vim para cá? Eu estava lá fora. Como que eu vim dormir de novo, mãe? Não, eu não lembro. Eu fui lá fora. Nesse momento eu fiz um exercício para Joice aumentar a memória.*

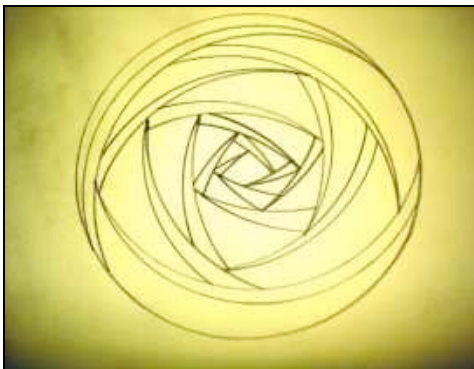
Passei então a pesquisar outra abdução. Está faltando um pedaço da gravação no cassete.

*(- O que ele está fazendo no seu pé?) Tem um aparelhinho. Está encostando o aparelho no meu pé esquerdo. É quente. Quem está encostando é feio. Ele tem o olho feio. E a cara dele é feia. Este lugar não é muito grande, tem um teto redondo. Este lugar não é muito grande. Ele tem um teto redondo, com luzes. Está iluminado mas não tem lâmpadas. Em cima de mim tem uma lâmpada, um holofote. Este lugar é mais claro, o outro lugar... foi onde eu entrei, depois eu passei para este lugar, aqui está mais quente. Eu estou vestida com minha camisola, não sei...*

Passei então a pesquisar outro episódio que Joice havia mencionado em seu e-mail. Por volta dos 16 anos de idade (depois, em hipnose, corrigiu) ela viu uma bola vermelha se aproximando de sua casa fazendo barulho, por volta das 21 horas (corrigiu). *A bola está andando no céu... da minha casa. Eu estou com o meu cachorro. Eu estou na rua. Sozinha. São quase 10 horas. Eu tenho 15 anos. Está frio, está meio frio. Eu estou indo para a minha casa, vindo da casa de minha amiga. Está deserta a rua, está frio. Tem uma luz vermelha, andando na minha direção.*

*Vindo na minha direção no céu. Não é avião, aquilo. Eu não sei o que é aquilo. Ela está vindo, fez um barulho diferente. Está saindo uma luz dela. Ai. A luz veio no meu olho. Não sei o que é aquilo. Eu entrei na minha casa. Chamei meu cachorro. Abri a porta e entrei. Chamei minha mãe. Eu tinha a chave da casa. Chamei minha mãe e falei para ela “tem uma luz. Mãe, vem ver, vem ver, mãe. Tem uma luz vermelha, ela faz um barulho diferente. Ela não quis, ela me segurou, e ela trancou a porta. São dez e meia. É a hora que está no relógio da copa. Eu perguntei :”Mas não eram 10 horas agora a pouco?” Joice responde: Eram 10 para as 10. Eu pergunto: “E o que aconteceu entre 10 para as 10 e 10 e meia? 40 minutos. O que aconteceu? Você vai lembrando de tudo. Tem alguma coisa que você não contou?”. Não sei se é verdade. Eu não sei, por que eu não lembrava disso. A luz veio no meu olho (Foi necessário trocar a fita cassete e ficou faltando um trecho que não foi gravado). Eles parecem com aqueles da luz vermelha. São iguais. São pequenos, tem os olhos grandes, com dedos compridos. Quatro, acho que quatro dedos, quatro. Me botaram num capacete, não é um capacete, é uma máquina. Estão me passando dentro dela, dentro da máquina. É como uma esteira, que anda dentro da máquina. Tem muita luz. Não tem lâmpadas, mas tem luz. Joice não está amarrada, mas não pode sair porque não consegue se mexer. Eles ficam me olhando. Mas eu já conheço eles. Eu perguntei se são os mesmos que ela conheceu quando tinha 6 anos de idade. Ela responde que não, que os conheceu quando viu a luz vermelha, mas eu conheci eles antes. Perguntei que idade ela tinha quando os conheceu. Dois. Eu estava no quarto da minha mãe. Dormindo, de noite. Minha mãe estava grávida. Eu não tinha dois anos. Eu era pequena demais. Eu estava dormindo. Eles estavam dentro do quarto. Eu fiquei olhando para eles, nunca tinha visto aquilo. O jeito dessa gente. Tinha umas pessoas pequenininhas. Eles passaram a mão na minha cabeça. No quarto da minha mãe. Tinha uma porta. Dava para fora. Não foi pela porta que eles entraram. Não sei por onde*

*eles entraram. Estava tudo trancado. Eles tocaram a mão na minha cabeça. (Sorri) Tem uma menininha. (Sorri) Ela está com eles, também. A menininha está numa sala. Eu estou lá, também. A sala é branca. A menina é da minha idade. Ela está brincando. Estou olhando ela brincar. Ela está brincando com uma bola. Uma bola que pisca. Uma bolinha com luz. (Note que em “O caso Branca” há também um brinquedo que é uma bola com luzes, que ela desenhou sob hipnose).*



*Desenhos da bola com luz enviados por Joice antes de ver o desenho de Branca, em e-mail em 27 de maio de 2010, onde disse: “Os detalhes eram aparentemente metálicos e o resto de material transparente que emitia luz predominando a cor azul”.*

*Nunca vi essa menina antes. É loirinha. Cabelinho enroladinho. Ela não tem medo deles. Eu também não tenho medo deles. O brinquedo dela é uma bola de luz. Eles ficam me olhando. Nesse local só estão a Joice, a loirinha, e os “baixinhos”, que estão vestidos com algo que parece uma pele cinza. Eles não tem barba. Tem um “olhão” preto e estão só olhando para as duas meninas, que estão sentadas no chão de metal.*

Propus então que Joice viajasse no tempo até quando tinha 33 anos de idade e estava de carro na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, com duas amigas, em estrada de terra e viram duas luzes no céu e outras parecidas com estrelas se movimentando de um lado para o outro, e depois viram uma luz muito grande, do tamanho de um carro acima da pista de asfalto, luz que depois desapareceu. Perguntei se além do que ela tinha escrito tinha ocorrido algo mais, e Joice disse que não. A seguir terminei a hipnose e Joice voltou ao estado de vigília.

No dia seguinte, domingo e Dia das Mães, me comuniquei por telefone com a Joice, que estava bem, e com o Dr. Júlio Cesar Acosta Navarro, que estava pesquisando sobre surgimento de segundo baço. Na segunda feira de manhã Joice foi ao Hospital das Clínicas, onde o Dr. Julio a acompanhou para fazer seu registro e voltou à tarde para fazer uma vídeo nasolaparascopia e, em seu laudo, o otorrinolaringologista não mencionou cicatrizes de perfuração do esfenóide, que podem ter desaparecido após tantos anos.

Do hospital o dr. Júlio, Joice e seu amigo advogado voltaram à minha residência para contar o ocorrido nessa segunda feira. O dr. Júlio entregou-me xerox do laudo do otorrinolaringologista e exibiu inúmeros papéis com informações sobre outros casos raros de pessoas nas quais nasceu um segundo baço, muitos estudados em congressos médicos.

# CAPÍTULO 28

## O caso Júlia – Projeciologia Engenheira em desdobramento enfrenta seres

No domingo 30 de maio de 2010 a engenheira Júlia com uma sobrinha de nível universitário vieram à minha residência. Após assistir minha entrevista ao programa *Fenômeno UFO* ela se comunicou com o produtor e apresentador e o Luiz Ricardo Geddo pediu-me que a atendesse. Ele também veio, acompanhado de sua esposa médica e ufóloga doutora Andréa Bento Geddo.

Em correspondência que enviou anteriormente a meu pedido a senhora Júlia informou que tem sangue A+, 53 anos de idade, uma filha advogada e um filho universitário e fez um relato de uma página sobre os eventos que desejava esclarecer, mas achava que não seria possível hipnotiza-la. Nada no e-mail sugeria abdução em corpo físico mas apenas casos de projeciologia, tema tratado em capítulo no início deste livro. Conheço inúmeras pessoas totalmente confiáveis e saudáveis que narraram ter saído do próprio corpo, incluindo abduzidos. Em meu livro anterior o capítulo 9, *O Caso César*, trata de pessoa que tem desdobramentos, que é a projeção da consciência fora do corpo

físico, chamada também de projeção astral, viagem astral, emancipação da alma, experiência fora do corpo etc.

Em seu e-mail, a engenheira Júlia informou:

EPISÓDIO 1 = *“Um acontecimento que eu julgo estranho me aconteceu em 1992 ou 1993. Eu acabava de me deitar com meu marido. Fechamos a luz do abajur e eu estava fazendo as minhas orações, quando eu me dei conta eu estava em estado alfa. Imediatamente a TV que estava em cima da cômoda ligou e vi uma imagem de uma silhueta de um ser verde (é estranhamente ridículo...rs), somente do dorso para cima. O mais engraçado é que a pele, vamos dizer assim, desse ser, parecia que saia para fora, dando uma impressão 3D. Era estranha, com protuberâncias alinhadas no sentido horizontal. Na mesma hora acordei, berrando...”*

EPISÓDIO 2 = *“No dia seguinte, no mesmo horário, tínhamos acabado de apagar a luz e eu totalmente acordada escutei alguém mexer em uma sacola com muitos sacos plásticos que eu guardava ao lado da cômoda. No mesmo instante, sem que eu pudesse ver nada, o tal ser do dia anterior falou por telepatia que ele havia vindo no dia anterior, que era verdade o que eu tinha visto, mas que ele estava deixando para mais para a frente, pois ele sentiu que eu não estava preparada! Tudo isso ocorreu no meu apartamento no bairro de Moema em São Paulo”.*

EPISÓDIO 3 = *“Já o que vou contar agora aconteceu na minha casa de campo em Avaré. Foi acho que lá por 1995. Ocorreu certamente em corpo astral. Eu estava dormindo com meu marido e meus filhos adolescentes nos seus respectivos quartos. Saí do meu corpo numa posição horizontal, de barriga para baixo, numa velocidade alucinante até a porta que dá para a varanda. Lá me deparei com dois seres, um homem e uma mulher. Eram muito*

*altos, com 2,00m e 1,90m, respectivamente. Tinham um semblante sem emoções, eram muito claros, cabelos na altura dos ombros. Tudo neles era muito iluminado. Mas eu estava furiosa, pois percebi neles, antecipadamente, que eles vieram buscar, sabe-se lá para que, meus filhos. E era por essa razão que eu estava ali: para não deixar que eles levassem as crianças. Mais uma vez eu falei por telepatia e eles, entendendo, me falaram que eu ainda não estava preparada”.*

EPISÓDIO 4 = *“Para terminar, tive uma visão desses mesmos seres, quando estava sozinha na casa de campo. Era uma noite e eu assistia a TV... totalmente acordada, até porque nunca durmo na sala. Eles apareceram na sala de jantar, que fica a uns 4 metros de onde eu estava. Ficaram ali por uns 10 segundos, não me passaram, que eu me lembre, nenhuma mensagem, e sumiram!!”*

A doutora Andréa fez então uma anamnese e a senhora Julia informou que na atualidade toma alguns remédios, mas que nas ocasiões dos quatro episódios mencionados não tomava nenhum.

A senhora Júlia informou que durante certo tempo escreveu os sonhos que tinha mas depois jogou fora a enorme papelada que juntou com isso. Como todos nós, ela não sabe quem é o redator dos próprios sonhos (nem o diretor, o cenógrafo etc.).

Luiz Ricardo e eu fizemos as perguntas desejadas e passamos para meu escritório ao lado onde hipnotizei Júlia sem nenhuma dificuldade. Depois de conduzir a regressão de memória para as datas dos episódios verificamos que Julia repetiu o que já havia contado, com pequenos acréscimos não relevantes, mas assegurando sempre que os eventos ocorreram realmente e que nunca foram sonhos.



*Ao narrar o episódio 2 Júlia lembrou-se que o barulho que ouviu na sacola com sacos plásticos foi provocado por uma bola iluminada que ela viu perfeitamente e que desenhou sob hipnose.*

No episódio 3 Júlia informou que as portas que ligam seu quarto à varanda externa estavam fechadas e não sabe como chegou até lá.

Transferi então a hipnose para a doutora Andréa que fez novas perguntas. A seguir pedi a Julia que dormisse e tivesse um sonho muito agradável e colorido e que, ao acordar, tivesse muita vontade de o contar para sua sobrinha, o que ocorreu. A seguir, já na sala anexa, Julia foi novamente hipnotizada por mim de forma imediata com utilização do signo-sinal, e o Luiz Ricardo prosseguiu a hipnose fazendo novas perguntas. Não deu para saber se esses seres narrados podem ser considerados extraterrestres. A senhora Julia não encontrou em sua memória nenhum outro episódio dessa natureza.

É curioso observar que em capítulos anteriores já apareceram objetos com luzes com diferentes formatos, cujos desenhos estão reproduzidos neste livro.

# CAPÍTULO 29

## O caso Janete

### Parece um implante na mão da professora doutora

No dia 16 de maio de 2010 recebi um e-mail com relatório que imprimir em quatro páginas A4, de uma doutora e professora universitária do sul da Bahia, que chamaremos Janete, nascida em 1960, casada, com dois filhos. Como espírita costuma ouvir a Rádio Boa Nova onde tomou conhecimento do meu trabalho.

Ela informou que quando tinha oito anos de idade sua mãe deu um grito e Janete viu um objeto redondo luminoso por volta das 20 horas subindo para o céu. Sua mãe estava no quintal da casa e ficou muito assustada porque o objeto chegou bem perto.

Quando Janete tinha entre 37 e 41 anos de idade e fazia seu curso de doutorado teve muitos sonhos estranhos com naves e um ET baixo, muito branco, com cabeça grande sem cabelos, que se comunicava com ela ambos por telepatia e informou que Janete era de outro planeta e que tinha vindo à Terra para aprender coisas daqui. Certa noite apesar de Janete ter informado que era fiel e amava o marido, esse ser encostou a perna nela provocando uma sensação muito boa, nunca experimentada antes. Janete acordou e contou ao marido e a seguir surgiu um sinal vermelho na perna dela, criando uma marca que tem até hoje.

Pouco tempo depois Janete teve a sensação de ter acordado e encontrado em seu quarto dois seres e uma forte luz branca, e que foi transportada para uma maca onde ficou em posição ginecológica e sentiu forte dor como se tivesse um ferro quente em seu útero. Era atendida por dois seres com um metro e meio de altura, cabeça grande, pele como de cera, muito brancos e dedos longos.

Em outro sonho Janete foi levada a um disco voador onde havia um menino com cerca de três anos de idade que informaram ser seu filho híbrido com um ET. A criança foi simpática com ela, mas sem muita emoção. Janete recebeu explicações sobre a necessidade dos ETs estarem fazendo essas hibridações, o que a deixou muito assustada.

Janete tem tido sangramentos pelo nariz, problemas cardíacos, hérnia de disco etc. Precisou também fazer uma complicada cirurgia em 2008 para retirar uma “bola” na mão direita, que constataram não ser câncer, provocando muita dor depois, apesar da medicação. Ao fazer uma ultrasonografia apareceu um corpo estranho na junção do dedo indicador, que a incomoda um pouco. Consultando a Internet a doutora Janete leu sobre o trabalho do doutor Roger K. Leir, mencionado no começo deste livro.



A doutora Janete enviou-me cópia do “laudo médico de ultrasonografia da mão direita” que menciona “pequeno corpo estranho”. No dia 7 de junho de 2010 enviei por e-mail ao doutor Leir os resultados dos exames e raios X da mão direita da doutora Janete e no dia seguinte ele me respondeu falando de “possível artefato” e dando orientações que retransmiti à doutora Janete que até hoje não veio fazer a hipnose regressiva.

# CAPÍTULO 30

## O caso Kleber

### Viu carro da noiva sumir

No dia 1º de agosto de 2011 recebi um e-mail do jornalista Pepe Chaves, de Belo Horizonte, editor do site de jornalismo e ufologia <http://www.viafanzine.jor.br> sugerindo que eu lesse matérias cujos links enviou. Interessei-me pelo caso e mantive contato com Kleber, de nível universitário, com 30 anos de idade, que estava interessado em hipnose para esclarecer certas dúvidas. Marcamos reunião em minha residência, em São Paulo, no domingo 21 de agosto, e ele trouxe um amigo. Pepe não poderia vir. Convidei Paulo Bach, que fez a ilustração da capa deste livro, e que veio acompanhado por sua esposa dona Patrícia Marcondes.

Kleber havia respondido um amplo questionário padronizado que o Pepe lhe enviou e que li, e respondeu por e-mail várias perguntas que fiz. Em minha casa no dia 21, os cinco sentados em volta de mesa, Kleber deu outros esclarecimentos e respondeu nossas perguntas. Ele gosta de olhar o céu e já fotografou vários óvnis à distância.

Reproduzo abaixo trecho de e-mail enviado pelo Kleber ao Pepe, em 20 de julho de 2011, quando eu estava no exterior:

*“Pepe, aconteceu um negócio estranho comigo e com minha noiva, ficamos totalmente confusos. Você conhece alguma pessoa boa em hipnose regressiva? Estou precisando esclarecer o que aconteceu. Domingo eu estava no meu carro e minha noiva no dela, logo atrás. Ela ficou presa no farol e eu passei, então rapidamente encostei o carro (ligado) e fiquei olhando no espelho*

*retrovisor, poucos metros à frente. De repente o carro dela sumiu. Eu estava pouco mais à frente do que tinha parado inicialmente. Eu imediatamente telefonei para ela, pensando que ela havia virado a rua à direita. Ela atende e começa a perguntar onde eu estava. Eu: parado aqui te esperando. Ela: mas eu estou aqui embaixo, um semáforo à frente. Eu: como isso, se você não passou por mim? Ela: mas não tinha nenhum carro, você desceu a rua e foi embora sem me esperar, eu dei farol sem parar. Eu: eu estava a 7 metros do seu carro, você não deu farol nenhum. Do meu ponto de vista ela simplesmente sumiu de onde estava e reapareceu mais de cem metros à frente”.*

Nota: a noiva do Kleber tem 27 anos de idade e nível universitário. Há pouco tempo ficou 3 meses sem menstruar.

A hipnose foi rápida e profunda. Adotei a técnica de rememoração e não de regressão de idade. Kleber recordou-se de evento em sua infância quando foi visitado em seu dormitório por um ser tipo grey, mas com bochechas grandes, diferente das ilustrações que conheço.



*Retrato falado por Kleber e  
desenhado por Paulo Bach*

À medida em que ele fazia a descrição, Paulo Bach, a meu lado, desenhava em sua agenda o retrato falado. Pedi que Kleber se mantivesse hipnotizado, abrisse os olhos e comentasse o desenho. Ele fez pequenas alterações a lápis, enquanto esclarecia que as bochechas eram maiores.

A seguir pedi que Kleber rememorasse com detalhes o evento anteriormente descrito e ele lembrou-se que imediatamente antes do carro da noiva desaparecer houve um forte clarão. Mais à

frente neste livro há o caso Luli Oswald, a famosa pianista clássica brasileira de atuação internacional, que foi abduzida com jovem amigo da família com o carro em que viajavam e ambos foram devolvidos à estrada com amnésia, removida pelo hipnólogo em ufologia e médico Dr. Sílvio Lago. Em meu livro anterior há o caso Marcela, que foi abduzida duas vezes com seu carro e devolvida também com *missing time*, que removi com hipnose.

Decidi então ouvir a opinião dos três convidados. Fiz com que Kleber tivesse um sono natural e acordasse cinco minutos depois. Nós quatro voltamos à sala ao lado e decidimos que seria preferível não prosseguir a pesquisa considerando que Kleber deverá casar-se brevemente e o conhecimento de uma provável abdução da noiva e dele próprio seria inconveniente neste momento. Quando Kleber acordou e voltou à sala pensando ter dormido todo o tempo, fiz com que recordasse o que ocorreu durante a hipnose e durante a conversa que se seguiu ele concordou em suspender as pesquisas, pelo menos por enquanto.

**A SEGUIR  
HÁ CASOS  
CLÁSSICOS  
DA UFOLOGIA,  
QUE PESQUISEI  
NA LITERATURA  
E OUTRAS FONTES,  
SEM FAZER  
HIPNOSE.**

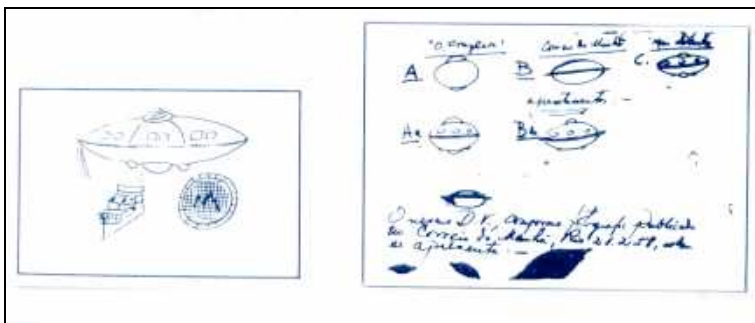
## CAPÍTULO 31

### O caso Dr. João de Freitas Guimarães Professor universitário e Juiz do Trabalho passeia de disco voador

João de Freitas Guimarães, aos 47 anos de idade, chegou no fim da tarde de 16 de julho de 1956, segunda feira, a São Sebastião, no litoral norte do estado de São Paulo, para cuidar de um caso de terras de cliente de seu escritório de advocacia, o que faria no dia seguinte no Fórum. Algumas fontes indicam a data de 16 de junho de 1956, improvável por ser um sábado. Na ocasião ele era também professor de Direito Romano na Faculdade Católica de Santos e suplente do Juiz Presidente da Justiça do Trabalho na comarca de Santos. Hospedou-se no Praia Hotel, na Avenida Altino Arantes, chamada Rua da Praia, e após jantar uma sopa, saiu a pé para um passeio pela praia, que tem à frente e a poucos quilômetros de distância a Ilhabela. Após ler a placa de bronze comemorativa à fundação da cidade, caminhou pequena distância no sentido de Caraguatatuba, sentou-se na areia e ficou ouvindo o marulhar e observando a natureza.



*Dr. João de Freitas Guimarães (foto cedida pela família).*



*Desenhos que o Dr. João de Freitas Guimarães fez do disco voador no qual voou e de outros.*



*Praia Hotel na Av. Altino Arantes, chamada Rua da Praia, em São Sebastião, onde o Dr. João de Freitas Guimarães se hospedou por poucas horas em*

16/7/1956 (data incerta). Foto da década de 1960, tirada por Agnelo Ribeiro dos Santos e cedida pela Prefeitura de São Sebastião. Perto daí, em direção norte, após sair do mar, pousou o disco voador em que viajou o Dr. João de Freitas Guimarães e onde se espera que seja erigido um memorial.



*Memorial no qual está a placa apresentada em detalhe (foto pelo engº Eduardo Bomeisel). Ao fundo, luzes da Ilhabela.*

## **O DISCO SUBMARINO E VOADOR**

Subitamente viu um clarão e elevar-se um forte jato de água do mar parecendo o de uma baleia e um objeto veio voando até perto dele, onde pousou parte na água e parte na areia da praia sobre esferas de um trem de aterrissagem. Tinha cerca de 20 metros de diâmetro e 6 metros de altura e parecia dois arco-iris unidos, formando uma tarja no meio. Tinha um cheiro ácido, acre, desagradável. Apagou-se e por uma abertura na parte de baixo desceu uma escada flexível e saíram dois vultos altos que, pelo escuro da noite, não eram bem visíveis. Eles caminharam na direção do advogado, que se levantou e perguntou em português se tinha ocorrido algum desarranjo, se podia prestar algum serviço, se queriam alguma coisa dele. Como não respondessem, o Dr. Freitas Guimarães insistiu, perguntando o mesmo em francês, inglês, italiano e espanhol. Não responderam, mas ele intuiu que lhe disseram duas vezes “*se quiser conhecer o nosso aparelho e fazer nele, mesmo, uma pequena viagem, venha*” e deu-se conta que estavam em franca comunicação telepática. Quando decidiu

aceitar, um dos visitantes deu-lhe as costas e dirigiu-se ao disco voador, subiu os degraus com facilidade e o Dr. Freitas Guimarães o acompanhou seguido pelo outro. Chegaram a uma sala onde havia uma espécie de cone cujo ápice estava no centro da nave e que separava compartimentos. Ao fundo desse local havia uma espécie de divã simples, feito de material desconhecido, parecendo couro, macio, e acima do espaldar havia dois aparelhos com círculos concêntricos e iluminados contendo linhas quadriculadas com pontos, grupos de pontos e anotações escritas, e em seu centro havia três agulhas sendo uma central mais longa e duas laterais menores que estavam em movimento. Anos depois, quando foi procurado pelo comandante do Navio Escola Almirante Saldanha o Dr. Freitas Guimarães foi informado por ele que esse aparelho era um radar altamente especializado. Na sala onde se sentou tinha vigias que permitiam visão externa. Dentro da nave havia um total de cinco tripulantes. Os três que viu tinham cabelos longos e loiros, olhos claros e um olhar de muita clareza, pele sem rugas, trajavam uma espécie de macacão cor de cana, verde claro, estreitado no pescoço, punhos, cintura e tornozelos. Usavam uma botina flexível de material parecido a napa. A seguir ouviu um ligeiro ruído, percebeu um pequeno trepidar, sentiu que decolaram e viu que caiu água no lado de fora das vigias arredondadas e o Dr. Freitas Guimarães perguntou se era chuva. Telepaticamente lhe foi respondido que havia um rotor na base do aparelho que girava e formava um vácuo até certa altura do cilindro central e isso sugava água que borrifava. O aparelho parecia duas calotas unidas pelas bordas, com formato mais ou menos ovóide.

A claridade interna era muito forte mas não havia lâmpadas.

Pouco depois o Dr. Freitas Guimarães viu um céu incrivelmente estrelado, uma área escura e outra cor de violeta, e a seguir era dia, com a luz dourada do Sol batendo sobre as nuvens, fazendo um espetáculo maravilhoso. A impressão que tinha era que a nave estava parada e as nuvens se moviam. A velocidade era enorme.

Em certo momento o aparelho trepidou, o advogado se assustou, quis perguntar mas antes teve telepaticamente a explicação que tinham acabado de deixar a atmosfera de nosso planeta e que *“tinham mudado o regime de navegabilidade”*. Como recém tinham saído de São Sebastião o advogado quis ver quanto tempo tinha se passado e observou que seu relógio estava parado às 19h40. Através da telepatia aceitou convite para um novo encontro no dia 12 de agosto de 1957. Os quatro ficaram na mesma sala, mas havia mais duas pessoas na nave tanto submarina (osni = objeto submarino não identificado) como voadora (óvni), que pousou no mesmo local cerca de 40 minutos após a partida. Abriu-se a escotilha no chão e o Dr. Freitas Guimarães desceu sozinho pela escada e quis correr, mas como no local há uma gramínea muito resistente, percebeu que poderia cair e não quis demonstrar medo.

## **DE VOLTA À SANTOS**

O Dr. Freitas Guimarães caminhou até o hotel, acertou o relógio, pagou a conta e voltou para Santos pela rodovia má, onde chegou sete a oito horas depois, de madrugada, e contou o ocorrido para sua esposa. Depois falou sobre o assunto apenas a poucos amigos íntimos mas cerca de um ano depois a história vazou e o político Dr. Lincoln Feliciano a revelou a um jornal que a publicou com erros, poucas semanas antes do encontro com os ETs, o que provocou grande interesse jornalístico.

A partir desse episódio o Dr. Freitas Guimarães passou a ter intuições inexplicáveis e verificou que isso ocorreu com outras pessoas que tiveram experiências similares, baseado em cartas que recebeu, inclusive de militares norte-americanos que se sentiam dominados pelos ETs.

O coronel Márcio Coqueiro da FAB visitou o advogado e professor e pediu para ele desenhar o disco voador, informando então que era igual ao que sobrevoou a Base Aérea em

Gravataí/RS, e o fez desistir do encontro ao informar que caças a jato armados estariam no local marcado. Várias testemunhas, incluindo jornalistas, viram nessa ocasião tanto o disco voador como os aviões da FAB sobre São Sebastião e declararam isso em programa na televisão.

O Dr. Freitas Guimarães foi entrevistado por vários órgãos da imprensa, incluindo a Tribuna de Santos e pelo médico e escritor Dr. Walter Karl Bühler, da SBEDV Sociedade Brasileira de Estudo dos Discos Voadores que publicaram amplas matérias, duas vezes pela TV Tupi de São Paulo e duas por TV do Rio de Janeiro etc. Pronunciou várias conferências a respeito inclusive na Biblioteca Pública de São Paulo, na Alemanha e em 1980 numa Loja Maçônica de São Paulo, quando deu inúmeras informações detalhadas sobre o disco voador, o voo e seu relacionamento principalmente com um dos tripulantes. Descendente do Dr. Freitas Guimarães me deu uma cópia do cassete, que mandei transformar em CD com 1h26 de duração, cujas informações utilizei uma parte para este capítulo e presenteei cópias para os dois museus ufológicos, revista UFO, para o Dep. Patrimônio Cultural de São Sebastião e para vários ufólogos. Recebi também da família uma ótima foto e dados biográficos do Dr. Freitas Guimarães bem mais amplos do que estou publicando.

## **CRONOLOGIA DO DR. FREITAS GUIMARÃES**

27/1/1909 – Nasceu em São Paulo, capital.

31-5-1933 – Casou-se e foi pai de um filho e três filhas. Teve muitos netos e bisnetos.

1948 – Formou-se em direito na USP . Tinha deixado o curso de medicina no terceiro ano, na faculdade da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

1952 – Nomeado suplente do Juiz Presidente da Justiça do Trabalho em Santos. Posteriormente prestou e foi aprovado em concurso de provas e títulos, efetivado e por merecimento passou

a Juiz Titular Presidente da 2ª. Junta de Conciliação e Julgamento em Santos.

23/11/1952 – Tomou posse na cadeira de Direito Romano na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Santos.

**16/7/1956** (há divergências) - Passeio em disco voador (antes do Antônio Villas Boas (1957), Gonçalo (1958) e casal Barney e Betty Hill (1961).

12/8/1957 - Faltou ao encontro marcado com os tripulantes do disco voador.

1957 – Concedeu inúmeras entrevistas a rádios, jornais e televisões sobre o passeio no disco voador, e fez palestras, sendo duas na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, na cidade de São Paulo.



*Edifício da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em São Paulo.  
(foto do site da Biblioteca, com publicação autorizada).*

1978 – Recebeu o título de Cidadão Santista, da Câmara Municipal.

1991 – Lançou o *Vocabulário Etimológico do Direito*, com 260 verbetes.

23/7/1996 – Faleceu com 87 anos de idade. Viveu 40 anos após o passeio de disco voador.

3/12/2003 – Inaugurado o edifício do Fórum Trabalhista Dr. João de Freitas Guimarães, na Praia Grande/SP.



*Fotos gentilmente cedidas pela Justiça do Trabalho*

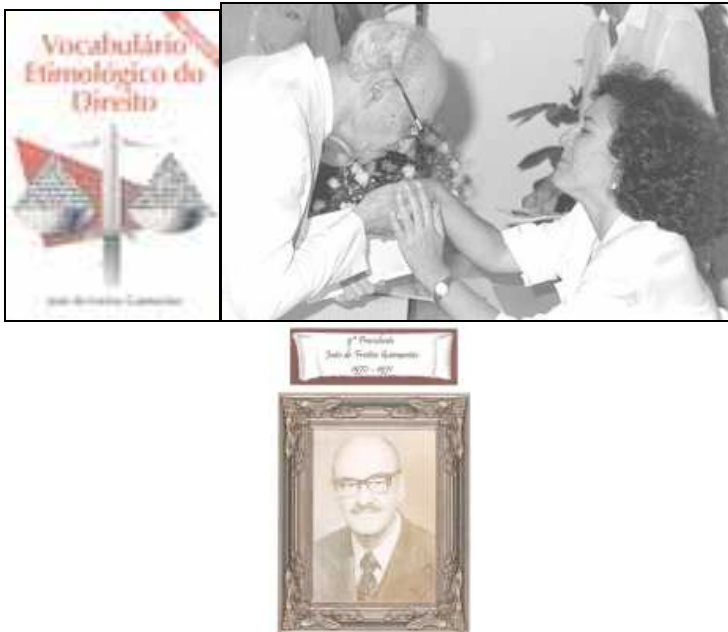
30/5/2005 – Inaugurado o *Tribunal do Juri Dr. João de Freitas Guimarães*, da Faculdade de Direito da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), durante julgamento do Juizado Especial Cível de Santos.



*Tribunal do Juri Dr. João de Freitas Guimarães, na Faculdade de Direito da Universidade UNISANTA (foto Internet).*

## **ALGUMAS DAS ATIVIDADES DO DR. FREITAS GUIMARÃES**

Professor fundador da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Santos, como titular da cadeira de Direito Romano. Lecionou também Introdução à Ciência do Direito e Direito Civil. Foi titular da cadeira de Sociologia. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, membro e 9º presidente da Academia Santista de Letras (1970/71), presidente da Associação Cultural Ítalo Brasileira de Santos e presidente da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos, participou da diretoria da sub-seção da OAB em Santos. Publicou em jornais e revistas inúmeros artigos sobre direito, literatura e poesia.



- 1) *Capa do livro do Dr. Freitas Guimarães.* 2) *Aos 80 anos de idade cumprimentando autora doutora Lúcia Maria Teixeira Furlani em tarde de autógrafos.* 3) *Foto na galeria de presidentes da Academia Santista de Letras.*

## BIBLIOGRAFIA

**Buark, Cícero** – Ilhabela e seus Mistérios – pg. 11

**Pereira, Guilherme e Bühler, Dr. Walter Karl** – Livro Branco dos Discos Voadores, pgs. 152, 154, 197, 198 + tábua 18.

**Platon, Jeannis Michail** – Ilhabela e seus Enigmas, pgs. 69 e 70.

**Platon, Jeannis Michail** – Descubra São Sebastião, pgs, 245 a 247.

**Pinotti, Roberto** – OSNIs, pgs. 166 e 167.

**Raimundo, Dr. José Guilherme** – O Portal – Contatos Alienígenas, pgs. 187 e 188.

**Randles, Jenny** – Alien Contacts & Abductions, pg. 150.

Citado no Boletim SBEDV, revistas UFO, O Cruzeiro, TIME etc.



**Revista UFO 175**, março de 2011 – artigo de Mário Rangel.

[www.viafanzine.yan.com.br/site\\_vf/ufovia/materias\\_2005\\_1.htm](http://www.viafanzine.yan.com.br/site_vf/ufovia/materias_2005_1.htm)

[www.infa.com.br](http://www.infa.com.br)

[www.gepua.ubbi.com.br](http://www.gepua.ubbi.com.br)

[www.trt02.gov.br/noticias/UN20112003\\_2.htm](http://www.trt02.gov.br/noticias/UN20112003_2.htm)

[www.odiaronf.com.br/17072005/cadernodois/joao.html](http://www.odiaronf.com.br/17072005/cadernodois/joao.html)

[www.waterufo.net/item.php?id=145](http://www.waterufo.net/item.php?id=145)

YouTube = vídeo artístico reproduzindo a palestra na Loja Maçônica Amphora Lucis.

## **REQUERIMENTOS À CAAIS E NOVA LEI**

Em 30 de março de 2009 enviei à coordenadora da CAAIS Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas requerimento acompanhado de três páginas de dados biográficos do Dr. Freitas Guimarães pedindo, de acordo com a lei 11.111/2005 *“certidão ou reprodução de documento informando a que horas uma nave saiu do mar e pousou na praia de São Sebastião/SP e a que horas voltou ao mesmo local na noite de 16 de julho de 1956”*. Em abril de 2009 recebi resposta amável mas que não atendeu ao requerido. Em 2012, na vigência de nova Lei de Acesso à Informação, nº 12.527/2011, reiterei o requerimento, novamente sem obter êxito.

## MEMORIAL AO EVENTO

No Brasil e em outros países foram construídos memoriais em locais onde pousaram discos voadores e que se constituem em atrações turísticas. Fiz uma demorada pesquisa na Internet e relacionei sites onde há informações detalhadas sobre muitos deles, com fotos, o que foi publicado em [http://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/ufo\\_america.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/ufo_america.htm) e demais continentes, sob o título *Memoriais e monumentos ufológicos*. No mesmo site foi publicado também outro álbum, com breve introdução, sob o título *A ufologia na arquitetura*, com fotos de edifícios nos cinco continentes com formato de discos voadores =

[http://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/ufovia/ufoarquitetura.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/ufovia/ufoarquitetura.htm) .  
Uma visita a essas informações não deixa dúvida sobre o profundo choque cultural que a presença de óvnis na Terra provocou em todo o mundo. Baseando-me nisso escrevi ao Prefeito e outras autoridades do município de São Sebastião, sugerindo que construam um memorial no local onde pousou o disco submarino e voador saído do mar e extraterrestres fizeram um raríssimo trabalho de relações públicas levando, com todo o respeito e consideração, o que é raro, um intelectual e autoridade judicial do Brasil a um passeio maravilhoso. Repito o que já escrevi anteriormente = em sua palestra na Loja Maçônica em São Paulo o Dr. Freitas Guimarães disse = “...*fui andar defronte ao hotel e me afastei um pouco. Havia um monumento comemorativo da fundação do município, estive ali a ver aquelas letras em bronze e depois caminhei no sentido da praia de Caraguatatuba... mas pouca coisa... depois de certa distância eu sentei e fiquei ouvindo o marulhar suave das ondas que vinham à praia de São Sebastião entre a Ilhabela e o continente. E assim estava quando de repente um clarão se fez sobre o mar...*” Aí está a descrição de onde deve ser construído o memorial. Mais um local para os

turistas tirem fotos.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Poucas horas antes de chegar à ilha do Caribe e descobrir o caminho marítimo entre Europa e América, Cristóvão Colombo e outros marinheiros estavam no convés da caravela à noite e viram uma nave sair iluminada do mar, apresentar-se à tripulação e voar em alta velocidade para o céu. Ficaram sabendo que alguém já tinha chegado antes deles. O fato foi registrado no diário de bordo. Eles estavam no Triângulo das Bermudas, onde as profundidades marítimas são as maiores da Terra e onde ocorreram estranhos desaparecimentos de pessoas, embarcações e aviões. O disco voador que abduziu Filiberto Cárdenas em Miami, mencionado no capítulo 13, mergulhou no mar nessa região e o levou para instalações submarinas. Na literatura ufológica há inúmeros outros casos de discos voadores saídos do mar, chamados OSNIs, objetos submarinos não identificados, e outro exemplo se encontrará neste livro.

O caso do Dr. João de Freitas Guimarães diverge da maioria dos demais pelo fato de que ele foi *convidado* a entrar na nave, diferentemente dos abduzidos, que são levados à força. Ele recém tinha sentado na areia, em São Sebastião, tendo à frente a Ilhabela, bem próxima, e o estreito canal que a separa do continente. Obviamente os ETs, que estavam submersos, sabiam que ele estava ali, e que reunia condições culturais e sociais que justificavam o raro convite, o que deve ter sido através da telepatia. No capítulo 1 contei algumas de minhas pesquisas sobre esse tema. O caso João de Freitas Guimarães indica que a captação telepática pode ocorrer à distância e através da água, e que os ETs conseguem sintonizar u'a mente, como se fosse uma emissora de rádio. Onde estava o disco submarino e voador quando o advogado, professor e juiz sentou na areia? No canal próximo ou no distante alto mar? Teria ele sido condicionado

mentalmente a ir para o local, como ocorreu com Vladimir, capítulo do meu primeiro livro? Comparativamente lembro que parapsicólogos russos colocaram uma coelha em laboratório e levaram suas crias novas em submarino para o fundo do mar. Cada vez que um coelhinho era morto, a mãe tinha uma reação registrada pelos sofisticados aparelhos.

O choque emocional que o doutor Freitas Guimarães teve com o evento foi tão forte que ele abandonou o trabalho que deveria fazer no fórum no dia seguinte e voltou na mesma noite para sua casa em Santos.

*Disco-voador na praia de São Sebastião*

## O dr. João de Freitas Guimarães confirma ter viajado naquela aeronave

Não compareceu ao reencontro com os marcianos  
por motivos de força maior — Declarações do  
professor e advogado santista, ontem,  
descrevendo o que viu



*O dr. João de Freitas Guimarães, quando faz a sua explanação, sendo-se, ao lado, o radiologista Ibrahim Masad, e seu filho, dr. Gilberto de Freitas Guimarães*

*A Gazeta de São Paulo em 14 de agosto de 1957, publicou ampla e respeitosa matéria sobre o passeio em disco voador pelo Dr. João de Freitas Guimarães. Adquiri os direitos para reprodução da reportagem em livro.*

## JK E OS DISCOS VOADORES

Juscelino Kubitschek de Oliveira foi Presidente da República de 31/1/1956 a 31/1/1961 e nesse período construiu e inaugurou Brasília. Seu governo foi também muito movimentado com ocorrências ufológicas, que começaram com o passeio de disco voador pelo Dr. Freitas Guimarães em 16/7/1956, uma segunda feira. O boletim do SBEDV e alguns autores informam que o caso se deu em 16/6/1956, o que é muito improvável porque foi um sábado, o que impossibilitaria que no dia seguinte o Dr. Freitas Guimarães fosse trabalhar no Fórum. Pedi a historiadores de São Sebastião que tentem localizar o livro de registro de hóspedes do extinto Praia Hotel para dirimir a dúvida. Em 16/10/1957 ocorreu o sequestro de Antônio Villas Boas. Ambos os casos foram amplamente divulgados pela imprensa. Em 16 de janeiro de 1958 um disco voador sobrevoou a Ilha de Trindade, foi fotografado por Almiro Baraúna e visto por 48 pessoas da tripulação e passageiros do Navio Escola Almirante Saldanha. O presidente Juscelino facilitou que essas fotos chegassem à imprensa internacional. Em agosto de 2010 o programa Fantástico da Rede Globo procurou desacreditar essa ocorrência, que já havia sido pesquisada em 1999 pelo jornalista Ernesto Paglia para o Globo Repórter. Em dezembro de 1958 foi abduzido o motorista Gonçalo, cujo caso somente ficou conhecido após publicação do meu primeiro livro, já que ele sofreu “*missing time*”. Em 4 de junho de 1960 a escritora Rachel de Queiroz publicou na revista Cruzeiro o célebre artigo “*Objeto Voador não Identificado*”, contando seu avistamento em Quixadá, no Ceará.

# CAPÍTULO 32

## O caso Luli Oswald

### Abduzida pianista de projeção internacional

Luli Oswald é o nome artístico da pianista de renome internacional e abduzida Margarida Henriqueta Marquesini que enquanto casada se chamou também Teixeira de Freitas. Aos dois anos e meio de idade começou a tocar piano e aos três já tocava bem. Teve sete filhos e faleceu de infarto agudo do miocárdio e arteriosclerose coronariana aos 87 anos de idade em Saquarema/RJ em 2 de janeiro de 2005, conforme atestado de óbito no cartório do 2º distrito desse município, que indica que ela era filha de Odoardo Marchesini e de Mima Marchesini (sic). Há quem diga que Luli se chamava Luisa Maria Theresia.

Consta nas páginas 222 e 223 do livro “Rubinstein – A life”, de Harvey Sacs, que Luli foi filha do romance proibido do famoso pianista plebeu judeu polonês Arthur Rubinstein (1887-1982) com a nobre italiana Paola Medici, princesa de Viggiano, e que foi entregue recém nascida ao amigo do pai, o maestro e compositor brasileiro Henrique Oswald (1852-1931), biografado nas principais enciclopédias brasileiras, o que não ocorreu até agora em relação à Luli. Museus da Imagem e do Som e o Arquivo Público do Estado de São Paulo também não têm documentação sobre ela. Espera-se que a Wikipédia brevemente a biografue. Luli foi criada por Edoardo Marchesini e sua mulher Maria Oswald Marchesini (Mimma), filha do compositor. No site da família, em [www.oswald.com.br](http://www.oswald.com.br), Luli não consta e vários são conhecidos pelos apelidos.

Luli estudou piano no Brasil, França, Inglaterra, Hungria, Polônia

e Estados Unidos e foi aluna, entre outros, de seu pai Arthur Rubinstein e Madalena Tagliaferro. Foi jurada de concursos de piano várias vezes no Brasil e Japão. Foi solista de piano e tocou em concertos e com orquestras de 1960 a 1994 no Brasil, Argentina, EUA, Hungria, Polônia, Finlândia, Itália, Portugal, Holanda, Ilhas Canárias, Alemanha, Japão e México. Após o assassinato do presidente Kennedy adotou nos EUA o nome artístico de Luli de Freitas, já que o sobrenome Oswald passou a ser antipatizado por causa de Lee Oswald, acusado pelo crime por alguns. Assim se apresentou, por exemplo, em 13/4/1966, na Universidade do Texas. Em 1991 tocou no Brasil o Concerto de Mozart para 3 Pianos, ao lado de Nelson Freire, 1º piano, e André Carrara, 3º piano. O professor universitário Doutor Latuf Isaias Mucci (falecido em 2010) a meu pedido escreveu o longo e emocionado artigo “*Histórias & Mistérios de Luli Oswald*” em <http://www.professorlatuf.blogspot.com>, que foi reproduzido em [http://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/imortais.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/imortais.htm).



*Luli Oswald*  
(foto cedida pela família)



*Capa de álbum da Luli no Japão (Foto Internet)*

## LULI E A UFOLOGIA

Em 15 de outubro de 1979 um universitário amigo da família precisou ir do Rio de Janeiro a Saquarema (92 quilômetros) à noite buscar documentos que havia esquecido na casa de filha da Luli e ela, que dizia ter 54 anos, aproveitou para ir junto. Saíram por volta das 21 horas. Estranhamente ele errou a estrada e foi por uma de terra. No caminho viram osnis/óvnis saindo do mar. Ficaram pouco tempo em Saquarema e, entre 22h30 e 23hs voltaram. FX (ou FG) que aparece com idades de 18, 21, 24 e 25 anos em diferentes textos, errou novamente o caminho e na estrada de terra apareceram novamente objetos voadores quando

estavam perto de Ponta Negra, provocando efeitos raros no carro, um Fiat 147. Quando Luli e FX pararam para tomar um café, constataram que estavam com amnésia (*missing time*) de cerca de 2 horas. Em 9 de janeiro de 1980 Luli foi hipnotizada em Niterói pelo professor de medicina Dr. Sílvio (Pereira do) Lago (1909-1998), um dos primeiros hipnólogos em ufologia do Brasil e do mundo, com a presença da ufóloga e autora Irene Masloum Granchi (1913/2010) e do Ufólogo Brasileiro Honorário, jornalista e autor dos EUA Bob Pratt, já citado. Retirado o “missing time” se revelou uma dupla abdução. Luli e FX foram levados com o carro para dentro de uma enorme nave mãe.

Parte dessa história foi contada por Irene Granchi na revista OVNI Documento nº 8 e complementada na revista Planeta 98, de novembro de 1980 com 5 páginas A4 ilustradas. O falecido Bob Pratt publicou o caso em seu site e em [http://www.mufon.com/bob\\_pratt/luli.html](http://www.mufon.com/bob_pratt/luli.html) com ilustrações e a transcrição da hipnose. O caso foi também publicado, com foto, em “*Não Existem Discos Voadores*”, 1986, de Max Sussol. Anos depois Luli, durante uma palestra do Prof. Antonio Jorge Thor sobre ufologia no Rio de Janeiro se assustou muito ao ver projeção de desenhos representando seres como os que a abduziram, “apontava e dizia *foi ele, foi ele*”, pois ficou com Transtorno do Estresse Pós Traumático (ver <http://www.terra.com.br/istoegente/203/saude/>) e depois precisou ser amparada pelo ufólogo e jornalista Adilson Machado e sua então esposa Iracema para descer uma escada que tinha no local. Coincidentemente esse casal, nessa mesma noite, viu um disco voador no céu.

Como os osnis/óvnis saíram do mar e voaram muito perto dos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont e de bases da Marinha, devem ter sido registrados pelos radares. Como essas abduções completaram 30 anos em 2009, é de se esperar que o governo confirme a quem requeira, a invasão de nossos espaços aéreo e marítimo naquele local, data e hora, como mandou a lei

11.111/2005, cujo cumprimento era de responsabilidade da CAAIS – Comissão para Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, e que foi atualizada pela Lei de Acesso à Informação.

## COMO FOI A ABDUÇÃO

Em 9 de janeiro de 1980 pela manhã, Luli, Irene Granchi e Bob Pratt, que havia chegado na véspera dos EUA, foram de taxi até o cais no Rio de Janeiro, tomaram uma barca até Niterói, e outro taxi até o local do avistamento dos óvnis e ao posto de gasolina onde Luli e FX descobriram o *missing time*. Luli contou a ambos que FX e ela voltavam na noite de 15/10/1979 de Saquarema para o Rio de Janeiro pela estrada de terra, na qual entraram por engano (provavelmente outra ET-interferência), e quando se aproximaram de Ponta Negra viram óvnis novamente. FX calculou entre sete e dez óvnis, e a pianista, com menos visibilidade no banco da direita, calculou cinco. Quando as naves saíram do mar, pareciam cogumelos com água escorrendo. Um óvni negro, muito grande, apareceu acima do carro. Outro enorme, retangular, à direita sobre a montanha, com mais de 300 metros de comprimento, estava iluminado. O carro trepidou muito, FX achou que os quatro pneus estavam vazios e, a pedido da pianista parou, desceu do veículo e verificou que todos estavam perfeitos. Ao chegarem ao posto de gasolina e lanchonete para tomar café, constataram que era muito tarde e que haviam sumido algumas horas de suas memórias.

Após mostrar os locais das ocorrências que lembrava, voltaram a Niterói e foram à residência do médico Dr. Sílvio Lago, que estava com 70 anos de idade e que, rapidamente, hipnotizou Luli. Ela contou que um belo disco voador negro aproximou-se do carro e que a seguir ela estava dentro do aparelho, transparente como vidro, sem ser de vidro. Ela sentiu-se nauseada, doente. O Fiat foi agarrado pela luz, ela sentiu-se prisioneira, e o carro foi levado para dentro da nave, entrando por baixo. Chorando ela

informou que estava fora do carro e que seres parecidos com ratos puxavam seus cabelos e colocavam tubos em seus ouvidos. Eram horríveis, asquerosos, sem dentes, um talho no local da boca, tinham enormes orelhas, pés como patos com membranas interdigitais, braços muito finos. Luli chora muito. Diz que os cinco seres têm altura de um menino de treze anos, pele ou roupa cinza, as faces parecendo artificiais como se fossem máscaras. Colocaram FX numa mesa parecida com mármore, e ele parece morto. Examinam a cabeça de Luli com raios e flashes de luz que saem de tubos. O local é escuro, cheira a enxofre e a temperatura é amena. Luli está sentada e os seres examinam seus ouvidos e narinas, a fazem curvar-se e abaixar a cabeça e examinam suas nádegas. Luli sente-se mal com o cheiro e tem dificuldade de respirar. Colocam algo no ouvido com um raio. O seres não falam com Luli, olham uns para os outros e se comunicam sem som. Eles colocam algo na garganta de Luli que não a incomoda muito e fazem algo no ouvido esquerdo dela. Há um painel negro, o resto parece luz fosforescente. Os seres examinam com um raio a cabeça de FX que parece não respirar. Linhas sobem e descem em metal parecido com alumínio, mas não há agulha como no eletrocardiograma. Luli informa que igual exame foi feito nela. Um ser que parece uma imagem, de sexo não determinado é colocado sobre FX, e praticam sexo. Nesse momento Luli entende, talvez telepaticamente, que tal procedimento ocorreu com quatorze outras pessoas antes de FX. Luli responde informando ao Dr. Sílvio Lago que esse fato não visa prazer sexual mas é apenas uma pesquisa. Ela acha um pesadelo, mas que ocorreu, foi real. O interesse desses seres é maior com relação a FX porque ele é jovem e se ocuparam dele a maior parte do tempo. Os seres informaram à Luli que mandam os abduzidos esquecer o que ocorreu dentro da nave porque a memória é muito violenta e eles não estão preparados para a conhecer. Luli informou ainda que tiraram sangue do cérebro de FX utilizando um tubo e que ela, subitamente, estava vestida

novamente, sem saber como. Foram colocados no carro, FX ao volante, mas parecia morto, sem qualquer reação. Quando o carro tocou o solo, FX o dirigiu normalmente, sem lembrar do ocorrido. A seguir, atendendo a pedidos, o Dr. Sílvio Lago tocou ao piano uma peça clássica para os presentes.



*1) Artur Rubinstein (1887/1982). 2) Selo comemorativo do centenário de nascimento do compositor Henrique Oswald. 3) Capa de LP com interpretação de Luli em uma das faixas. 4) Luli Oswald em visita a castelo de parentes na Bélgica – atrás dela um quadro a óleo enorme (foto cedida pela família).*

**DIVERGÊNCIAS** = Se Luli tivesse 54 anos de idade em 1979, como disse quando foi abduzida, teria nascido em 1925. Se Luli tivesse 87 anos quando morreu em 2005, como consta na certidão de óbito, teria nascido em 1918. Isso parece confirmar a hipótese de que ela, quando pequena, utilizou duas diferentes certidões de nascimento. Consultei a escola onde ela cursou o primário para saber que nome utilizava e outros dados, mas não recebi resposta.

## CAPÍTULO 33

### Portoriquenhos abduzidos em vôo

No sábado 28 de junho de 1980 dois portoriquenhos decolaram de Santo Domingo, capital da República Dominicana, de volta a Porto Rico, os dois países em ilhas vizinhas nas Grandes Antilhas. Um era piloto e o outro aluno de pilotagem e utilizavam um avião monomotor Ercoupe 415-D, prefixo N3808H, fabricado em 1947, de propriedade do tenente da polícia de Porto Rico, senhor José Pagán Jiménez, pai de José Alberto Pagán Santos, de 22 anos de idade. Ao lado de José Alberto estava José Luis Maldonado Torres com 31 anos de idade, instrutor de voo, que tinha um total de 200 horas de pilotagem sendo 10 horas nesse tipo de avião e que, segundo registros oficiais, pilotou na decolagem.

No Ercoupe só cabem duas pessoas lado a lado e ambas podem pilotar. Na época esse avião era fabricado pela ERCO, Engineering and Research Corporation, de Maryland, EUA. Maiores informações são oferecidas por <http://www.ercoupe.org>.



*José Alberto Pagán Santos e o Ercoupe, em maio de 1980. Autores dizem que ele era aluno de pilotagem e o pai informa que era piloto.*

*(foto em [www.bermuda-triangle.org/html/torres.html](http://www.bermuda-triangle.org/html/torres.html))*

A viagem seria de 410 quilômetros em direção leste, sobrevoando o Canal de La Mona, na extremidade inferior do Triângulo das Bermudas e passando perto do maior radiotelescópio do mundo, com gigantesca antena parabólica apoiada em cratera de vulcão extinto em Arecibo/Porto Rico, e que procura vida extraterrestre só em outros planetas. O arquipélago de Porto Rico é um Estado Livre Associado e seu presidente é o mesmo dos Estados Unidos, a moeda oficial é o dólar norte-americano, os idiomas oficiais são o espanhol e o inglês e lá há bases aéreas e marítimas dos Estados Unidos, protegidas por excelentes serviços de radar. Sua área total é de 9.104 km<sup>2</sup> (o estado do Acre tem 9.222 km<sup>2</sup>) e sua população em 2000 era de 3.913.055 habitantes (menos que a área metropolitana de Porto Alegre). Antes de ser hipnólogo em ufologia estive lá a serviço mais de uma vez. Em 1492, como já mencionado, Cristóvão Colombo, horas antes de descobrir o caminho marítimo para a América, próximo às ilhas do Mar do Caribe, viu à noite com outros tripulantes um objeto muito iluminado sair voando do mar, bem perto de sua caravela, e registrou o fato no diário de bordo. Ficou sabendo que antes dos europeus, outros já conheciam o caminho.

## ENCONTRO COM O ÓVNI

Em um determinado momento, na metade da viagem, quando o Ercoupe sobrevoava o Canal de La Mona, que divide as duas ilhas, surgiu um objeto voador não identificado à frente deles, obrigando-os a sair da rota e fazer uma curva. A seguir transmitiu um pedido de socorro pelo rádio, que não foi ouvido pelo Centro de Controle do Trânsito Aéreo do Aeroporto Internacional que então se chamava Isla Verde, em San Juan de Porto Rico, mas sim pelo avião da Ibéria vôo 976, um Douglas DC-10 que decolara na Guatemala, tinha feito escalas no Panamá e República Dominicana e ia para Madri e Barcelona a 33 mil pés de altitude

(10 mil metros acima do nível do mar). Essa conversa dramática, que ouvi mas não gravei, foi colocada em <http://area51blog.wordpress.com/2010/01/04/la-derniere-transmission-du-vol-n3808h-rencontre-ovni/> e no YouTube, e depois retirada da Internet.



*O jornalista Jorge Martin Miranda, a hipnóloga em ufologia Magdalena Del Amo e Scott Corrales (vide bibliografia), estudaram profundamente este caso.*

Dois dos ufólogos que pesquisaram esse caso, o portoriquenho Jorge Martin Miranda e a espanhola Magdalena Del Amo informam possuir cópias dessa gravação histórica e fizeram, ele no site <http://fuego.dragoninvisible.com.ar/resumen1.htm> + 53 e 54 e ela no livro *Abducciones* transcrições muito parecidas da primeira parte da comunicação radiofônica. Ambos utilizaram o horário GMT (Greenwich Mean Time, horário do meridiano de Greenwich). O relatório oficial, em inglês, assinado por Russell F. Walker, em papel timbrado do Department of Transportation da Federal Aviation Administration (FAA) informa o horário local, como eu farei. Nenhuma foto dos pilotos foi publicada nesses trabalhos, nem nos demais indicados na bibliografia. Enviei mais de 50 e-mails para ufólogos, pilotos, jornalistas, prefeitos, historiadores, museus, arquivos, bibliotecas etc. de Porto Rico e mandei publicar um anúncio em jornal de lá pedindo essas fotos, sem êxito. Continuo procurando. A única que localizei, do José

Alberto, como se vê, foi tirada a mais de 5 metros de distância.



*A antena parabólica com 305 metros de diâmetro do radiotelescópio de Arecibo, em Porto Rico, é a maior do mundo (foto publicada por cortesia da NAIC – Arecibo Observatory - NSF), e funciona desde 1963, procurando comunicação com extraterrestres inteligentes no universo. Em 1974 enviou mensagem contendo desenho com informações sobre a Terra e o Homem. Em agosto de 2001 apareceu uma evidente resposta em plantação em Chilbolton, na Inglaterra, perto de um radiotelescópio: um desenho parecido porém com informações diferentes, disponível na Internet, e dias depois um segundo desenho, com o rosto de um ET “grey”. A abdução do Ercoupe com os dois pilotos portoriquenhos ocorreu a poucos quilômetros de Arecibo.*

## GRAVAÇÃO

(18:10 = O Ercoupe decolou.)

20:03:00 = N3808H – Mayday! Mayday! Ercoupe três oito zero oito hotel. Podemos ver um objeto estranho em nossa rota... Estamos perdidos! Mayday! Mayday! (Notas: 1- em linguagem aeronáutica *hotel* significa a letra H; 2- “*Mayday*”, a expressão utilizada internacionalmente para pedir socorro é uma corruptela do francês “*m’aider*” ou “*m’aidez*” que significa “*venha me ajudar*”. 3- o relatório da FAA grafou o nome do avião *Air-Coupe*).

20:03:25 = N3808H – Mayday! Mayday! Estamos perdidos. Encontramos um objeto estranho em nosso curso.

20:03:35 = Ibéria 976 – Estação chamando Mayday, Mayday... Ibéria nove sete seis... Ibéria 976... Adiante.

20:03:45 = N3808H – Vamos de Santo Domingo a San Juan

Internacional, mas encontramos um objeto raro no nosso caminho, que nos fez mudar a rota em três diferentes ocasiões. Agora mesmo ele está à nossa frente à uma hora (NOTA: como no relógio, à frente um pouco à direita). Nossa trajetória é zero sete zero graus... Nossa altitude é mil e seiscentos (pés = cerca de 484 metros) em zero sete graus. Perdemos nossos VORs. Sem frequência.

20:04:15 = Ibéria 976 – Estação chamando um zero um cinco Mayday, Mayday... Ibéria nove sete seis. Adiante.

20:04:20 = N3808H – Mayday! Mayday! Este é o Ercoupe três oito zero oito hotel em vôo de Santo Domingo para San Juan de Porto Rico. Temos um objeto muito estranho à nossa frente, que nos faz perder o rumo... Nossa trajetória no presente é para um trinta graus a mil e quinhentos pés, senhor (nota: aproximadamente 454 metros de altitude do nível do mar).

20:04:55 = N3808H – Perdemos o sinal do VOR de Aguadilla... (Aguadilla em Porto Rico se situa próxima ao Canal de la Mona e à ilha Hispaniola, onde ficam a República Dominicana e o Haiti).



*O ponteiro do VOR indica ao piloto a direção que deve seguir para alcançar a estação de rádio intermediária ou a de seu destino. Sua falta dificulta muito a navegação e pode levar o piloto a se perder. Ao que parece os discos voadores afetam intencionalmente o funcionamento dos instrumentos de bordo – uma ETinterferência.*

Nesse ponto termina a transcrição da hipnóloga em ufologia Magdalena Del Amo. As conversas a seguir constam no trabalho de Jorge Martin e no relatório da FAA.

20:05:00 = IB 976 – Ah... Estação chamando Mayday, estação chamando Mayday, San Juan lhe pede que... (estática impede a compreensão) um um zero zero.

20:05:10 = N3808H – Não temos transponder, senhor. Não temos transponder.

20:05:25 = IB 976 – Estação chamando Mayday, San Juan pede que se comunique (pela freqüência) um um zero zero.

20:05:35 = N3808H – Não temos transponder, senhor. Não temos transponder.

20:05:40 = O.K. Qual é seu código de chamada e sua posição estimada?

20:05:45 = N3808H – Agora mesmo se supõe que estejamos a umas 35 milhas da costa de Porto Rico, mas temos algo estranho à nossa frente que nos faz sempre perder o rumo. Mudei nossa rota uma segunda vez (estática, não se entende). Nossa rota atual é de 300... Estamos novamente na mesma situação, senhor. (NOTA: o Ercoupe decolou da República Dominicana sintonizando a estação de Aguadilla, e voando para lá no rumo leste, a 91°. O OVNI obrigou-o a mudar o rumo diversas vezes, inclusive para 130°, 70° e 300°, como mencionado.

20:06:30 = IB 976 – Estação transmitindo Mayday, estação transmitindo Mayday... Ibéria 976. San Juan lhe pede que chame por um três quatro três ou um três cinco sete. Repito: freqüências um três quatro três ou um três cinco sete. Anotou?

20:07:10 = IB 976 – Estação transmitindo Mayday, chame San Juan um três quatro três ou um três cinco sete. Chame San Juan Centro por um três quatro ponto três ou um três cinco ponto sete.

20:08:00 = todas as comunicações com N3808H terminaram, e o avião desapareceu.

Como o Ercoupe não chegou ao destino, iniciaram as buscas e nenhum vestígio foi encontrado. O dono do avião e pai de um dos desaparecidos era subdiretor da Polícia Aérea de Porto Rico, e foi um dos que se empenharam nesse trabalho, mas, apesar de seu

cargo, até então não sabia do encontro com o OVNI. Só algum tempo depois teve acesso à fita gravada, provavelmente igual ou similar à referida anteriormente no link, por autorização especial da AFA - Administração Federal de Aviação, interessada em ocultar a verdade, que pediu total sigilo.

O pesquisador Jorge Martin entende que a fita foi editada e que foram eliminadas informações prestadas pelos pilotos do Ercoupe, baseando-se, inclusive, em conversa que teve com um militar da República Dominicana que ouviu a fita completa.

1080\_1.JPG (Tamanho modificado para 82%, 2024/10/21 14:00:00)

I records meet your criteria.  
*A dossier of supporting materials may exist for factual and probable cause reports. Please contact Records Management Division. Dossiers are not available for preliminary reports.*

NTSB Reports require the following fields for viewing:

Case/Case Synopsis	NTSB Report's Path/Link	Event Date	Probable Cause Released	Location	Make / Model	Regist. Number	Event Severity	Type of Air Carrier Operation and Carrier Name (Using Business Key)
Embalse, Caba		6/28/1980		ALBERNO ABERAFT, UT	ERCOUPE 415-D	N3880H	FATAL	Part 91 General Aviation

1 of 1 Page

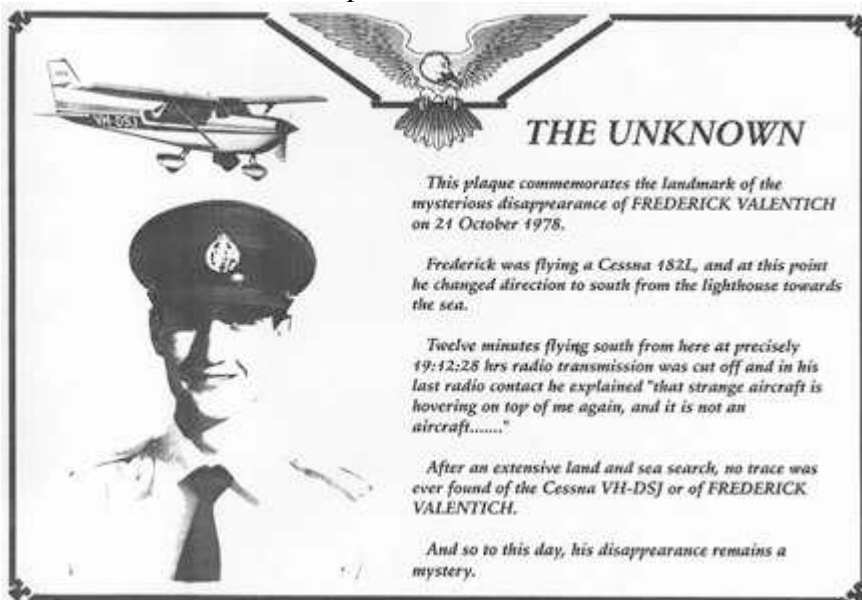
1080\_2.JPG

NTSB Identification: MIA8001A079  
 14 CFR Part 91 General Aviation  
 Event occurred Sunday, June 28, 1980 at MISSING AIRCRAFT, UN  
 Aircraft: ERCC-415-D, registration: N3880H

FILE	DATE	LOG/DIR	AIRCRAFT	DATA	TIME	FILE	FILE PATH
1080-1	1980-06-28	1080-1	ERCC-415-D		10:00	1080-1	1080-1
1080-2	1980-06-28	1080-2	ERCC-415-D		10:00	1080-2	1080-2
1080-3	1980-06-28	1080-3	ERCC-415-D		10:00	1080-3	1080-3
1080-4	1980-06-28	1080-4	ERCC-415-D		10:00	1080-4	1080-4
1080-5	1980-06-28	1080-5	ERCC-415-D		10:00	1080-5	1080-5
1080-6	1980-06-28	1080-6	ERCC-415-D		10:00	1080-6	1080-6
1080-7	1980-06-28	1080-7	ERCC-415-D		10:00	1080-7	1080-7
1080-8	1980-06-28	1080-8	ERCC-415-D		10:00	1080-8	1080-8
1080-9	1980-06-28	1080-9	ERCC-415-D		10:00	1080-9	1080-9
1080-10	1980-06-28	1080-10	ERCC-415-D		10:00	1080-10	1080-10

O NTSB National Transportation Safety Board, do governo dos Estados Unidos, coloca na Internet ([www.nts.gov](http://www.nts.gov)) informações sobre os acidentes inclusive aeronáuticos em seu território e em estados livres associados, onde consta que às 20h06 de 28 de junho de 1980 o avião Ercoupe 415-D, prefixo N3880H foi destruído com 2 vítimas fatais, a caminho de San Juan de Porto Rico em viagem turística, não comercial. O mesmo prefixo hoje pertence a outro avião, um Piper PA-44 Seminole 2001, com 4 lugares e 2 motores (agradeço a pesquisa ao comandante José Américo Medeiros). Essa informação oficial do governo norte americano não coincide com o que se segue.

Como não foi encontrada nenhuma parte do Ercoupe, nem mancha de óleo no mar no local onde ele estava no momento em que terminou o contacto via rádio, nada confirma que ele foi destruído. Pode ter sido abduzido por um enorme OVNI como o descrito pelo piloto australiano Frederick Valentich que em 21 de outubro de 1978 pilotava em voo noturno, um Cessna 182L sobre o mar ao sul da Austrália quando igualmente informou pelo rádio que estava sendo abordado por um OVNI e o radar documentou a fusão entre as duas naves, a seguir a maior saiu em grande velocidade e nunca mais o piloto e seu avião foram vistos.



Foram criadas placas em homenagem aos pilotos abduzidos Frederick Valentich (acima, veja [http://www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/ufo\\_oceania.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/ufo_oceania.htm)) e tenente Felix Eugene Moncla Jr ([www.viafanzine.jor.br/site\\_vf/pag/ufo\\_eua.htm](http://www.viafanzine.jor.br/site_vf/pag/ufo_eua.htm), pg 6)

Muito provavelmente os radares dos Estados Unidos que protegem as bases militares em Porto Rico documentaram o que ocorreu entre o OVNI e o Ercoupe. Algum dia esse documento

precisa chegar ao conhecimento do público. Há muitos livros e filmes contando o desaparecimento de outros aviões nessa região e de tripulações inteiras de barcos e navios encontrados à deriva. Muitos OVNI's e OSNI's foram vistos entrando e saindo no mar, inclusive na próxima Fossa de Milwaukee, com profundidade de 8605 metros, a maior do Oceano Atlântico, segundo a Wikipédia. Os pais de José Alberto Pagán Santos ficaram profundamente abalados com o desaparecimento dele até o dia em que o filho reapareceu dentro de uma claridade muito forte, avisou que não se aproximassem porque haveria perigo, e informou que estava vivo e muito feliz e a seguir desvaneceu, como contou Jorge Martín.

## **BIBLIOGRAFIA**

**Corrales, Scott** – High strangeness in Puerto Rico, capítulo 2

**Del Amo, Magdalena** – Abducciones, pgs 255-258

**Good, Timothy** – Uearthly Disclosure, pg 278

**Good, Timothy** – Alien Base, pgs 389-390

**Martín Miranda, Jorge** – Encuentros com Alienígenas en Puerto Rico y el Caribe.

**Mônica de Medeiros e Margarete Águila** – Projeto Contato II. (Caso Felix Eugene Moncla Jr.)

**Quasar, Gian F.** – Into the Bermuda Triangle, pgs 53-54.

**Stonehill, Paul** – Há um lugar no mundo onde os relatos de UFOs são particularmente frequentes e particularmente estranhos (na Internet).

**Walker, Russel F.** – Relatório oficial em papel timbrado do Department of Transportation – Federal Aviation Administration – <http://www.bermuda-triangle.org/Mayday1.jpg>

Artigo = <http://www.ufocasebook.com/n3808hpuertorico.html>

Artigo = <http://www.ufoevidence.org/documents/doc1652.htm>

Artigo = O jornal The Telegraph de 23 de março de 2015 publicou um mapa com centenas de indicações de aviões desaparecidos no mundo desde 1948, que voavam sobre a terra e o mar. Ao se

clicar sobre as indicações abre-se um informativo com dados de cada caso. Veja

<http://www.telegraph.co.uk/news/aviation/11456181/Mapped-One-year-on-from-MH370-all-the-planes-which-have-disappeared-since-1948.html>

. Pelos casos contados neste capítulo verifica-se a possibilidade de que tenha havido algumas abduções. No meu livro SEQUESTROS ALIENÍGENAS – INVESTIGANDO UFOLOGIA COM E SEM HIPNOSE (1), editado e vendido por [www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br), no capítulo 17, Nádia, e no capítulo 28, Gonçalo, foram levados a outros planetas e trazidos de volta em poucas horas de uma noite na Terra. Como ambos deram essas informações e fizeram desenhos que foram publicados, sob hipnose profunda, não devem ter mentido. A teoria de Albert Einstein de que a maior velocidade possível é a da luz, foi superada pelos ETs. A NASA precisa aprender essa técnica, já mencionada anteriormente!

## CAPÍTULO 34

### Estatística das abduções

Dezesseis capítulos deste livro tratam sobre abduções que pesquisei utilizando hipnose regressiva (4 a 10, 17, 18, 20 a 22 e 24 a 27). Supostamente quatorze pessoas foram abduzidas com o corpo físico e duas em desdobramento.

Dez pessoas são mulheres e seis, homens.

Duas pessoas foram abduzidas somente de dia, três pessoas tanto de dia como de noite e as restantes onze somente de noite.

Uma pessoa foi abduzida tanto só como acompanhada (capítulo 10), três pessoas estavam acompanhadas e as restantes 12 estavam sós.

Duas pessoas foram abduzidas tanto em locais isolados como movimentados, quatro pessoas só em locais isolados e dez pessoas só em locais movimentados.

Quatro pessoas foram abduzidas várias vezes.

Dez pessoas se comunicaram com os ETs por telepatia e entenderam com clareza. Ao que parece a telepatia independe de idioma. Para seis pessoas não foi verificado o tema.

Sete pessoas sentiram dor a bordo das naves, incluindo quatro que sofreram implante via nasal.

Para três pessoas os ETs prometeram que os procedimentos que fariam não iria doer, o que era mentira.

Três pessoas foram abduzidas antes dos dez anos de idade, duas das quais foram abduzida também após essa idade.

Sete pessoas declararam ter sentido dores ou efeitos desagradáveis, como enjôos, após a abdução.

Cinco pessoas declaram ter encontrado tanto *greys* como outros tipos de ETs nas naves. Cinco encontraram só *greys*. Cinco encontraram somente não *greys*. Em um caso não pesquisei o

tema.

Cinco pessoas declararam ter sido examinadas nuas nas naves.

Cinco pessoas declararam que foram extraídos sangue, líquido ou outras amostras de seus corpos.

Três pessoas declararam que foi colocada uma espécie de aro metálico em suas cabeças.

Cinco pessoas declararam que foram imobilizadas sem terem sido amarradas ou seguras.

Três pessoas declararam ter visto fetos humanos nas naves.

Uma mulher declarou ter visto crianças que supõe serem suas filhas híbridas.

Quinze dos abduzidos são brancos e um é negro. Considerando a população brasileira deveria haver mais negros. Esse é um assunto que merece ser estudado.

Quanto às profissões atuais, duas são donas de casa, um é capitalista com livro publicado, duas são médicas, uma é professora universitária, quatro têm diferentes níveis universitários, um é pedreiro, uma é chacareira, uma é operadora de marketing, uma é artista plástica e dois são aposentados.

A maioria das regressões hipnóticas foram feitas em minha residência em São Paulo. Outras foram feitas em São João da Boa Vista/SP, Peruíbe/SP, Curitiba/PR, município limítrofe com Curitiba, e em Minas Gerais quase divisa com estado do Rio na região turística de Visconde de Mauá.

Os hipnotizados residem em São Paulo capital, interior e litoral, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. Vários viajaram para a pesquisa.

Quinze foram hipnotizados apenas uma vez e portanto as informações obtidas são superficiais, apenas suficientes para um capítulo de livro. Para escrever um livro completo sobre esses casos seria necessário fazer várias hipnoses tanto no abduzido como em pessoas citadas como tendo sido abduzidas junto. Como somente quatro pessoas reportaram possíveis implantes via nasal, seria necessário pesquisar profundamente os demais para verificar

a teoria do hipnólogo em ufologia e professor universitário Dr. Corrado Malanga que TODOS os abduzidos sofrem essa cirurgia. Não tenho como garantir que todas as abduções citadas neste livro realmente ocorreram.

# CAPÍTULO 35

## Hipnólogos em ufologia no mundo

Após a publicação do meu primeiro livro, pesquisei sobre hipnólogos em ufologia no mundo, cujos dados, incompletos, estão no quadro sinótico a seguir. Devemos considerar que a maneira mais fácil de eliminar a amnésia imposta pelos ETs à maioria dos abduzidos é a regressão hipnótica de idade. Simplificando = os ETs dão uma ordem hipnótica para esquecer o que ocorreu dentro da nave e o hipnólogo dá a contra ordem, fazendo lembrar. Onde não há hipnólogos em ufologia, portanto, não são conhecidas as abduções com “*tempo perdido*”, ou, como é chamado em inglês, “*missing time*”.

O país que tem o maior número de hipnólogos em ufologia é os Estados Unidos da América. Além disso é lá que há o maior número de hipnólogos em ufologia autores sobre suas pesquisas, que são 35% deles, alguns com vários livros editados. O Brasil é o segundo colocado, porém com menos de 20% autores e nenhum com muitos livros publicados e, dos publicados, alguns com tiragens muito pequenas. O livro do Álvaro Fernandes *Casos de Contatos Sexuais com Ufonautas*, teve uma edição particular, mimeografada, apesar dele ter sido um dos pioneiros mundiais da hipnose em ufologia. O dr. Max Berezovsky, outro dos pioneiros mundiais na utilização da hipnose em ufologia, somente publicou um livro na vida, de poesia e fotos artísticas. Sou testemunha de que ele procurou sem êxito uma pessoa que escrevesse sobre os casos que pesquisou, e sobre os quais tinha vídeos, cassetes e

documentos importantíssimos, que colocaria à disposição. Outro hipnólogo em ufologia brasileiro que nunca publicou suas pesquisas foi o professor de medicina de Niterói, doutor Silvio Pereira do Lago, felizmente fotografado pelo *Ufólogo Brasileiro Honorário* Bob Pratt, caso contrário as novas gerações de ufólogos e hipnólogos em ufologia dificilmente conheceriam seu rosto. O doutor Sílvio Lago hipnotizou também vários abduzidos cujas amnésias removeu e cujos casos estão esparsos e alguns deles inéditos. Em 1991 veio morar no Brasil o hipnólogo em ufologia e autor Luis Vieira de Matos, nascido em Angola, na África, que já escreveu artigos e participou de congressos da revista UFO.

O ufólogo Rodolfo Heltai (1946-2006) teve a feliz idéia de criar uma coletânea de biografias de ufólogos brasileiros, que após seu falecimento Eustáquio Patounas deu continuidade e ampliou muitíssimo, através do seu <http://biografiaufologos.blogspot.com>.



*Os três foram hipnólogos em ufologia = à esquerda o piloto comercial e dentista Dr. Cid Filgueiras, ao centro o médico Dr. Orlandino Martins Fonseca e à direita o médico e capitão de mar e guerra Dr. Raul Pessoa Sobral.*

Graças a isso pude registrar os importantes trabalhos do parapsicólogo Álvaro Fernandes, do médico Orlandino Martins Fonseca (1916-2005), do médico Osvaldo Alves, do advogado Palmor Brandão Carapeços, do médico, parapsicólogo e capitão

de mar e guerra Dr. Raul Pessoa Sobral (1911-2004) e do dentista e piloto Cid Filgueiras (nasc. 7/5/1922).

Pelo que sei alguns hipnólogos em ufologia brasileiros investigaram poucos casos e um dos autores tratou em seu livro de outros temas de ufologia, mas não sobre abduções pesquisadas. Duas mulheres, ambas psicólogas, doutoras, hipnólogas em ufologia, com muitos casos pesquisados, são também autoras de livros: Gilda Moura (vide bibliografia) e Monica Sílvia Borine, que lançou em 2014 *Verdades que só eu sei: diário de uma abduzida por OVNIS* e *Exopsicologia – A síndrome da abdução alienígena*. A abdução da Dra. Monica foi contada em meu primeiro livro no capítulo 48, com o pseudônimo Sarita.

Há no mundo hipnólogos em ufologia das mais diferentes profissões = médicos, psicólogos, engenheiros, professores, dentistas, jornalistas, artistas plásticos, terapeutas holísticos, parapsicólogos, assistentes sociais, sociólogos, hipnoterapeutas, funcionários públicos, militares, uma editora, enfermeiros, químicos, empresários, executivos etc.

Para maior facilidade de estudo, proponho separar os hipnólogos em ufologia mundiais por gerações = a primeira com aqueles que fizeram a primeira pesquisa até 1969. A segunda, de 1970 a 1989. A terceira, de 1990 a 2009. A quarta, de 2010 a 2029 e assim, sucessivamente.

Na primeira geração, localizei até agora, em ordem de antiguidade = os primeiros, Dr. Lars Erik Éssen & Dr. Wilhelm Hellsten, da Suécia, que pesquisaram o mesmo caso. 2º O coronel do exército e psiquiatra Dr. Benjamin Simon, EUA, que hipnotizou em 1963 o casal Betty e Barney Hill. 3º Dr. Leo Springle, EUA. 4º Álvaro Fernandes, Brasil. 5º Dr. Max Berezovsky, Brasil. 6º Loring G. Williams, EUA. 7º Dr. K, pseudônimo de dentista canadense.

Em 28 de outubro de 1957 o hipnólogo e autor Álvaro Fernandes procurou Antônio Villas Boas na fazenda onde foi abduzido em 15 de outubro de 1957, mas ele, muito abatido, não estava recebendo ninguém. Se o tivesse hipnotizado nesse dia, seria o primeiro hipnólogo em ufologia do mundo. Vilas Boas recordava-se de tudo conscientemente.

## OS PIONEIROS DA HIPN0SE EM UFOLOGIA NO MUNDO



*Dr. Essén      Dr.Hellsten      Dr.Benjamin Simon      Dr.R.L.Sprinkle*

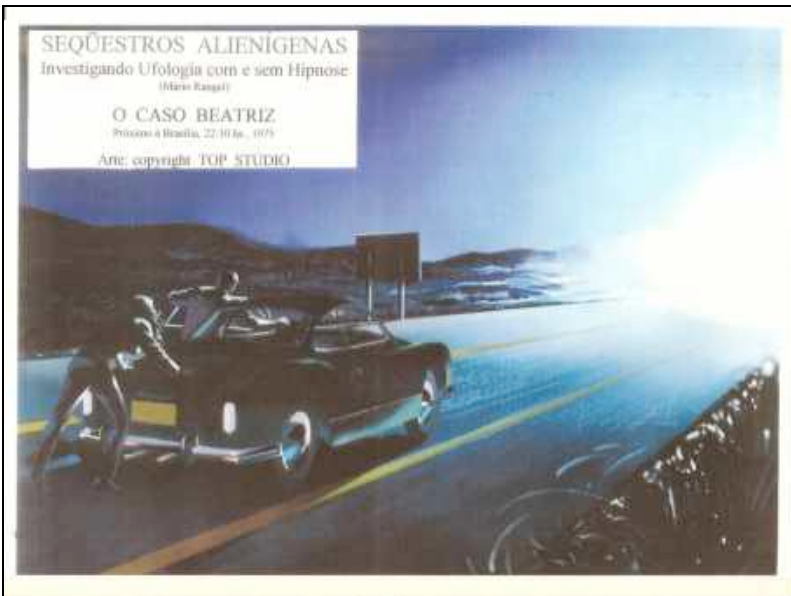


SEM FOTO - SEM FOTO

*A.Fernandes      Dr.Max      L. Williams -      Dr.X*



*Os doutores Lars-Erik Éssen e Willelm Hellsten hipnotizaram em 11 de janeiro de 1959 os dois na foto, Stig Rydberg (30 anos) e Hans Gustafsson (24 anos) que narraram em vigília um evento ufológico que disseram ter ocorrido em 19 de dezembro de 1958, sobre o qual há dúvidas quanto à autenticidade.*



Já na segunda geração de hipnólogos em ufologia há um enorme número de participantes, inclusive eu, que fiz a primeira hipnose em caso de abdução em 23 de agosto de 1980, por puro acaso. A experiência foi tão emocionante que três décadas depois continuo pesquisando, totalmente de graça. O caso foi contado no capítulo 6 do meu primeiro livro, mas apresento agora uma ilustração inédita, feita pelo Top Studio. Em poucas linhas = Beatriz viajava

com seu colega Barbosa para Brasília em um rápido carro esporte Karmanghia quando viram uma luz forte por volta das 22h30, o motor e rádio deixaram de funcionar e o veículo parou no meio da estrada. Temendo um acidente ambos desceram para empurrá-lo para o acostamento e no instante seguinte o dia estava amanhecendo e ambos estavam dentro do carro ao lado da estrada. A regressão hipnótica verificou que Beatriz havia sido abduzida e que não viu Barbosa dentro da nave.

Já hipnotizei muitas dezenas de abduzidos. Hipnólogos em ufologia dos EUA e um da Itália informam já ter hipnotizado muitas centenas de abduzidos e avaliam que nesses países há milhões de abduzidos por ETs, muitos dos quais tem implantes em seus corpos que comprovam a autenticidade dos casos – em muitos casos retirados e examinados em laboratórios com laudos confirmando que os implantes não foram feitos na Terra.



*O Dr. R. Leo Sprinkle (à direita), a meu lado, fez uma conferência em Atibaia/SP, no Ômega Instituto, dirigido pela psicóloga, abduzida e hipnóloga em ufologia Dra. Monica Borine.*

Como mostra o quadro sinótico a seguir, encontrei até hoje hipnólogos em ufologia apenas em 30 países, que representam cerca de 15% dos mais de 205 países existentes no mundo. Em 85% de países, portanto, por falta de hipnólogos em ufologia não são conhecidas abduções com “missing time”. O incrível é que entre eles há países com populações altíssimas, como Índia e Indonésia. Encontrei informação sobre abdução de dois

campesinos na China, com *perda de memória*, mas, lamentavelmente, a literatura não informa os nomes dos hipnólogos em ufologia.

Curioso notar que pelos dados da sinopse, as abduções estão ocorrendo só no ocidente. Em países orientais só encontrei os casos chineses. A meu pedido uma sobrinha percorreu várias livrarias na Índia e não encontrou livros sobre abduções ufológicas. Em três livrarias que visitei em Dubai, nos Emirados Árabes, também não havia. Na Turquia, onde há vários Museus de Ufologia e oradores em congressos internacionais, não há hipnólogos pesquisando abduzidos com amnésia. A dúvida que fica é a seguinte = nesses países não há abduzidos ou há abduzidos mas o que falta são hipnólogos que pesquisem os casos? No Brasil, tenho a certeza de que há inúmeras abduções não pesquisadas por falta de hipnólogos. Cada vez que concedo entrevista a rádio ou televisão, recebo inúmeros e-mails de pessoas com “*missing time*” residentes em estados longínquos e que não têm condição econômica ou interesse em gastar muito para viajar a São Paulo, onde moro, para fazer a pesquisa. Dos hipnólogos em ufologia brasileiros mencionados na sinopse a seguir, muitos já morreram e alguns já não pesquisam mais. Costumo informar aos interessados endereços mais próximos de colegas atuantes.

Tenho nomes e pequenos dados biográficos de mais de 200 hipnólogos em ufologia, fotos de mais de 100 e livros autografados por muitos. Caso alguém queira fazer algum trabalho a respeito, enviarei os nomes por e-mail gratuitamente. Por enorme sorte eu vi um disco voador durante o dia, a cerca de 200 metros de distância, durante um a dois minutos, parado no ar, se exibindo e provocando pilotos de um aeroclube, como eu, e militares da FAB e do Exército, em base aérea e quartel vizinhos. Vi um segundo disco voador ao anoitecer, também a cerca de 200

metros de distância, com uma luz amarela redonda acesa que parava a uns 15 metros de distância, o que não conseguimos na Terra.

Quando adeptos da imaginária ACAPRODI – Associação dos Céticos Amadores e Profissionais, Detratores e Infiltrados dizem que é impossível essas naves estarem na Terra, tenho certeza absoluta de que eles estão errados ou têm algum interesse em perturbar. Curiosamente vários outros hipnólogos em ufologia também viram discos voadores e naves mãe claramente. Será que se apresentam intencionalmente, para trabalharmos gratuitamente para eles o resto da vida? Será que fomos arregimentados?

Como um satélite da Terra consegue fotografar com nitidez uma caixa de fósforos no chão, seguramente os ETs não precisam se aproximar do solo para ver o que querem. Como já foram vistos óvnis muito baixos sobre bases aéreas, quartéis, navios militares, construções estratégicas como represas hidroelétricas e outras, entendo que o propósito é demonstrar a superioridade tecnológica.

# HIPNÓLOGOS EM UFOLOGIA

<i>HUs</i>	<i>PAÍS</i>	<i>AUTORES</i>	<i>POPULAÇÃO</i> <i>(Wikipedia)</i>
2	<i>ÁFRICA DO SUL</i> <i>(South Africa)</i>	0	54.956.900
1	<i>ALEMANHA</i> <i>(Germany)</i>	1	81.197.500
3	<i>ARGENTINA</i>	1	43.131.966
5	<i>AUSTRÁLIA</i>	2	23.919.400
1	<i>BOLÍVIA</i>	0	11.410.651
32	<i>BRASIL (BRAZIL)</i>	6	205.002.000
4	<i>CANADÁ</i>	0	35.851.774
4	<i>CHILE</i>	0	18.006.407
2	<i>CHINA</i>	0	1.372.470.000
2	<i>CUBA</i>	0	11.238.317
3	<i>ESCÓCIA (Scotland)</i>	0	UK = 64.800.000
<b>15</b>	<i>ESPANHA (Spain)</i>	3	46.439.864
<b>89</b>	<i>ESTADOS UNIDOS</i> <i>(USA)</i>	30	321.968.000
2	<i>FINLÂNDIA</i> <i>(Finland)</i>	0	5.489.007
<b>2</b>	<i>FRANÇA (France)</i>	0	67.087.000
1	<i>GRÉCIA (Greece)</i>	0	10.846.979
1	<i>HOLANDA</i> <i>(Netherlands)</i>	0	16.972.900
1	<i>HUNGRIA (Hungary)</i>	0	9.849.000

16	INGLATERRA (England)	2	UK 64.800.000
5	ITÁLIA (Italy)	1	60.725.000
5	MÉXICO	0	121.005.815
1	NORUEGA (Norway)	1	5.189.435
1	PERU	0	31.151.643
1	POLÔNIA (Poland)	0	38.484.000
2	PORTO RICO	0	3.548.397
3	PORTUGAL	0	10.374.822
4	RÚSSIA	0	146.606.730
3	SUÉCIA (Sweden)	0	9.816.666
1	UCRÂNIA (Ukraine)	0	42.813.557
1	URUGUAI (Uruguay)	0	3.415.866
0	INDIA	0	1.278.160.000
0	INDONÉSIA	0	255.780.000
0	TURQUIA (Turkey)	0	77.695.000

<b>TOTAL</b>	<b>215</b>	<b>31 PAÍSES (countries)</b>	<b>48 AUTORES DE 10 PAÍSES</b>
--------------	------------	------------------------------	------------------------------------

**A POPULAÇÃO DO MUNDO ULTRAPASSOU 7 BILHÕES  
EM OUTUBRO DE 2011, SEGUNDO ESTIMATIVA DA  
ONU**

# BIBLIOGRAFIA

## HIPNOTISMO E PARAPSIKOLOGIA

(Muitos dos livros indicados a seguir foram doados à biblioteca do Laboratório de Psicologia Anomálistica e Processos Psicossociais da USP)

**Albuquerque, Medeiros e** - O Hipnotismo - Livraria Editora Leite Ribeiro (Rio de Janeiro)

**Amadou, R.** - Parapsicologia - Editora Mestre Jou (São Paulo)

**Andrade Faria, Osmard** - Manual de Hipnose Médica e Odontológica - Livraria Atheneu (Rio de Janeiro/São Paulo)

**Andrade Faria, Osmard** - Parapsicologia: Panorama Atual das Funções PSI - Livraria Atheneu (Rio de Janeiro/São Paulo)

**Aráoz, Daniel L. e Bleck, Robert T.** - Hipnose - Ediciones Lidiun (Buenos Aires)

**Aresi, Albino** - Homem Total e Parapsicologia - Associação Mens Sana (São Paulo)

**Asratian, E e Simonov, P.** - O Cérebro não Falha - Editora Mestre Jou (São Paulo)

**Bain, Donald** - A Programação de Candy Jones - Livraria Francisco Alves Editora (Rio de Janeiro)

**Blythe, Peter** - O Hipnotismo Seu Poder e Sua Prática - Editora Pensamento (São Paulo)

**Brenman, Margaret e Gill, Merton M.** - Hypnotherapy A Survey of the Literature - John Wiley & Sons, New York

**Borine, Dra. Monica S.** - Exopsicologia - A síndrome da abdução alienígena - Clube de autores. (Ver Katar, Zirmes)

**Bowers, Kenneth S.** - Hypnosis for the Seriously Curious - (não informa editora)

**Butler, W.E** - Como Desenvolver a Clarividência - Ediouro (Rio de Janeiro)

**Butler, W.E.** - Como Desenvolver a Psicometria - Hemus Editora Ltda. (São Paulo)

**Butler, W. E.** - Introdução a Telepatia: Os Segredos da Comunicação Mente a Mente - Ediouro (Rio de Janeiro)

**Campos, João de Souza** – Hipnose e Tônus Muscular – apostila.

**Carneiro, André** - O Mundo Misterioso do Hipnotismo - EDART (São Paulo)

**Chaij, Fernando** – Forças Misteriosas que Atuam Sobre a Mente Humana - Casa Publicadora Brasileira (Santo Andre/SP)

**Chambraud, Jean-Pierre** - La Hipnosis en las Fronteras de lo Paranormal - Ediciones Lidiun (Buenos Aires)

**Chauchard, Paul** - Hipnosis y Sugestion - Oikos-tau S/A Ediciones (Barcelona)

**Chertok, L.** - O Hipnotismo - Publicações Europa-America (Portugal)

**Chertok, L.** - A Hipnose entre a Psicanalise e a Biologia - Zahar Editores (Rio de Janeiro)

**Cobián Mena, Alberto E.** – Yo si creo en La Hipnosis – Editorial Oriente, Santiago de Cuba.

**Cunha, Luiz Fernando Cabral e** – Consciência Cósmica – Ribeirão Gráfica e Editora, Franca/SP

**D'Arbo, Profesor** - El Inmenso Poder de la Hipnosis - Plaza & Janes, SA (Barcelona)

**Dauven, Jean** - Os Poderes da Hipnose - Editora Record (Rio de Janeiro)

**Diges, Margarida** – Los falsos recuerdos – Paidós, Barcelona

**Edmunds, Simeon** - Poder Psiquico da Hipnose - Hemus Editora Ltda. (São Paulo)

**Ebon, Martin** - Os Segredos Russos na Parapsicologia - Editora Artenova (Rio de Janeiro)

**Erickson, Milton H., Hershman, Seymour e Secter, Irving L.**- Hipnose Médica e Odontológica Aplicações Praticas - Editorial Psy (Campinas/SP)

**Estabrooks, G.H.** - Hypnotism - EP.Dutton (Nova Iorque)

**Estabrooks, G.H.** e outros - Problemas actuales de la Hipnosis - Fondo de Cultura Economica (Mexico)

**Fantoni, Bruno A. L.** - Magia e Parapsicologia - Edições Loyola (São Paulo)

**Fernandes, Álvaro** - Use o Magnetismo e a Hipnose - Edição do autor (S.José do Rio Preto/SP)

**Filizzola, Vera** – Estados de consciência alterados – Maza Edições, Belo Horizonte/MG

**Fiore, Edith** – The Unquiet Dead – Ballantine Books, New York

**French, Neil** - Hipnoterapia Eficaz - Ediciones Lidiun (Buenos Aires)

**Freese, Arthur S.** - Como a Hipnose pode Ajudar Você - Editora Pensamento (São Paulo)

**Furst, Arnold** - Hipnotismo e Auto-hipnotismo de Indução Rápida - Editora Record (Rio de Janeiro)

**Furst, Arnold** – Hypnosis for Salesmen – Borden Publishing Company, Alhambra, Califórnia/USA

**Garfield, Patricia** - Sonhos Criativos - Editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro)

**Geller, Uri** - Minha Historia - Editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro)

**Goleman, Daniel** - A Mente Meditativa - Editora Ática (São Paulo)

**Gris, Henry e Dick, William** - Novas Descobertas Parapsicológicas: A Experiência Soviética - Editora Civilização Brasileira (Rio de Janeiro)

**Grof, Stanislav** - Além do Cérebro - Makron Books do Brasil Editora Ltda. (São Paulo)

**Guyonnaud, Jean-Paul** - Adormecer pela Hipnose e Esclarecer pela Sofrologia - Organização Andrei Editora Ltda. (São Paulo)

**Hernandez Alvarez, Oscar** - Hipnosis y Derecho - Ediciones y Distribuciones Magon (Barquisemeto, Venezuela)

**Hilgard, Ernest R.** - Hypnotic Susceptibility - Harcourt Brace Jovanovich Inc. (Nova Iorque)

**Hochheim, Marcos** - Cristo O Hipnotizador - Livraria Exposição do Livro (Porto Alegre)

**Hollanda Jr, Lamartine e Milechnin, Anatol** - Cibernética dos Estados Emocionais - Editora Pensamento (São Paulo)

**Hollander, Bernard** - Hipnosis Practica y Auto Hipnosis - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Hollander, Bernard** – Methods and Uses of Hypnosis and Self-Hypnosis – Wilshire Book Company, Hollywood, California/USA

**Hossri, Cesario Morey** - Remoção da Crise Asmática na Criança - Editora Mestre Jou (São Paulo)

**Howard, Vernon** - Psico-Pictografia - Bestseller Importadora de Livros S/A. (São Paulo)

**Hudson, Thomson Jay** - A Lei dos Phenomenos Psychicos - Livraria Liberdade (São Paulo)

**Inglis, Brian** - O Poder dos Sonhos - Editora Pensamento (São Paulo)

**Jagot, Paul C.** - Hipnotismo, Magnetismo y Sugestión - Gomez Gomez Hnos. Editores (Mexico)

**Jagot, Paul C.** - Magnetismo, Hipnotismo, Sugestión - Editorial Ibéria (Barcelona)

**Katar, Zirmes** (pseudônimo da Dra. Monica S. Borine) – Verdades que só eu sei – Diário de uma abduzida por UFOS – Clube de Autores.

**Kingsbury, Geo C.** - Hipnosis Practica - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Koestler, Arthur** - As Razões da Coincidência - Editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro)

**Kroger, William** - Hipnosis Clinica y Experimental (3 vols.) - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Lessa, Adelaide Petters** - Paragnose do Futuro: a Predição Parapsicológica Documentada - IBRASA Instituição Brasileira de Difusão Cultural (São Paulo)

**Liguori, Carlos de** - EI Hipnotismo en 20 Lecciones - Editorial De Vecchi S/A (Barcelona)

**Lombroso, Cesar** - Hipnotismo e Espiritismo - Núcleo Espírita Caminheiros do Bem (São Paulo)

**Longhi, Artemio** - Comunicação Telepática na Gestação - Edição do Autor (São Paulo)

**Lucas, Miguel** – Equilíbrio Total Através da Parapsicologia – Almed Editora e Livraria, São Paulo

**Luukanen-Kilde, Rauni Leena** – No Existe La Muerte – Mundibook, Espanha.

**Machado, Alcântara** - O Hipnotismo – Ensaio Médico Legal - Cia. Industrial de São Paulo

**Martins, Leonardo** – Procurado – Descobertas recentes da psicologia sobre experiências alienígenas e sobrenaturais – Biblioteca 24 Horas.

**Masil, Curtis** - Como Desenvolver Poderes Psíquicos e Paranormais - Ediouro (Rio de Janeiro)

**McClain, Florence Wagner** - Guia Prático de Regressão a Vidas Passadas - Edições Siciliano (São Paulo)

Medeiros, Mônica e Áquila, Margarete – Projeto Contato II, Biblioteca UFO.

**Mello, Paulo de** – Mecanismos Neuropsicofiológicos da Hipnose – Dissertação de mestrado - apostila

**Mendes, Eliezer C.** – Psicotrãse – Editora Pensamento, São Paulo

**Moliner, Prof.** - O Hipnotismo Secreto dos Yogas - Editora Mandala (São Paulo)

**Moniz, Egas** - O Abade Faria na História do Hipnotismo - Editorial Vega (Lisboa)

**Moody Jr., Raymond** - Vida Depois da Vida - Editorial Nórdica Ltda. (Rio de Janeiro)

**Morel, Hector V, e Moral, Jose Dali** - Dicionario de Parapsicologia - Editorial Kier S/A (Buenos Aires)

**Moreno, J.L. e Enneis, J.M.** - Hipnodrama e Psicodrama - Summus Editorial (São Paulo)

**Murphet, Howard** - Sai Baba 0 Homem dos Milagres - Nova Era (Rio de Janeiro)

**Natali, Marco** - Vidas Alem da Vida - apostila (São Paulo)

**Nestler, Vincenzo** - A Telepatia - Edições 70 (Lisboa)

**Nunes, Oldemar** - Controle da Mente On - Hemus Editora Ltda. (São Paulo)

**Nunes, Oldemar** - Hipnose (Hipnoterapia) - Hemus Editora Ltda. (São Paulo)

**Ostrander, Sheila e Schroeder, Lynn** - Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro - Editora Cultrix Ltda (São Paulo)

**Ostrander, Sheila e Schroeder, Linn** - Manual de Experimentos Parapsíquicos - Ediciones Martinez Roca (Barcelona)

**Oswald, Ian** - El Sueño - ensueño, hipnosis, insomnio - Ediciones Guadarrama (Barcelona)

**Paixão, Paulo** - Letargia e Hipnose sem Magia - Organização Andrei Editora Ltda. (S. Paulo)

**Paixão, Paulo** - Letargia Passada a Limpo - Organização Andrei Editora Ltda. (São Paulo)

**Passos, A.C.de Moraes e outros** - Aspectos Atuais da Hipnologia - Editores A.C. de Moraes Passos e Oscar Farina (São Paulo)

**Passos, A.C. de Moraes e Labate Marcondes, Isabel Cristina** - Hipnose - Considerações Atuais - Editora Atheneu (São Paulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte)

**Pavlov, Ivan P.** - El Sueño y la Hipnosis - Editorial Psique (com prefacio e notas do psiquiatra Jose Torres Norry - Buenos Aires)

**Pelt, S.J. van** - Segredos do Hipnotismo - Cia. Editora Forense (Rio de Janeiro/S.Paulo)

**Perigot, Braulio Martínez e Asís, Moisés** – Hipnosis teoria, métodos e técnicas – Editorial Científico-Técnica

**Pincherle, Livio Tulio e outros** - Psicoterapias e Estados de Transe - Summus Editorial (São Paulo)

**Portela, Fernando** - Além do Normal - Traço Editora (São Paulo)

**Portuondo, Juan A.** - Hipnoterapia (Teoria y practica) - Biblioteca Nueva (Madri)

**Puharich, Andrija** - Uri Geller Um Fenômeno da Parapsicologia - Distribuidora Record (Rio de Janeiro - São Paulo)

**Puentes, Fabio** - Hipnose Marketing das Religiões - CenaUn

Comercio e Editora (S.Paulo)

**Puentes, Fabio** - Hipnose - (apostila) Associação Para o Exercício Clínico e Experimental da Hipnose (São Paulo)

**Quevedo, Oscar G.** - O que é a Parapsicologia - Edições Loyola (São Paulo)

**Radin, Dean** – Mentos Interligadas – Editora Aleph, São Paulo/SP

**Rhine, J.B.** - Parapsicologia e Psiquiatria - não mencionada a editora

**Rhine, J.B.** - Novas Fronteiras da Mente - IBRASA (São Paulo)

**Rhine, J.B.** – Parapsicologia e Psiquiatria – edição particular

**Rhodes, Raphael H.** - Hypnosis: Theory, Practice and Application - Citadel Press (Secaucus, NJ, USA)

**Ribeiro, Nice** – Perfume do Invisível Uma pesquisa jornalística com sensitivos brasileiros – Londrina/PR

**Rossi, Ernest Lawrence** - A Psicobiologia da Cura Mente-Corpo - Editorial Psy (São Paulo)

**Roth, Ernest** - Hipnotismo Prático - Ediouro (Rio de Janeiro)

**Ryzl, Milan** - Parapsicologia Atual - IBRASA Instituição Brasileira de Difusão Cultural (São Paulo)

**Sanvito, W.L.** - O Cérebro & Suas Vertentes - Panamed Editorial Ltda. (São Paulo)

**Schacter, Daniel L.** – Os sete pecados da memória – Como a mente esquece e lembra – Editora Rocco, Rio de Janeiro.

**Schultz, J.H.** - O Treinamento Autógeno - Editora Mestre Jou (São Paulo)

**Schultz, J.H.** - Técnica da Hipnose - Editora Mestre Jou (São Paulo)

**Sextus, Carl** - Hypnotism - Wilshire Book Company (Hollywood, California)

**Silva, Joston Miguel** – A Escola Misteriosa – edição do autor

**Solovey, Galina, Silva, César Santos e Paixão, Paulo** – A Hipnose de Hoje – Gráfica Editora Berthier Ltda (Passo Fundo/RS)

**Stockel, Erich** - Hipnosis es Vida - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Stockel, Erich** - Hipnosis y Sexo - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Stockel, Erich** - La Hipnosis y la Mujer - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Sudre, Rene** - Tratado de Parapsicologia - Zahar Editores (Rio de Janeiro)

**Sugrue, Thomas** - Edgar Cayce O Homem do Mistério - Distribuidora Record (Rio de Janeiro/São Paulo)

**Targ, Russell e Puthoff, Harold E.** - Extensões da Mente - Livraria Francisco Alves Editora S/A (Rio de Janeiro)

**Towney, Howard e Benson, Bem** - Hypnosis and You - Fowcett Publications, New York

**Teitelbaum, Myron** - Hypnosis Induction Technics - Charles C. Thomas Publisher (Springfield, Illinois)

**Tompkins, Peter e Bird, Christopher** - A Vida Secreta das Plantas - Editora Expressão e Cultura (Rio de Janeiro)

**Yogananda, Paramashansa** - Autobiografia de um Iogue - Summus Editorial (São Paulo)

**Young, Peter** - Higiene Sexual por la Hipnosis - Editorial Glem (Buenos Aires)

**Walton, Travis** - Fogo no Céu - A verdadeira história de uma abdução - Biblioteca UFO.

**Watkins, William Jon** - Manual de Experimentos Parapsíquicos - Ediciones Martinez Roca (Barcelona)

**Weissmann, Karl** - O Hipnotismo - Publicações Europa-America (Portugal)

**Winn, Ralph B.** - Dictionary of Hypnosis - Philosophical Library, New York

**Wolberg, Lewis R.** - Hipnoanálisis - Editorial Paidós (Buenos Aires)

**Wolfe, Bernard & Rosenthal, Raymond** - Hypnotism Comes of Age - Berkley Publishing, New York

**Young, Peter** – Higiene Sexual por la Hipnosis – Editorial Glem, Buenos Aires.

## UFOLOGIA

**Albino, Wallacy** – O mistério dos Círculos Ingleses – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS

**Alves, Osvaldo** – Fundamentos da Metafísica – Novo Conceito de Extraterrestres – Comunidade Social Cristã Beneficente, Mandaguari/PR

**Amo, Magdalena Del** – Abducciones – Bell Book, Ourense, España.

**André, Marc** – O Cientista e o Disco Voador – Proton Editora, São Paulo

**Anglada Font, Luis** - La Realidad de los OVNI a Traves de los Siglos - Editorial Kier SA (Buenos Aires)

**Athayde, Reginaldo de** – ETs Santos e Demônios na Terra do Sol – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Bailey, Ron, e outros** - O Enigma dos OVNI's (em Fronteiras do Desconhecido) - Seleções do Reader's Digest (Lisboa)

**Banchs, Roberto** – Guía Biográfica de La Ufología Argentina – Cefai Ediciones, Buenos Aires.

**Banchs, Roberto E.** – Fenômenos aéreos inusuales, Um enfoque biopsicosocial – Leika, Buenos Aires

**Beck, Roberto Affonso** – Ufologia à Luz dos Fatos – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Benitez, Juan Jose** - OVNI - Alto Secreto - Editorial Planeta S/A (Barcelona)

**Benitez, Juan Jose** – 100.000 km em Busca de OVNI'S. – Nova Era, Rio de Janeiro.

**Berardinelli, Sérgio** – Ufologia Uma década de histórico jornalístico 1970-1980 – apostila e e-book

**Bergier, Jacques** – Os Extraterrestres na História – Hemus Livraria Editora Ltda, São Paulo.

**Berlet, Artur** – Os Discos Voadores - Da utopia à realidade - Rede Região de Jornais, Sarandi/SC

**Berlitz, Charles** – O Livro dos Fenômenos Estranhos – Difusão Cultural, Lisboa.

**Bondarchuk, Yurko** - UFO Observações Aterrissagens e Sequestros - DIFEL Difusão Editorial SA (São Paulo)

**Borgonovi, Eduardo Castor** - O Livro das Revelações - Editora Alegro (São Paulo)

**Borine, Dra. Monica S.** – Exopsicologia – A síndrome da abdução alienígena – Spiro Editora, São Paulo.

**Borine, Dra. Monica S.** (com o pseudônimo Zirmes Katar) – Verdades que só eu sei – Diário de uma abduzida por UFOs – Editora Spiro, São Paulo/SP.

**Bosch Quidiello, Patricio** - ¿Existen los OVNIS? – Editora Corripio, República Dominicana

**Bosh Quidiello, Patricio** - ¿Existen los Extraterrestres? – Editora Corripio, República Dominicana.

**Briazack, Norman J. e Mennick, Simon** – O Guia dos UFOs – Difel Editorial S.A. (São Paulo)

**Brookesmith, Peter (organizador)** - O Mundo dos Discos Voadores - Círculo do Livro (São Paulo)

**Buark, Cicero** – Ilhabela e seus mistérios – Monsanto Editora Gráfica, São Paulo

**Buttlar, Johannes von** - O Fenômeno UFO - Círculo do Livro (São Paulo) e Edições Melhoramentos (São Paulo)

**Cannon, Dolores** – The Custodians “Beyond Abduction” – Ozark Mountain Publishing, Huntsville, Arizona, USA

**Carlsberg, Kim** – The Art of Close Encounters (USA)

**Cianfa, Marcos Tadeu & Arnoni, Paolla Mariana Pereira** – Marcas de um Contato, A Relação entre a Imprensa e a Ufologia – edição particular

**Comitê Cometa** – Dossiê Cometa – Centro Brasileiro de

Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS.

**Corrales, Scott** – Chupacabras and Other Mysteries – Greenleaf Publications, Murfreesboro, Tennessee, USA

**Coquet, Michel** – OVNI à luz da tradição – Distribuidora Record de Serviços de Imprensa, Rio de Janeiro

**Corso, coronel Philip J. & Birnes, William J.** - Dossie Roswell - Educare (Rio de Janeiro)

**Costagliola, Jacques** – Épistémologie du phénomène ovnién – L'Harmattan

**Daniken, Erich von** - Deuses Espaçonaves e Terra - Edições Melhoramentos (S. Paulo)

**Daniken, Erich von** - Eram os Deuses Astronautas ? - Edições Melhoramentos (S. Paulo)

**Daniken, Erich von** - De Volta as Estrelas - Edições Melhoramentos (S. Paulo)

**Dennett, Preston** – Extraterrestrial Visitations – Llewellyn Publications, Saint Paul, Minnesota, USA

**Diversos** – Cuadernos de Ufologia – Santander, España

**Diversos** - Guía de Arte Fantástico y sus Técnicas - Hermann Blume (Madri)

**Diversos** - Operação Prato - apostila com 148 fotocópias

**Diversos** - Resumo do Atlas Internacional de Nuvens (NT-M-113) - Diretoria de Rotas Aéreas, 2/1/1953.

**Diversos** - Ufologia de Planeta - Edição Especial - Editora Três (São Paulo)

**Diversos** - Ufologia - Os OVNI's Chegaram - Edição Especial - Editora Três (São Paulo)

**Diversos** – Óvnis – Eles Estão Entre Nós – Guia Mundo em Foco – Extra – On Line Editora (São Paulo)

**Diversos** – Teorias da Conspiração – Editora Abril (São Paulo, 2015)

**Dourado, Gustavo** – Grande Cordel da Ufologia Brasileira, de Anchieta ao ET de Varginha –apostila, na Internet.

**FAB** – Relatório da Operação Prato – apostila

**Faleiro, Antonio** – UFOs no Brasil Misteriosos e Milenares – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Faria, Cassyah** – Hipnose Regressiva Com Contatos Extraterrestres – Edição do Autor

**Fernandes, Alvaro & Alves, Sonia Maria Trigo** - Casos de Contatos Sexuais com Ufonautas - Edição dos autores (São Jose do Rio Preto/SP)

**Fernandes, Joaquim (org)** – De Outros Mundos – Planeta Editora (Lisboa)

**Fiore, Edith** – Encounters – Ballantine Books, New York

**Fiore, Edith** – You Have Been Here Before – Ballantine Books, New York

**Font, Luis Anglada** – La Realidad de los OVNI a traves de los Siglos – Editorial Kier, Buenos Aires.

**Fort, Charles** - O Livro dos Danados - Hemus Livraria Editora Ltda. (São Paulo)

**Fowler, Raymond** – Os Observadores – Educare (Brasil) Informações Culturais, Rio de Janeiro

**Freixedo, Salvador** – Biografia Del Fenomeno OVNI – Espacio y Tiempo, Madrid, Espanha

**Fuller, Curtis G.** – Proceedings of the First Intenational UFO Congress – Warner Communications Company, New York

**Fuller, John G.** - A Viagem Interrompida - Editora Record (Rio de Janeiro)

**Fundación Anomalia** – Diccionario Temático de Ufología – Fundación Anomalía, Santander, Espanha.

**Geller, Uri** – Minha História – Editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro)

**Gevaerd, A.J. & Stevens, Wendelle C.** – UFO Abduction at Maringá – UFO Books – Florence, AZ, USA

**Giese, Daniel Rebisso** – Vampiros Extraterrestres na Amazônia – edição particular, Belém, Pará.

**Goldberg, Bruce** – Time Travelers from our Future – Llevellyn

Publications (St. Paul, Minnesota, USA)

**Gómez Serrano, Andrés** – OVNIS 50 Años de Investigación em El Campo de Gibraltar – Editorial Antakara.

**Gotlib, David e outros** – Ethics Code for Abduction Experience Investigation and Treatment – apostila.

**Granchi, Irene** - UFOs e Abduções no Brasil - Novo Milênio Editora (Rio de Janeiro)

**Greenewald Jr., John** – Beyond UFO Secrecy – The Black Vault, North Hollywood, California, USA.

**Haines, Richard F.** – Aviation Safety in America – [www.narcap.org](http://www.narcap.org) - apostila

**Hasmann, Sandra** - Zeykran Meu Irmão das Estrêlas - editado pela autora (São Paulo)

**Hind, Cynthia** – UFOs Contatos Africanos – Livraria Francisco Alves Editora (Rio de Janeiro)

**Holloway, Karin Hoppe** – Close Encounter Analysis - apostila

**Hopkins, Budd** - Intrusos - Editora Record (Rio de Janeiro)

**Hynek, J.Allen** - Ufologia Uma Pesquisa Científica - Editorial Nordica Ltda. (Rio de Janeiro)

**Ismail, Umaia Farid** – Contatos Extraterrestres na Amazônia – Gráfica e Editora da Amazônia, Manaus/AM

**Jackson, Robert** - U.F.Os. - New Burlington Books (Londres)

**Jacobs, David** - A Vida Secreta – Editora Rosa dos Tempos (Rio de Janeiro)

**Kolosimo, Peter** - Astronaves na Pré-História - Edições Melhoramentos (São Paulo)

**Jordan, Debbye & Mitchell, Kathy** – Abducted – Dell Publishing, New York

**Keyhoe, Donald E.** – A Verdade Sobre os Discos Voadores – Global Editora e Distribuidora, São Paulo

**Lamb, Barbara e Lalich, Nadine** – Alien Experiences – Trafford Publishing.

**Lauda, Jaime** - Ufologia O Despertar de uma Nova Consciência - Editora Ler & Saber (Curitiba/PR)

**Leal, Marcos Malvezzi** – Seres – Fantástica Realidade – Século XXI Editora e Distribuidora Ltda. (Osasco/SP)

**Leir, Roger K.** - The Aliens and the Scalpel - Granite Publishing, LLC. (Columbus, NC,USA)

**Leir, Roger K.** – Implantes Alienígenas, Somos Cobaias de ETs? – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS

**Lorgen, Eve** – The Love Bite – Elogos & HHC Press (Bonsall, CA, USA)

**Mack, John E.** - Abduction Human Encounters With Aliens - Simon & Schuster (Londres)

**Machado, Carlos Alberto** – Olhos de Dragão – Aramis Chain, Curitiba

**Machado, Sara (diretora editorial)** - OVNIS: Testemunhas de Elite - G & Z Edições Ltda. (Lisboa)

**Malanga, Corrado** – Alien Cicatrix – na Internet – apostila

**Mantle, Philip & Stonehill, Paul** – UFOs na Rússia – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS

**Marcuse, F.L.** – O Hipnotismo Realidade e Ficção – Editora Ulisseia, Lisboa.

**Martins, Leonardo** – Procurado – Biblioteca 24horas (São Paulo)

**Martins Filho, José Luiz Lanhoso** - Conexão Cósmica - Uma Experiência Real - Amaluz Editora Ltda. (São Paulo)

**Matos, Luis Vieira de** – 50 anos Sem Respostas – Editora Anunaki (Piracicaba/SP)

**Matos, Luis Vieira de** – Homo Sapiens-Aliens – Editora Anunaki (Piracicaba/SP)

**Medeiros, Mônica de e Áquila, Margarete** – Projeto Contato II – Biblioteca UFO, Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS.

**Moura, Gilda** - UFO Contacto Alienígena - A História Traumatizante de Quem o Viveu – Editora Atheneu Cultura, 1992 (São Paulo/Rio de Janeiro)

**Moura, Gilda** - Transformadores de Consciência - UFO Contacto

Alienígena - Nova Era (Rio de Janeiro, 1996) (Nota: O conteúdo é o mesmo do livro acima).

**Moura, Gilda** - O Rio Subterrâneo - Nova Era (Rio de Janeiro)

**Nagaitis, Carl & Mantle, Philip** – Whithout Consent – Beyond Publications, UK

**Oliveira Filho, João Batista de** – Uma Contribuição Para a Psicologia Acerca de Fenômenos Vistos nos Céus – Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia - apostila

**Pacaccini, Vítório e Portes, Maxs** – Incidente em Varginha - Edições Cuatiara, Belo Horizonte/MG

**Pawkicki, T.B.** – Como Construir um Disco Voador – Via Optima, Porto, Portugal

**Pereira, Flávio A.** - O Livro Vermelho dos Discos Voadores (1966) - Edições Florença Ltda. (São Paulo)

**Pereira, Guilherme e Bühler, Walter Karl** - Livro Branco dos Discos Voadores (1985) - Editora Vozes (Petrópolis, RJ)

**Pereira, Jader U.** – Tipologia dos Humanóides Extraterrestres – Coleção Biblioteca UFO (Campo Grande/MS)

**Petit de Castro, Marco Antonio** - Os Discos Voadores e a Origem da Humanidade - editado pelo autor (Rio de Janeiro)

**Petit de Castro, Marco Antonio** – UFOs, Arquivo Confidencial – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Pope, Nick** – Céus Abertos, Mentas Fechadas – Madras Editora, São Paulo.

**Pratt, Bob** – Perigo Aliénigena no Brasil, Perseguições, Terror e Morte no Nordeste – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores, Campo Grande/MS

**Pratt, Bob** – UFO Danger Zone, Terror and Death in Brazil – Where Next? – Horus House Press, Madison, Wisconsin, USA.

**Putten, Philippe van** - UFO Enciclopédia dos Fenômenos Aeroespaciais Anômalos - (um volume) Makron Books do Brasil Editora Ltda. (São Paulo)

**Raimundo, José Guilherme** – O Portal, Contatos Aliénigenas –

Madras, São Paulo

**Raimundo, José Guilherme** – Discos Voadores Uma Realidade Incontestável – Clube de Autores.

**Randles, Jenny** – Alien Abductions – Inner Light Publications – New Brunswick, N.J., USA.

**Randles, Jenny** – Alien Contacs & Abductions – Sterling Publishing Co., Inc, New York

**Rangel, Mário Nogueira** – Sequestros Alienígenas, Investigando Ufologia com e sem Hipnose - Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Rebisso Giese, Daniel** - Vampiros Extraterrestres na Amazônia - Falangola Editora (Belém/PA)

**Revista Investigacion** – OVNIS: 50 Años de Misterio - apostila

**Robinson, Malcolm** – UFO Case Files of Scotland – Healing of Atlantis, London UK

**Rodrigues, Ubirajara** - Na pista dos UFOs - Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Rodrigues, Ubirajara** – O Caso Varginha – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (Campo Grande/MS)

**Rodwell, Mary** – Awakening – Beyond Publications, UK

**Rogo, D. Scott** – Alien Abductions true Cases of UFO Kidnappings – New American Library, New York

**Romaniuk, Pedro** – Naves Extraterrestres y sus incursions a la tierra – Editorial Kiev, Buenos Aires

**Romero, Alberto** – Verdades que Incomodam – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores.

**Sagan, Carl** - O Mundo Assombrado Pelos Demônios - Companhia das Letras (São Paulo)

**Sánchez Almenares, Carlos Rafael** - ?Ovnis en Cuba? – apostila com 342 páginas

**Schwarz, Berthold E.** – Psychiatric and Paranormal Aspects of Ufology – White Buffalo Books, Memphis, Tennessee, USA

**Simões, Auriphebo Berrance Simões** – Os Discos Voadores Fantasia e Realidade – Edart Livraria Editora, São Paulo

**Sims, Derrel** – Fluorescence – apostila

**Sims, Derrel W. & Gray, Patricia** – Alien Hunter, The Evidence in Light – edição particular.

**Sims, Derrel W. & Gray, Patricia** – Alien Hunter: Evidence and Truth About Alien Implants.

**Sprinkle, R. Leo** – Soul Samples – Granite Publishing, Columbus, North Carolina, USA

**Sprinkle, R. Leo** – Hypnotic Time Regression Procedures in the Investigation of UFO Experiences – apostila e Berkely Press (Nova Iorque).

**Stefano, Rino di** – Luci Nella Notte – UFO: Il caso Zanfretta – Alkaest Editrice – Genova, Itália.

**Strieber, Whitley** – Confirmation The Hard Evidence of Aliens Among Us – St. Martin Press, New York, USA

**Stringfield, Leonard H.** - Situação Alerta: O Novo Cerco dos OVNIS - Editorial Nórdica Ltda. (Rio de Janeiro)

**Steiger, Brad** - Projeto Livro Azul - Internacional Portugalia Editora (Lisboa)

**Story, Ronald D. e outros** – The Mammoth Encyclopedia of Extraterrestrial Encounters – Constable & Robinson, London

**Strieber, Whitley** - Comunión - Plaza & Janes Editores SA (Barcelona)

**Strieber, Whitley** - Confirmation - The Hard Evidence of Aliens Among Us - St. Martin's Press (Nova Iorque)

**Stringfield, Leonard H.** – Situação Alerta – O Novo Cerco dos OVNIS – Editorial Nórdica Ltda. (Rio de Janeiro)

**Suenaga, Cláudio Tsuyoshi** – A Dialética do Real e do Imaginário – Uma Proposta de Interpretação do Fenômeno OVNI – dissertação de mestrado, apostila.

**Sussol, Max** – Não Existem Discos Voadores – Coleção Ufologia

**Sutherly, Curt** – UFOs O Último Grande Segredo – Universo dos Livros, São Paulo.

**Svahn, Clas** – UFO Möte med det okända – Bokforlaget Semic, Finland

**Tarade, Guy** – OVNI e as Civilizações Extraterrestres – Hemus Editora, São Paulo.

**Ticchetti, Thiago Luiz** – Guia da Tipologia Extraterrestre – Coleção Biblioteca UFO – Campo Grande/MS.

**Tucci, Eduardo A. & Giordano, Alberto** - Los Platos Voladores y Sus Tripulantes - Editorial Glem S/A (Buenos Aires)

**Uchoa, A. Moacyr** - A Parapsicologia e os Discos Voadores - Horizonte Editorial Ltda. (Brasília)

**Valee, Jacques e Janine** - O Enigma dos Discos Voadores - Global Editora (São Paulo)

**Villarrubia Mauso, Pablo** - Mistérios do Brasil - Editora Mercury Ltda. (São Paulo)

**Wallace, Carlos S.** – UFOS Ilusão ou Realidade? – Editora TecnoPrint S.A., Rio de Janeiro.

**Walton, Travis** – Fogo no céu – A Verdadeira história de uma abdução – Biblioteca UFO – Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores – Campo Grande/MS.

**Wells, C.R.P.** – Os Semeadores de Vida – Ícone Editora (São Paulo)

**Zerpa, Fabio** – Los OVNI existen y son extraterrestres – Editorial AINI, Buenos Aires

